



Sónia de Jesus  
Subtil Cardoso

## **Consciência de Palavra em Crianças de Idade Pré-escolar e Escolar**

Uma tarefa de segmentação frásica

Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e  
Perturbações da Linguagem na Criança  
Área de Especialização em Terapia da Fala e  
Perturbações da Linguagem

Fevereiro de 2011

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança, na Área de Especialização em Terapia da Fala e Perturbações da Linguagem, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Castro.

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

A candidata,

---

Setúbal, 28 de Fevereiro de 2011

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciada pelo júri a designar.

A orientadora,

---

Setúbal, 28 de Fevereiro de 2011

*Aos meus avós pelo orgulho que sempre tiveram em mim,*

*Aos meus pais pelo amor e apoio constante.*

## AGRADECIMENTOS

Assumindo por inteiro todas as falhas que venham a ser encontradas nesta dissertação, quero com gratidão deixar aqui gravados os nomes das pessoas e das instituições que se revelaram preponderantes para a concretização deste trabalho

A primeira pessoa que me apraz nomear é a Professora Doutora Ana Castro, por ter aceite orientar a presente dissertação, por todo apoio, crítica e por todos os momentos de reflexão que me proporcionou.

Ao Professor Doutor João Costa, à Professora Doutora Susana Correia e à Doutora Dina Alves por terem aceite constituir o painel de peritos.

Para a contribuição da análise estatística queria deixar um especial agradecimento ao Doutor Carlos Valido, pela paciência e disponibilidade revelada durante não só na realização da análise dos dados, mas em todos os momentos de dúvidas.

Para a concretização deste trabalho, contei, em momentos importantes, com a preciosa colaboração de diversas pessoas e instituições. No plano institucional, os meus agradecimentos dirigem-se especialmente para os órgãos de gestão e educadoras do Agrupamento de Escolas de Campo Maior, assim como para todos os técnicos do Centro Educativo Alice Nabeiro, pela colaboração na selecção da amostra e na realização da recolha de dados.

Às crianças que tornaram possível a realização da presente dissertação, por revelarem boa disposição e colaboração assim com aos seus encarregados de educação por as terem autorizado a participar na investigação.

Aos meus colegas e amigos por compreenderem os momentos em que precisava de tempo para dedicar a este trabalho, à Dionísia Gomes, ao Paulo Dias e ao Dr. Álvaro Pacheco.

A todas as pessoas que, fora do contexto profissional, me acompanharam ao longo desta travessia, gostaria de deixar um sinal de grande estima à Ana Cristina Cachola, ao Edgar Palminhas, à Lourdes Alves, ao Nuno Paiva e à Susana Rodrigues. Assim, como aos amigos de toda a vida que são parte integrante de qualquer percurso Ana, Inês, Carlos e Vera.

À Susana por se ter revelado, mais uma vez, uma grande amiga na etapa final deste trabalho.

Ao João Paulo pelos anos que estamos juntos, pela compreensão e pelo apoio constante.

À minha irmã pelo incentivo e apoio nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, quero aqui agradecer o quanto contribuíram para eu ter chegado a esta etapa da minha vida acadêmica. Além da confiança e do estímulo que sempre me dispensaram, agradeço-lhes o terem-me ensinado desde sempre o respeito pelo estudo, pelo trabalho e pela responsabilidade.

Obrigada a todos por me terem acompanhado nesta caminhada.

## **RESUMO**

### **CONSCIÊNCIA DE PALAVRA EM CRIANÇAS DE IDADE PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR**

#### **- UMA TAREFA DE SEGMENTAÇÃO FRÁSICA -**

**SÓNIA DE JESUS SUBTIL CARDOSO**

Este trabalho tem como objectivo averiguar a consciência de palavra de crianças falantes de Português Europeu de idade pré-escolar, 4 e 5 anos, e escolar, 1º e 2º anos do 1º ciclo do ensino básico, descrevendo como segmentam frases em palavras funcionais e lexicais.

O estudo é descritivo e exploratório e teve por base uma tarefa de segmentação de frases em palavras, mediante um instrumento construído para o efeito constituído por 36 estímulos linguísticos apresentados auditivamente. Neste estudo foram consideradas as seguintes variáveis independentes: idade e escolaridade; tipo e classe de palavras; estatuto prosódico; semelhança fónica; estatuto sintáctico e posição sintáctica. Os desempenhos de segmentação convencional e não-convencional foram as variáveis dependentes. Testaram-se quarenta crianças, dez de cada grupo (4, 5 anos, 1º e 2º anos do 1º ciclo do ensino básico), do Agrupamento de Escolas de Campo Maior.

Os resultados apontam no sentido de que a escolaridade das crianças desempenha um papel fundamental na segmentação de frases em palavras, pois verificou-se que as de idade escolar apresentam maior consciência de palavra do que as de idade pré-escolar.

Nas palavras funcionais observou-se uma hierarquia de consciência de palavra sistemática para os diferentes grupos quanto ao número de segmentações convencionais: determinantes demonstrativos > pronomes fortes > artigos definidos > pronomes clíticos.

O estatuto prosódico das palavras funcionais assumiu bastante relevância neste estudo. As crianças apresentaram maior consciência das palavras funcionais acentuadas comparativamente com as não acentuadas. Os artigos definidos são mais facilmente segmentados do que os pronomes clíticos embora apresentem a mesma sequência fónica, factor que pode estar relacionado com a taxa de omissão verificada para os

pronomes clíticos, ainda não completamente adquiridos nestas faixas etárias, ou com o estatuto sintático.

Quanto às segmentações não-convencionais, as mais frequentes em todas as classes de palavras funcionais foram a hipossegmentação e a segmentação silábica.

O estatuto sintático das palavras funcionais, determinantes e pronomes, influenciou as respostas dos diferentes grupos, à exceção dos de idade pré-escolar. No global, as crianças segmentaram com maior sucesso os determinantes.

A análise da posição sintática das respostas de segmentação apenas assumiu relevância em alguns grupos e classes.

Na segmentação de frases somente constituídas por nomes e verbos, as taxas de segmentação foram próximas de 100% nos grupos de idade escolar. As crianças de idade pré-escolar obtiveram desempenhos inferiores mas mais elevados quando comparados com o desempenho obtido em frases constituídas por palavras lexicais e funcionais.

Esta investigação mostra que as variáveis escolaridade, tipo e classe de palavras, estatuto prosódico, estatuto sintático e posição sintática influenciam os desempenhos de segmentação de frases em palavras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consciência de palavra; segmentação frásica; idade e escolaridade; tipo e classe de palavras; estatuto prosódico; estatuto e posição sintática.



## **ABSTRACT**

### **WORD AWARENESS BY PRESCHOOLERS AND SCHOOLERS - A SENTENCE SEGMENTATION TASK-**

**SÓNIA DE JESUS SUBTIL CARDOSO**

This study aims at investigating the word awareness by European Portuguese preschoolers (aged 4 and 5) and schoolers (1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> grade), describing how they segment sentences into functional and lexical words.

The study is descriptive and exploratory. Children had to segment 36 orally presented sentences into words. The independent variables were age and alphabetization, type and word class, prosodic status, phonic resemblance, syntactic status and syntactic position. The dependent variables were the rates of conventional and non-conventional segmentation. Forty children were tested, ten in each group (4 years old, 5 years old, 1<sup>st</sup> grade and 2<sup>nd</sup> grade), from Campo Maior schools.

The results point out that alphabetization plays a fundamental role in the segmentation of sentences into words as it has been noticed that schoolers present a larger word awareness than to preschoolers.

About functional words, a systematic hierarchy of word answers was observed in the different groups based on the number of conventional segmentation: demonstrative determiners > strong pronouns > definite articles > clitic pronouns.

The prosodic status of the functional words was highly relevant in this study. Children showed greater awareness of stressed functional words compared to unstressed. Definite articles are more easily segmented than clitic pronouns although they show the same phonic sequence. This difference may be related with a relevant omission rate found for the clitic pronouns, as these have not yet been fully acquired at this age or to the syntactic status.

What concerns to the non-conventional segmentations, in all the classes of functional words, the most frequent were the hypo-segmentation and the syllabic segmentation.

The syntactic status of functional words, determiners and pronouns, influenced the responses of the different groups, with the exception of preschoolers. On the whole, the children segmented determiners more successfully.

The analysis of the syntactic position of the segmentation awareness assumed relevance only in some groups and some classes.

For the segmentation of sentences consisting only of nouns and verbs, the rate of segmentation was near 100% in the groups of children in school age. Preschoolers had a lower performance but higher when compared to sentences consisting of lexical and functional words.

This study shows that the variables alphabetization, word class, prosodic status, syntactic status and syntactic position influence the performance of the segmentation of sentences into words.

**KEYWORDS:** Word awareness, sentence segmentation, age and alphabetization, type and class of word, prosodic status, syntactic position and status.

## ÍNDICE

Introdução .....	1
1. Da aquisição espontânea da língua à sua reflexão: Consciência metalinguística e metalinguagem.....	4
1.1. Metalinguagem e leitura e escrita .....	4
1.2. O desenvolvimento da consciência de palavra: segmentação frásica.....	8
2. Diferentes dimensões da palavra.....	16
2.1. O estatuto prosódico da palavra: palavra prosódica(ω) <i>versus</i> palavra morfológica .....	16
2.2. As palavras lexicais e funcionais .....	20
2.3. A aquisição dos determinantes, dos pronomes clíticos e da flexão verbal no Português Europeu (PE) .....	25
3. Apresentação do estudo .....	29
3.1. Objectivo e tipo de estudo.....	29
3.2. Variáveis e hipóteses .....	29
3.3. Métodos e materiais.....	32
3.3.1. População e amostra .....	32
3.3.2. Instrumento de recolha de dados .....	35
4. Apresentação dos resultados .....	41
4.1. Grupo de controlo.....	42
4.2. Segmentação de frases em palavras morfológicas, por sexo e grupos .....	43
4.3. Segmentação de frases em palavras funcionais.....	45
4.4. Estatuto prosódico .....	48
4.4.1. Palavras funcionais não-acentuadas – artigos definidos e pronomes clíticos .....	50
4.4.2. Palavras funcionais acentuadas – determinantes demonstrativos e pronomes fortes.....	51
4.5. Estatuto sintáctico das palavras funcionais.....	53
4.6. Segmentação convencional e não-convencional das palavras funcionais por posição sintáctica.....	55
4.6.1. Segmentação convencional e não-convencional do artigo definido.....	57

4.6.2. Segmentação convencional e não-convencional do pronome clítico .....	62
4.6.3. Segmentação convencional e não-convencional do determinante demonstrativo .....	66
4.6.4. Segmentação convencional e não-convencional do pronome forte.....	68
4.7. Palavras funcionais <i>versus</i> lexicais .....	72
Conclusões .....	83
Bibliografia .....	89
Lista de Tabelas .....	94
Lista de Gráficos .....	95
Apêndice A .....	i
Apêndice B.....	iii
Apêndice C.....	viii
Apêndice D .....	x
Apêndice E.....	xiv

## LISTA DE ABREVIATURAS

**Art** – Artigo definido

**N** – Nome

**cN** – Nome iniciado por consoante

**vN** – Nome iniciado por vogal

**Dem** – Artigo demonstrativo

**Pron<sub>forte</sub>** – Pronome forte

**ADV** – Advérbio

**Pron<sub>procl</sub>** – Pronome Proclítico

**Pron<sub>encl</sub>** – Pronome Enclítico

**PE** – Português Europeu

## Introdução

Crescer linguisticamente é adquirir a mestria das regras específicas do sistema linguístico. Isto implica o domínio dos sons e respectivas combinações, da formação e estrutura interna das palavras e da sua organização em frases – forma; do significado das palavras e da interpretação das suas combinações – semântica; e das regras de uso que visam a sua adequação ao contexto de comunicação – pragmática (Sim-Sim, 1998).

A criança adquire a linguagem primeiramente de forma inconsciente e implícita, transformando-a em objecto de conhecimento à medida que a sua consciência linguística se desenvolve. Duarte (2008) refere a importância deste conhecimento explícito na aquisição da competência de escrita, pois considera que esta se desenvolve mediante um conhecimento extenso e profundo da língua.

A reflexão e sistematização das unidades da linguagem constituem o conhecimento metalinguístico e foi o interesse pela explicitação da língua e pelo seu desenvolvimento que impulsionou a escolha do tema para o presente trabalho.

Embora existam inúmeras investigações acerca da importância do desenvolvimento das diversas dimensões da linguagem, verificou-se a escassez de estudos acerca da consciência de palavra para o Português Europeu (PE). Com este trabalho pretende-se contribuir para o estudo da consciência de palavra no PE e identificar os domínios linguísticos envolvidos nesta tarefa metalinguística que, tal como as outras dimensões, quando estimulada, pode contribuir para o desenvolvimento não só da linguagem oral mas também da linguagem escrita, como referido por diversos autores (Cunha & Miranda, 2009; Martins, 1996; Snowling & Stackhouse, 2004; Viana, 2002).

Um dos objectivos deste trabalho prende-se com a necessidade de saber em que idade as crianças adquirem a consciência da unidade linguística “palavra” e a sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita, decorrente do processo de alfabetização. Diversos autores referem que as crianças de idade escolar, já alfabetizadas, possuem maior consciência de palavra do que as de idade pré-escolar (não alfabetizadas) (Ehri, 1975; Roazzi & Carvalho, 1995; Tunmer, Bowey & Grieve, 1983). Este facto pode estar relacionado com o desenvolvimento do conhecimento explícito da linguagem e com a capacidade que a criança tem para compreender as unidades linguísticas de forma mais consciente e concreta, como afirmam Roazzi e Carvalho (1995, p. 488) quando referem que «*as mudanças por parte das crianças em*

*suas definições do que se entende por “palavra” representam uma medida de uma habilidade de reflectir sobre a linguagem como um objecto».*

Outro dos objectivos desta investigação é observar se as palavras lexicais com conteúdo referencial são mais facilmente identificadas pelas crianças do que as palavras funcionais que não apresentam ligação a um referente. Este aspecto foi estudado por diversos autores que constaram que as palavras lexicais eram as primeiras a ser identificadas pelas crianças, pois o facto de as associarem a um referente concreto permite que possuam maior facilidade no seu reconhecimento (Barrera & Maluf, 2003; Ehri, 1975; Roazzi & Carvalho, 1995; Tunmer *et al*, 1983).

As palavras funcionais podem ser percepcionadas de diferentes modos, devido à influência de outros factores. Para aferir esta influência e determinar quais os factores que a exercem, condicionando a segmentação de frases em palavras, testaram-se outras variáveis como o estatuto prosódico e o estatuto e posição sintáctica. Assim, o estatuto prosódico será analisado de forma a verificar se as crianças apresentam menor consciência de palavras funcionais não acentuadas comparativamente às acentuadas, pois diferentes investigações mostram que as crianças hipossegmentam palavras não acentuadas, como artigos definidos e pronomes clíticos, agregando-as a palavras adjacentes portadores de acento, que podem ser nomes ou verbos (Barrera & Maluf, 2003; Correa & Nicolaiewsky, 2008). Quanto ao estatuto e posição sintáctica das palavras funcionais, pretende-se verificar se a posição que as palavras ocupam nas frases condiciona a segmentação por parte das crianças.

De acordo com as questões levantadas anteriormente, definiram-se as seguintes variáveis independentes: tipo de palavra (funcional e lexical); classe de palavras (artigo definido, determinante demonstrativo, pronome forte, pronome clítico, nome e verbo); estatuto prosódico (palavras acentuadas e não-acentuadas); estatuto sintáctico (determinantes e pronomes); e posição sintáctica (posição de sujeito e objecto directo para os artigos definidos e pronomes fortes e posição proclítica e enclítica para os pronomes clíticos). Inerentemente às variáveis independentes descritas, pretende-se analisar e interpretar as respostas de segmentação convencional e não-convencional de frases em palavras, sendo esta a variável dependente.

Assim, no sentido de avaliar a consciência de palavra, realizou-se um estudo exploratório com o objectivo de observar e descrever como as crianças de idade pré-escolar e escolar – 4 e 5 anos e 1º e 2º anos do 1º ciclo do ensino básico – segmentam frases em palavras morfológicas, de acordo com o alvo.

Construiu-se um instrumento de recolha de dados para avaliar a segmentação de estímulos linguísticos orais em palavras, composto por trinta e seis frases gramaticais, e foi pedido às crianças que os segmentassem em palavras e colocassem uma ficha por cada palavra da frase.

Com as questões e objectivos delineados deseja-se averiguar quais as dimensões da linguagem (fonológica, morfológica, sintáctica e semântica) que estão patentes quando uma criança identifica as fronteiras de palavras num enunciado linguístico apresentado oralmente.

O presente trabalho encontra-se organizado em sete partes. Após a introdução, apresentam-se alguns pressupostos acerca da reflexão da língua, mais especificamente da metalinguagem, e a sua importância no desenvolvimento da linguagem escrita – primeiro capítulo. No segundo capítulo são abordadas as diferentes dimensões da palavra mediante critérios semânticos, sintácticos, morfológicos e fonológicos, e são descritos alguns estudos acerca da aquisição das palavras no PE. A apresentação do estudo com a explicitação dos objectivos, variáveis, hipóteses e a descrição do método da investigação (a selecção da amostra, a construção do instrumento de recolha de dados e a recolha dos mesmos) é feita no terceiro capítulo. Os resultados obtidos, apresentados através da análise estatística realizada, encontram-se no quarto capítulo. A sua discussão, à luz das hipóteses definidas, tendo em conta a revisão bibliográfica, efectua-se no quinto capítulo. Por último, procede-se à descrição das conclusões tendo em conta a pesquisa que as sustenta.



## **1. Da aquisição espontânea da língua à sua reflexão: Consciência metalinguística e metalinguagem**

O processo de aquisição da linguagem é um dos mais notáveis do ser humano (Sim-Sim, 1998). A criança adquire a linguagem nos primeiros anos de vida de forma espontânea, pois, de acordo com Chomsky (1986) quando nascemos, estamos predispostos a aprender a falar uma vez que estamos biologicamente equipados com a faculdade de adquirir a linguagem. O aparecimento e desenvolvimento da fala e da linguagem são vistos como um fenómeno natural e espontâneo que ocorre de forma quase automática e inconsciente (conhecimento implícito).

As crianças em idades precoces mostram já interesse pela fala em si, repetindo, imitando, introduzindo variações e mesmo revelando estranheza quando são confrontadas com expressões pouco usuais. Estas primeiras manifestações vão evoluindo com a idade, até que a criança começa a utilizar a linguagem como objecto de conhecimento, ganhando uma nova capacidade – conhecimento explícito – que lhe permite identificar e nomear as unidades da língua como fonemas, sílabas, morfemas, palavras e frases. A capacidade do indivíduo reflectir conscientemente sobre as estruturas e características da sua própria linguagem designa-se por metalinguagem (Kamhi, Lee, & Nelson, 1985), uma competência que permite ao indivíduo a utilização eficaz da linguagem ao nível da compreensão e produção (Gombert, 1990; Freitas, 2004).

### **1.1. Metalinguagem e leitura e escrita**

O desenvolvimento da metalinguagem (ou consciência linguística) está relacionado com o domínio cognitivo, pois insere-se num patamar superior de conhecimento sobre a linguagem no abstracto, caracterizando-se pela capacidade, reflexão e sistematização da língua (Duarte, 2008).

Quanto maior for o número de experiências de linguagem que a criança possui e quanto mais reflectir sobre o seu uso, maior será a sua consciência metalinguística (Roazzi & Carvalho, 1995). Desta forma, o conhecimento explícito da língua está relacionado com o sucesso no desempenho das competências de leitura e escrita.

Gombert (1990) sublinha a exigência de um nível superior de abstracção e elaboração cognitiva para o tratamento da linguagem escrita, visto que esta implica uma reflexão consciente.

A consciência metalinguística pode envolver aspectos relacionados com a forma da linguagem (fonologia, morfologia e sintaxe), com o seu significado (semântica) e com o seu uso (pragmática). Neste contexto, a aquisição da linguagem, em toda a sua complexidade, implica a consciência, por parte da criança, das suas diferentes dimensões (Duarte, 2008). Desta forma, o desenvolvimento metalinguístico reveste-se de primordial importância para o acesso à escrita, sendo abundantes os estudos que correlacionam o desenvolvimento da consciência das diferentes componentes da linguagem com a aquisição desta competência.

A consciência fonológica é a compreensão das diferentes formas como a linguagem oral pode ser dividida em componentes menores manipuláveis (Chard & Dickson, 1999). Assim, são vários os autores que evidenciam a contribuição da consciência fonológica para a aquisição da escrita (Adams, 1990; Barrera & Maluf, 1997, 2003; Capovilla & Capovilla, 2000; Sim-Sim, 1998; Snowling & Hulme, 2009; Veloso, 2003).

A consciência morfológica diz respeito não só à reflexão e manipulação intencional da estrutura morfológica da língua mas também à formação das palavras, à sua flexão e função assim como às relações que desempenham nas frases (Correa, 2005). A literatura sobre a origem e desenvolvimento desta consciência e da relação com a aprendizagem da escrita revela que o desenvolvimento da consciência morfológica está relacionado com a aquisição desta competência (Correa, 2005; Mota, 2009).

A consciência sintáctica implica a reflexão sobre a estrutura sintáctica da língua e o controlo deliberado da sua aplicação (Gombert, 1990). Mais concretamente, diz respeito à reflexão e controlo intencional sobre os processos formais relativos à organização das palavras para produção e compreensão de frases. Está, também, associada à sensibilidade das incorrecções de ordenação das palavras nas frases, à concordância nominal e verbal das mesmas, ao seu emprego inapropriado ou ainda à ausência de morfemas em determinadas palavras (Correa, 2005). Neste sentido, e como já as várias investigações concluíram, o desenvolvimento desta capacidade está relacionado com o sucesso na escrita (Demont & Gombert, 1996; Tunmer, Nesdale & Wright, 1987).

Especificando a consciência de palavra, alvo de análise do presente estudo, existem duas correntes quanto à direccionalidade da sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita. Alguns autores defendem a existência de correlações elevadas e positivas entre a capacidade que as crianças têm, no início da escolaridade, de segmentar frases em palavras e o seu desempenho posterior de leitura e escrita (Cunha & Miranda, 2009; Martins, 1996; Snowling & Stackhouse, 1996; Viana, 2002). Outros defendem que é a aprendizagem da leitura que determina a consciência de palavra (Cary, 1998 citado por Martins, 1996; Manrique & Signorini, 1998 citado por Barrera, 2003; Ferreiro & Pontecorvo, 1996 citado por Barrera, 2003).

Quanto à primeira perspectiva, Cunha e Miranda (2009) consideram que, ao aprender a escrever, a criança testa hipóteses já construídas acerca do sistema linguístico. No entanto, ao testá-las, surgem dúvidas acerca do lugar onde inserir os espaços para a segmentação. Para resolver esta dificuldade é necessário que a criança se dê conta da tarefa complexa de compreender o que é uma palavra. O mesmo afirma Martins (1996) referindo que, para além do desenvolvimento e do reconhecimento da linguagem, e para que aprenda a ler e a escrever, é necessário que a criança detenha consciência dos constituintes linguísticos, nomeadamente da palavra. A esta autora parece necessário existir um certo grau de consciência de palavra para se poder aprender a ler, uma vez que uma das primeiras coisas que as crianças têm de interiorizar, para que esta aprendizagem seja possível, é que uma palavra oral corresponde a uma palavra escrita, o que não significa que a aprendizagem da leitura não vá também, por sua vez, levar ao desenvolvimento da consciência de palavra.

Também Snowling e Stackhouse (1996) afirmam que as crianças, quando entram para a escola, necessitam, antes de segmentar os sons, de desenvolver competências fonológicas de ordem inferior, como é o caso da segmentação de frases e palavras. Segundo as autoras, quando as crianças conseguem realizar estas actividades com 80% de sucesso, estão preparadas para realizar tarefas mais complexas como a manipulação de sílabas e posteriormente de fonemas.

No âmbito da segunda perspectiva, que defende a tese de que é a aprendizagem da leitura e da escrita que contribui para o desenvolvimento da consciência de palavra, Cary (1988, citado por Martins, 1996) desenvolveu um estudo sobre a análise explícita das unidades da fala com indivíduos adultos de nacionalidade portuguesa, analfabetos e alfabetizados tardiamente. Os resultados obtidos mostraram que ambos os grupos apresentavam taxas de sucesso muito baixas, sugerindo que a aprendizagem da leitura e

da escrita pode propulsar a consciência de palavra. Barrera e Maluf (2003) realizaram um estudo com crianças brasileiras, cujo principal objectivo era observar a influência da consciência fonológica, lexical e sintáctica na aquisição da linguagem escrita. As autoras concluíram que a prova de consciência lexical, que consistia em dividir a linguagem oral em palavras, foi a que apresentou menor associação com os resultados de linguagem escrita, comparativamente com as provas de consciência fonológica e sintáctica, questionando até que ponto a consciência lexical é um pré-requisito para a aprendizagem da leitura e da escrita.

De acordo com Manrique e Signorini (1988, citado por Barrera, 2003), existem vários trabalhos que demonstram que as crianças, antes de começarem a aprendizagem da leitura e da escrita, não têm consciência das palavras como unidades morfológicas, sendo esta consciência mais um resultado da alfabetização do que um pré-requisito. As autoras consideram que é difícil para as crianças e adultos não-alfabetizados analisarem segmentos de fala, pois esta apresenta-se-lhes como uma sequência contínua, na qual nem todas as unidades que a compõe ostentam a mesma relevância perceptiva tanto em termos fonológicos como morfológicos.

Ferreiro e Pontecorvo (1996, citados por Barrera, 2003, p. 63) corroboram esta ideia: *«embora exista uma noção intuitiva e pré-alfabética de “palavra”, a noção normativa se constrói junto com a aprendizagem da escrita (...) a palavra não precede o texto, mas se constitui como uma das partições do texto escrito»*.

Embora se saiba que a metalinguagem, neste caso explícita através da consciência de palavra (segmentação frásica), e a aprendizagem da leitura e escrita estão relacionadas, os resultados dos estudos levados a cabo por diversos autores parecem divergir na direcionalidade desta relação. Enquanto, para alguns, a consciência de palavra precede a aprendizagem da leitura e da escrita, para outros é esta aprendizagem que desenvolve e promove a consciência de palavra. O que parece consensual é a existência de uma relação entre o desenvolvimento da consciência de palavra e a aquisição da leitura e escrita, independentemente da sua direcionalidade. Embora o objectivo deste trabalho não seja constatar se a segmentação frásica influencia directamente a aprendizagem da leitura e da escrita, ou qual a direcionalidade desta relação, considerou-se pertinente abordar a questão, pois foi um dos aspectos que motivou o desenvolvimento deste estudo.

Nas secções seguintes será abordado o desenvolvimento da consciência de palavra, nomeadamente no que se refere à tarefa de segmentação frásica, alvo de análise do presente trabalho.

## **1.2. O desenvolvimento da consciência de palavra: segmentação frásica**

Para Christensen (1991) e Jesus (2008), a consciência de palavra é a capacidade de compreensão de uma palavra como um elemento constitutivo do discurso e inclui a capacidade de segmentar frases em palavras, de separar as palavras do seu referente, de as substituir e de reconhecer sinónimos e antónimos.

Nesta secção definir-se-á consciência de palavra e de que forma esta pode ser analisada mediante uma tarefa de segmentação frásica. Realizar-se-á, ainda, a revisão de alguns estudos desenvolvidos no âmbito da segmentação oral e escrita de frases em palavras por crianças de idade escolar e pré-escolar.

Este trabalho debruça-se apenas na análise da forma como a criança segmenta as frases oralmente, identificando as fronteiras de palavras. Pretende-se observar o tipo (lexical e funcional) e classe de palavras (artigo definido, determinante demonstrativo, pronome clítico e pronome forte), o estatuto prosódico (palavras acentuadas e não acentuadas), a semelhança fónica (artigos definidos e pronomes clíticos), o estatuto sintáctico (determinantes e pronomes) e a posição sintáctica (sujeito e objecto directo para os artigos definidos e pronomes fortes e posição proclítica e enclítica para os pronomes clíticos).

Assim, de seguida, descrever-se-á a tarefa de segmentação frásica e os estudos realizados acerca desta temática. A segmentação de frases em palavras pode manifestar um determinado nível de consciência lexical e consiste na divisão de uma frase com significado nas palavras que a compõem, reconhecendo também as palavras lexicais: palavras que não possuem significado referencial (Ehri, 1979 & Zuccheromaglio, 1985 citado por Roazzi & Carvalho, 1995). Segmentar implica distanciar-se e considerar como objecto de análise os segmentos do discurso, entendendo-se por segmento qualquer unidade linguística que pode ser isolada do resto da sequência, como é o caso das unidades lexicais, silábicas ou fonémicas (Sim-Sim, 1998).

Vários estudos foram realizados sobre a capacidade de segmentação frásica com o objectivo de observar em que idade é que a criança adquire esta competência e de que

forma esta se processa. Nas investigações que irão ser descritas observa-se que na segmentação de frases em palavras estão envolvidos aspectos como o tipo e classe de palavras, o seu estatuto prosódico e posição sintáctica.

Ainda que neste trabalho o objecto de análise seja a segmentação de estímulos linguísticos orais, considerou-se pertinente descrever, também, a literatura que foca a segmentação escrita de frases. O objectivo de abordar a segmentação escrita de frases é observar os procedimentos utilizados, as variáveis analisadas e os resultados obtidos.

Na descrição dos diferentes estudos, são referidos, entre outros, dois tipos de segmentação não-convencional: hipossegmentação e hipersegmentação<sup>1</sup>. Ferreiro & Pontecorvo (1996, citados por Correa & Nicolaiewsky, 2008) definem a primeira por uma junção de palavras onde deveria haver uma separação e a segunda pela sua separação indevida.

Primeiramente vão ser descritos alguns dos estudos referentes à segmentação oral do discurso. Barrera e Maluf (2003) realizaram uma pesquisa cujo principal objectivo era observar a influência da consciência fonológica, lexical e sintáctica na aquisição da linguagem escrita. Participaram no estudo sessenta e cinco crianças (trinta e oito do sexo masculino e vinte e sete do feminino) de nacionalidade brasileira, nível sócio-económico baixo, do 1º ciclo de uma escola pública. A média de idades no início da pesquisa era de 7;3 e a selecção da amostra obedeceu a dois critérios: crianças a iniciar o processo de alfabetização (frequência do 1º ano pela primeira vez) e crianças no nível pré-silábico de escrita. Para avaliar a consciência lexical, recorreram a estímulos linguísticos orais (seis frases contendo entre três e cinco palavras) com o objectivo de a criança identificar o número de palavras que existiam na frase, colocando uma ficha colorida por cada palavra. Analisando a proporção dos acertos, no que diz respeito às classes de palavras, observaram que os adjectivos, os pronomes e as preposições foram as classes com maior frequência de segmentação lexical correcta. Na classe dos substantivos foi obtida uma proporção de acertos significativamente inferior à dos adjectivos, pronomes, preposições, verbos e advérbios, equiparando-se apenas, em proporção, aos artigos.

As autoras consideram que os resultados obtidos com os substantivos podem estar relacionados com o facto de estes serem precedidos na frase por um artigo ou

---

<sup>1</sup> Segundo Ferreiro & Pontecorvo (1996, citados por Correa & Nicolaiewsky, 2008) um exemplo de hipossegmentação é “denovo” em vez de “de novo” e de hipersegmentação é “com nosco” em vez de “connosco”.

conjunção (1). No entanto, o artigo *uma* e a preposição *de* apresentam alta taxa de acertos, mesmo quando precedem outros substantivos. Por outro lado, o número de sílabas não pareceu influenciar o sucesso na segmentação lexical, pois encontrou-se alta frequência de acertos tanto na segmentação de palavras monossilábicas, como nas dissilábicas e polissilábicas. Perante os resultados, as autoras consideram que é importante analisar não só a classe de palavras e o número de sílabas, como também a tonicidade (estatuto prosódico)<sup>2</sup> das palavras envolvidas. Observaram também que os monossílabos não acentuados, pertencendo a classes de palavras sem conteúdo lexical, apresentam maior tendência a serem hipossegmentados do que os monossílabos acentuados, os quais são, em geral, segmentados correctamente, independentemente da sua classe. A hipossegmentação foi mais frequente do que a hipersegmentação. Foram observadas algumas respostas do sujeito com o predicado (2) e algumas crianças realizaram segmentação silábica em vez de lexical. Os resultados obtidos neste estudo permitem concluir que a consciência lexical tem uma correlação significativa, embora menor do que a fonológica e sintáctica, com o desempenho final de leitura.

(1)

(a) \* ePedro

(b) \*umsapato

(2)

(a) \*Eugosto

(b) \*JoãoePedro

(Barrera & Maluf, 2003, p. 499)

Outros autores, como Ehri (1975) e Tunmer, Bowey e Grieve (1983), desenvolveram trabalhos acerca deste tema para a língua inglesa. O objectivo do estudo de Ehri (1975) foi avaliar a capacidade de crianças em idade pré-escolar<sup>3</sup> (4, 5 e 6 anos) e escolar (7;0 a 7;8) de segmentação de frases em palavras. Os estímulos apresentados continham seis frases constituídas por cinco a sete palavras, em que pelo menos duas eram polissilábicas. O investigador deu *feedback* combinado, exemplificando o pretendido antes de iniciar a prova. Os resultados obtidos mostraram que as crianças de

---

<sup>2</sup> Considera-se que o estatuto prosódico se refere a palavras acentuadas e não acentuadas.

<sup>3</sup> No estudo original a terminologia utilizada para se referir a crianças em idade pré-escolar e escolar é pré-leitores (“pre-readers”) e leitores (“readers”).

idade escolar dividiam com maior sucesso as frases em palavras do que as crianças em idade pré-escolar. As palavras funcionais foram, também neste estudo, as que apresentaram mais erros, pois muitas vezes não eram marcadas por serem consideradas como parte de outras palavras, e mesmo, quando pronunciadas, eram ignoradas na divisão da criança. Ehri conclui que uma das razões pela qual os leitores são melhores na segmentação da fala é pelo facto de possuírem maior conhecimento das unidades da linguagem. O autor refere ainda que para realizar a segmentação de frases é necessário que a criança tenha apreendido critérios gramaticais de segmentação da linguagem, o que, segundo este, parece ocorrer de forma sistemática por volta dos 7 anos de idade. Antes desta idade, pode-se afirmar que, embora as crianças sejam capazes de produzir e compreender enunciados, o seu conhecimento lexical é implícito e inconsciente.

Com propósitos semelhantes, Tunmer *et al* (1983) investigaram a consciência de palavra em crianças entre os 4 e 7 anos de idade. Desenvolveram cinco experiências nas quais as crianças tinham de segmentar cadeias de palavras orais e onde as seguintes condições eram tidas em conta: a idade da criança, a estrutura silábica das palavras, o número (singular e plural), a extensão das cadeias de palavras e a gramaticalidade das mesmas. Nas primeiras duas experiências observaram que o sucesso de segmentação das sequências das diferentes classes de palavras testadas (nomes, verbos, adjectivos e quantificadores) aumentavam com a idade e as crianças obtinham maior sucesso no reconhecimento dos adjectivos em relação aos nomes e destes face aos verbos, sendo os quantificadores os que causavam maiores dificuldades na segmentação. Nas experiências subsequentes, em que recorreram a cadeias de palavras gramaticais e agramaticais, observaram que as crianças de 4 a 5 anos segmentavam com base em factores acústicos, pois usavam a acentuação como base de resposta, enquanto as crianças entre os 5 e 6 anos respondiam com base na estrutura morfé mica das palavras. Aos 7 anos de idade a maioria das crianças segmentava tendo em conta o conceito de palavra, iniciando a construção de uma concepção mais abstracta da palavra enquanto unidade mais pequena, significativa e permutável da linguagem.

As investigações acima descritas referem-se à segmentação de estímulos linguísticos orais. Seguidamente, o foco incidirá em investigações no âmbito da segmentação de estímulos linguísticos escritos, levadas a cabo por diferentes autores. O objectivo é observar os dados da segmentação de estímulos escritos, verificando os diferentes tipos de segmentações realizadas pelas crianças.



Roazzi e Carvalho (1995) efectuaram um estudo com cento e vinte crianças cuja língua materna era o Português do Brasil – quarenta em fase de alfabetização, quarenta do 1º ano e quarenta do 2º ano do 1º ciclo<sup>4</sup>. Este consistiu na segmentação de dezasseis frases com níveis diferentes de descodificação e significado (fácil e difícil) e o objectivo era que a criança segmentasse as frases com traços na fronteira de palavra. Os autores consideraram erro cada traço feito no meio de palavras e a ausência de traços nos limites das mesmas. Os investigadores concluíram que o nível de escolaridade afectou o desempenho da segmentação escrita, pois as crianças do 2º ano mostraram um desempenho significativamente melhor do que as do 1º ano que, por sua vez, obtiveram um melhor desempenho do que as que se encontravam em fase de alfabetização. Desta forma, no sucesso da tarefa estiveram implicados não apenas a definição do que é uma palavra mas também a capacidade de processar o que está escrito, a natureza do material lido e o nível de fluência.

Também para o Português do Brasil, Cunha e Miranda (2009) desenvolveram uma investigação com o objectivo de analisar dados relativos à segmentação não-convencional de produções escritas espontâneas de crianças em fase inicial do processo de escolaridade. Foram seleccionados intencionalmente textos de dez crianças de duas escolas brasileiras. A escolha incidiu nos textos que apresentavam maior diversidade de processos de segmentação não-convencional. Os dados foram analisados de acordo com três variáveis linguísticas, nomeadamente, o tipo de palavra (palavras gramaticais e fonológicas<sup>5</sup>), a estrutura silábica e a acentuação; e duas extra-linguísticas, tipo de escola (ensino público ou privado) e ano de escolaridade. As autoras referem que a acentuação das palavras é um aspecto muito importante no processo de segmentação, pois as sílabas não acentuadas são mais propícias a sofrerem processos fonológicos. Na análise das produções escritas observaram-se casos de hipossegmentação e hipersegmentação. Os casos de hipossegmentação revelaram tendencialmente a junção entre uma palavra gramatical e fonológica (3). Esta junção ocorreu sempre que a palavra de conteúdo era iniciada por consoante, sendo que o mesmo não se verificou quando a palavra de conteúdo era iniciado por vogal (4). Este fenómeno ocorre pelo facto de a

---

<sup>4</sup> A média de idades era de 6;8 nas crianças em fase de alfabetização, de 7;7 nas crianças de primeiro ano e 8;7 nas de segundo ano.

<sup>5</sup> Cunha e Miranda (2009) usam neste estudo o termo *palavra fonológica* para referir as palavras que possuem apenas um acento principal. No entanto, ao longo deste trabalho considera-se o termo *palavra prosódica*, assumindo-se o último de acordo com Mateus, Frota e Vigário (2003) – cf. secção 2.1. do presente trabalho.

palavra gramatical não possuir acento, factor que favorece a sua junção à palavra adjacente<sup>6</sup>. As autoras observaram também a junção entre duas palavras fonológicas provocando o aparecimento de frases fonológicas ou entoacionais (5).

(3)

(a) \*ocoelho

(b) \*derepente

(4)

\*a estória

(5)

\*belodia

(Cunha & Miranda, 2009, p. 135143)

Neste estudo observou-se um número muito reduzido de hipossegmentações que juntam uma palavra fonológica a uma gramatical ou duas palavras gramaticais. Quanto à análise dos resultados das hipersegmentações, as autoras constataram a separação de uma palavra em duas, uma gramatical e outra fonológica (6) e a separação de uma palavra em duas fonológicas (7).

(6)

(a)\* na mora

(b) \*da nada

(7)

(a) \*verda deiro

(b) \*ter mina

(Cunha & Miranda, 2009, pp. 140,141)

As autoras consideram que o facto de as crianças hiperssegmentarem as palavras pode estar relacionado com a preferência pela formação dissilábica ou pelo reconhecimento de palavras integrantes do seu vocabulário. É de salientar que, nos dois

---

<sup>6</sup> Sobre este tema veja-se Abaurre, Galves e Scarpa (1999, citado por Cunha & Miranda, 2009).

tipos de segmentação não-convencional, as crianças tendem a preservar a estrutura silábica da língua e que a acentuação (estatuto prosódico) mostrou ser um aspecto de bastante relevo no estudo, pois a sílaba tónica pareceu influenciar a decisão da criança quando fez a perseveração do pé-binário.

Numa outra pesquisa realizada, para a língua espanhola, por Tolchinsky (2006, citado por Correa & Nicolaiewsky, 2008), cujo objectivo era investigar a relação entre classes morfológicas e segmentação lexical, constatou-se que existe maior número de segmentações lexicais entre duas palavras de conteúdo do que entre as de função e conteúdo. Este autor observou que os resultados dos advérbios se assemelham mais aos dos pronomes clíticos do que aos dos substantivos próprios, ocorrendo maior número de hipossegmentações. Por outro lado, o desempenho de segmentação dos pronomes pessoais fortes estava mais próximo dos nomes próprios do que o dos pronomes reflexivos, ocorrendo menor frequência de hipossegmentações; e os determinantes obtiveram maior número de hipossegmentações convencionais do que os pronomes reflexivos. Estes dados foram analisados de acordo com o contexto sintáctico (localização e função das palavras na frase) e observou-se que os elementos mais próximos dos verbos – pronomes reflexos e advérbios – diferiam dos que estão mais próximos dos substantivos – determinantes – havendo maior número de hipossegmentações nos primeiros. Tolchinsky (2006) considera que o contexto sintáctico parece ter mais influência do que a categoria morfológica. A capacidade de segmentação lexical deverá analisar não apenas as palavras que estão a ser unidas, mas também a sua função.

Para o PE a bibliografia acerca da consciência de palavra não é abundante. No entanto, existem algumas referências à segmentação de frases em palavras, sobretudo em estudos que suportam a criação de instrumentos formais de avaliação da linguagem.

Sim-Sim (1998) refere que as crianças mais novas têm dificuldade em isolar palavras de função meramente gramatical, considerando que o ritmo e o conteúdo semântico parecem orientá-las no processo de segmentação lexical. Esta autora define o conceito de fronteira de palavra, considerando que a existência de pausas não é, por si só, indicador do início e final de palavra. Esta afirmação é sustentada pelo facto de as crianças, quando começam a escrever, não separarem palavras de função de palavras lexicais, como no caso do artigo e do nome (8).

(8)

(a) acasa

(b) omenino

(Sim-Sim, 1998, p. 229)

Também Viana (2002) observou, aquando da realização do estudo piloto do Teste de Identificação de Competência Linguísticas (T.I.C.L.), que as crianças até aos 6 anos fazem a junção do artigo definido com a palavra que o segue. Desta forma, a autora optou pelo uso de determinantes demonstrativos em substituição dos definidos.

Em suma, as investigações efectuadas, para diferentes línguas, no que respeita à segmentação oral e escrita de frases, identificaram aspectos importantes a ter em conta neste tipo de tarefas. Analisaram a idade da criança (que está ligada à sua escolaridade, pelo facto de ser ou não leitora), a extensão da palavra (número de sílabas), o estatuto prosódico (acentuação das palavras), a classe de palavras e a gramaticalidade das mesmas. Os diferentes trabalhos apontam para resultados coincidentes, sendo o mais consistente o facto de em todos os estudos se observar um melhor desempenho na segmentação de frases com o avanço da idade, sendo superior nas crianças em idade escolar. As variáveis idade e escolaridade são praticamente indissociáveis pois, a partir dos 5-6 anos, a maioria das crianças está a iniciar o processo de alfabetização, não sendo possível aferir um destes factores na ausência do outro.

Outro resultado comum é o de as palavras funcionais apresentarem maior insucesso de segmentação comparativamente às lexicais. A acentuação das palavras parece ser, em todos os estudos, um aspecto bastante relevante, pois as crianças mais pequenas utilizam com frequência este fenómeno acústico na segmentação de frases em palavras, apresentando dificuldade na segmentação de palavras não acentuadas, como é o caso dos artigos definidos. Nas segmentações não-convencionais as hipossegmentações são mais frequentes que as hipersegmentações, pois os autores mencionam que as crianças de 4 e 5 anos tendem a juntar as palavras funcionais não acentuadas a palavras adjacentes acentuadas, como observado por Ehri (1975), Barrera e Maluf (2003) e Cunha e Miranda (2009). Desta forma, o estatuto prosódico das palavras parece ser uma característica a ter em conta na análise do desempenho das crianças em tarefas de segmentação de estímulos linguísticos. Cunha e Miranda (2009) observou ainda que as crianças realizam maior número de hipossegmentações quando o

artigo definido é seguido por um nome iniciado por consoante. Aspectos descritos, mas não analisados em todos os estudos, são a extensão das palavras (número de sílabas) e sua classe. Para Barrera e Maluf (2003) a extensão das palavras parece não influenciar a segmentação oral de frases. Estas autoras referem, ainda, a realização de segmentação silábica em vez de lexical como sendo um resultado observado na sua investigação. Já a classe de palavras revelou ser um aspecto significativo no estudo de Tunmer *et al* (1983).

Por fim, o contexto sintáctico foi tido também como um factor importante no estudo de Tolchinsky (2006, citado por Correa & Nicolaiewsky, 2008), influenciando o aparecimento de segmentações não-convencionais.

Seguidamente irão ser abordadas as diferentes dimensões da palavra e a aquisição de algumas classes no PE com o objectivo de melhor compreender os resultados obtidos.

## **2. Diferentes dimensões da palavra**

Quando falamos em palavra, falamos de uma unidade linguística que pode ser definida e isolada em várias dimensões da linguagem, algumas das quais já abordadas anteriormente. A análise da palavra insere-se em vários domínios da gramática, sendo necessário, para a sua análise, ter em conta a dimensão semântica (significado), a categoria sintáctica, os aspectos fonológicos e morfológicos da mesma (Mateus, 2004).

Sendo o objectivo do presente trabalho a avaliação da consciência de palavra mediante a análise da segmentação de frases, considerou-se pertinente descrever as várias dimensões das palavras que irão ser testadas, pois, de acordo com Villalva (2008), a segmentação não é uma operação meramente mecânica.

### **2.1. O estatuto prosódico da palavra: palavra prosódica(ω) versus palavra morfológica**

A criança acede à estrutura fonológica das palavras através da consciência fonológica, o que lhe permite ter conhecimento da sua estrutura sonora, isto é, dos sons que a constituem e como estes se organizam em sílabas (Freitas, 2004). Ao falarmos, produzimos enunciados que constituem uma sequência fónica, sequência esta

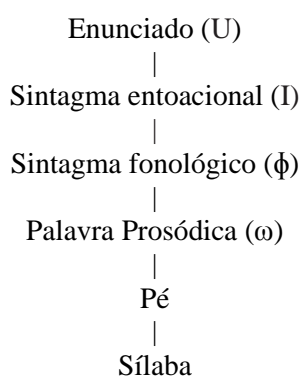
constituída pelos sons da fala que se organizam num contínuo fónico (cadeia de sons) quando comunicamos. Os sons são desprovidos de significado quando aparecem isoladamente, pois é a sua combinação que permite formar as sílabas e as palavras. Desta forma, os sons contribuem para a construção do significado da palavra em que se inserem (Duarte, 2000).

Segundo Veloso (2003), o conhecimento fonológico permite a atribuição do acento lexical. Este último está relacionado com o estatuto prosódico e morfológico das palavras e é uma dimensão que está patente quando as analisamos conscientemente. As palavras podem ser acentuadas ou desprovidas de acento.

De acordo com a teoria prosódica, a representação mental da fala está dividida em segmentos hierarquicamente organizados. A cadeia da fala é um contínuo fónico constituído pela produção de segmentos em cadeia e por unidades de silêncio ou outras interrupções (Duarte, 2000). Numa sequência sonora, constituída por mais do que uma palavra lexical, verifica-se que as proeminências acentuais se distribuem hierarquicamente e, nessa hierarquia, cada nível de proeminência corresponde a um constituinte prosódico (Mateus, Frota, & Vigário, 2003).

Seguidamente serão descritas as características das palavras prosódicas e morfológicas, os aspectos comuns e os que as diferenciam.

A palavra prosódica distingue-se pelo seu contorno prosódico delineado a partir do acento primário de que é portadora, e é representada na hierarquia prosódica no primeiro nível em que a fonologia e morfologia interagem (Bisol, 2004). Segundo Mateus *et al* (2003), a palavra prosódica possui apenas um acento principal e situa-se na interface entre a fonologia, a morfologia e o léxico. Na hierarquia prosódica, a palavra prosódica situa-se entre o pé e o sintagma fonológico (Esquema 1).



Esquema 1. Hierarquia de constituintes prosódicos (Mateus *et al*, 2003, p. 1060).

A palavra prosódica é, assim, um constituinte prosódico que permite a organização da cadeia fônica, contribuindo para a existência de intervalos regulares entre os acentos principais das palavras (Mateus, 2004). Desta forma, a palavra prosódica distingue palavras com e sem acento, respectivamente palavras fonológicas e clíticos (Mattoso Câmara, s.d., citado por Bisol, 2004).

Já a palavra morfológica é a sequência em que se concretizam categorias morfológicas como o número ou a flexão verbal e tem uma estrutura interna que inclui um radical e, frequentemente, sufixos e/ou prefixos (Mateus, 2004). O acento desempenha um papel preponderante na diferenciação destes dois tipos de palavras, pois a palavra prosódica somente possui um acento principal, enquanto a morfológica pode ser desprovida de acento, como no caso dos pronomes átonos, ou ter mais do que dois acentos. Por outro lado, a palavra prosódica tem características que a aproximam da morfológica mas pode não coincidir com ela (Mateus, 2004). Assim, nem sempre há coincidência entre a palavra morfológica e prosódica.

Cada um dos exemplos descritos, de seguida, representa duas palavras prosódicas e uma morfológica. Como exemplo de palavras morfológicas com dois acentos, temos as compostas (9), as palavras com um derivado com prefixo z-avaliativo (10), com prefixos (11) ou com o sufixo –mente (12).

(9) [guarda]ω [roupa]ω

(10) [pré]ω [tónica]ω

(11) [cão]ω [zito]ω

(12) [bela]ω [mente]ω

(Mateus, 2004, p. 14)

Embora a palavra prosódica possua somente um acento principal, pode integrar clíticos por ênclise ou próclise, tal como se verifica numa sequência de duas palavras terminadas por um pronome átono (13), no caso de mesoclíse (14) ou numa sequência de artigo seguido de uma palavra morfológica (15) (Mateus, 2004).

(13) [disse-o]ω

(14) [dir-lhe-emos]ω

(15) [o homem]ω

(Mateus, 2004, p. 18)

Desta forma, constata-se que a palavra prosódica e a palavra morfológica podem não coincidir, pois a prosódica pode ser menor do que a morfológica ou vice-versa. Estas interagem, embora difiram, quanto ao seu estatuto prosódico, delineado a partir das características acentuais próprias de cada tipo de palavra. Por último, existe uma diferença fundamental entre palavra morfológica e prosódica: a primeira está ligada ao significado e a segunda ao ritmo (Bisol, 2004). A palavra morfológica corresponde a palavras lexicais (classe aberta) e funcionais (classe fechada).

Uma vez que a acentuação das palavras parece influenciar a sua segmentação, é importante ter em conta o acento principal em PE, pois este é fundamental na identificação da palavra prosódica e na organização da cadeia sonora. «*Numa perspectiva actual, designamos como acento o resultado da conjugação das propriedades de duração e intensidade do som vocálico que marca uma sílaba mais “forte” (ou proeminente) na sequência fonética que constitui uma palavra.*» (Mateus, 2004, p. 15). Em Português, a posição das sílabas acentuadas está relacionada com a estrutura morfológica das palavras.

É assim importante referir, com base nos estudos descritos acerca da segmentação de frases em palavras, que o acento desempenha um papel fundamental, pois as crianças tendem a realizar a hipossegmentação de palavras não acentuadas a outras adjacentes acentuadas, uma vez que apresentam dificuldade em isolar as palavras desprovidas de acento.

Na construção do instrumento concebido para o presente estudo foram incluídas palavras lexicais e funcionais. Seleccionaram-se palavras funcionais não-acentuadas – artigos definidos e pronomes clíticos – e acentuadas – determinantes demonstrativos e pronomes fortes. As palavras lexicais e funcionais acentuadas incluídas no instrumento possuem um padrão de acentuação regular. Seguidamente as diferentes classes de palavras irão ser descritas com base em critérios semânticos, fonológicos, morfológicos e sintácticos.



## 2.2. As palavras lexicais e funcionais

A atribuição de significado a uma palavra está geralmente associada à classe gramatical a que pertence. As palavras podem ser classificadas em duas grandes categorias: palavras de conteúdo ou lexicais, que incluem substantivos, verbos, advérbios e adjectivos; e palavras funcionais, categoria constituída por artigos, pronomes, conjunções e preposições (Tolchinsky & Cintas, 2001). Duarte (2000) refere que, para além da forma fónica, do estatuto prosódico e do significado, conhecer uma palavra envolve, também, conhecer a sua categoria sintáctica.

As classes de palavras partilham entre si características morfológicas, sintácticas e/ou semânticas e podem ser agrupadas numa mesma categoria. As classes de palavras não podem ser estabelecidas apenas com base em critérios morfológicos, uma vez que há classes que não se distinguem morfológicamente, como, por exemplo, as preposições e as conjunções (*Dicionário Terminológico* para consulta em linha<sup>7</sup>).

Neste estudo serão objecto de análise as seguintes classes de palavras: os nomes, os verbos, os pronomes clíticos e fortes, os artigos definidos e determinantes demonstrativos, designações de acordo com a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Cunha e Cintra (2005) e das Gramáticas da Língua Portuguesa de Mateus, Brito, Duarte e Faria (1989) e de Mateus *et al* (2003). A escolha destas classes de palavras teve em conta o estatuto prosódico (palavras acentuadas e não-acentuadas), a classe de palavras e o estatuto e posição sintáctica. Estes critérios foram definidos tendo como base as directrizes fornecidas pelos diferentes estudos da literatura e dos objectivos definidos para o presente trabalho. Seguidamente, realizar-se-á uma breve caracterização de cada uma destas classes de palavra.

Os nomes são categorias linguísticas que se caracterizam semanticamente por apresentarem um potencial de referência, ou seja, por serem utilizados numa situação específica de comunicação (Duarte & Oliveira, 2003). São palavras que se utilizam para nomear ou designar os seres em geral. Podem ser concretos ou abstractos. Os primeiros designam os seres propriamente ditos e os segundos referem-se a noções, acções, estados e qualidades. Podem ainda distinguir-se os nomes próprios, comuns e colectivos, que variam em número, género e grau (Cunha & Cintra, 2005)<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> Disponível em <http://dt.dgidec.min-edu.pt/>.

<sup>8</sup> Apenas se definiram os nomes próprios e comuns, visto serem os únicos considerados na construção do instrumento concebido para a presente investigação.

Os nomes próprios designam um referente fixo e único, não admitem variação de número e não podem ser objecto de operações de determinação, nem admitem complementos ou modificadores de valor restritivo. Os nomes comuns exprimem uma intenção, admitem variação de número e a construção do seu referente exige a aplicação de determinação e, por vezes, complementos e modificadores de valor restritivo (Mateus *et al*, 1989).

Os verbos são palavras de forma variável que exprimem o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo. Apresentam variações de número, pessoa, modo, tempo, aspecto e voz (Cunha & Cintra, 2005). Os verbos podem ser principais, copulativos e auxiliares. Os verbos constituem o núcleo semântico de uma oração. Consoante o número de argumentos que seleccionam e a relação gramatical que os argumentos desempenham na oração, é possível distinguir vários tipos de verbos principais: transitivos, inergativos ou intransitivos, ditransitivos e inacusativos, não sendo os últimos considerados nesta investigação. Os transitivos seleccionam um argumento externo e um interno com a relação gramatical de objecto directo numa frase activa (16). Os inergativos ou intransitivos são verbos que seleccionam um argumento externo com a relação gramatical de sujeito numa frase activa (17) (Duarte, 2003).

(16) [O Pedro]SU *adorou* [o teu presente]OD

(17) [O bebé]SU *espirrou*

(Duarte, 2003, p. 298, 300)

Quanto à classe dos pronomes, os pronomes pessoais indicam a pessoa gramatical das entidades participantes no acto comunicativo. Na Tabela 1, estão descritas as formas fortes dos pronomes pessoais. Estes variam em pessoa (1ª, 2ª e 3ª), número (singular e plural) e caso (nominativo e oblíquo) (Brito, Duarte & Matos, 2003).

Casos			
Nominativo			Oblíquo
Pessoas gramaticais	Apenas valor dêitico	Valor dêitico/co-referencial	
1º singular	eu		(prep.) mim, (co)migo
	tu		(prep.) ti, (con)tigo
2ª singular	você		(prep.) si
3ª singular		<b>ele, ela</b>	(prep.) ele, ela, si
1ª plural	nós		(prep.) nós, con(nosco)
2ª plural	vós		(prep.) vós, (con)vosco
	vocês		
3ª plural		eles, elas	(prep.) eles, elas, si

Tabela 1. Formas fortes dos pronomes pessoais em português (Brito *et al*, 2003, p. 819).

O principal aspecto que distingue os pronomes fortes e clíticos é o acento. Os pronomes clíticos destacam-se de entre os pronomes pessoais por serem desprovidos de acento próprio. São, portanto, formas não acentuadas do pronome pessoal, que ocorrem associadas à posição dos complementos dos verbos. Os pronomes clíticos podem ser não-reflexos e reflexos, consoante a pessoa gramatical e a forma casual a que correspondem, como se apresenta na Tabela 2.

Pessoas gramaticais	Clíticos não-reflexos		Clíticos reflexos
	Acusativos	Dativo	Acusativo / Dativo
1ª singular	me	me	me
2ª singular	te	te	te
3ª singular	<b>o/a</b>	lhe	se
1ª plural	nos	nos	nos
2ª plural	vos	vos	vos
3ª plural	os/as	lhes	se

Tabela 2. Distribuição dos pronomes clíticos de acordo com a pessoa e a forma causal a que pertencem (Brito *et al*, 2003, p. 827).

Os pronomes clíticos não apresentam posição fixa quando se agregam a outros itens lexicais, pois podem precedê-los (próclise) (18), segui-los (ênclise) (19) ou ocorrer no seu interior (mesóclise) (20).

(18) Esses livros só se vendem nas grandes livrarias.

(19) Esses livros vendem-se só nas grandes livrarias.

(20) Esses livros vender-se-iam só nas grandes livrarias.

(Brito *et al*, 2003, p. 831)

No que se refere aos determinantes, estes pertencem a uma classe fechada que geralmente precede o nome, contribuindo para a construção do seu valor referencial. Os determinantes incluem as seguintes subclasses: artigos, determinantes demonstrativos, determinantes possessivos, determinantes indefinidos, determinantes interrogativos e determinantes relativos (*Dicionário Terminológico* para consulta em linha).

Cunha e Cintra (2005) definem os artigos como as partículas que se antepõem ao substantivo caracterizando-o como um ser bem definido de uma espécie, como um simples representante de determinada espécie ou como síntese da própria espécie. Os artigos podem ser definidos e indefinidos.

Na tabela 3, observa-se o paradigma dos artigos definidos e indefinidos.

	Definidos		Indefinidos	
	Singular	Plural	Singular	Plural
Masculino	o	os	um	uns
Feminino	a	as	uma	umas

Tabela 3. Paradigma dos artigos (Cunha & Cintra, 2005, p. 208).

Os determinantes, onde se incluem os artigos definidos e indefinidos, contêm ainda os possessivos, que exprimem uma ideia de posse e normalmente são precedidos de outro determinante, o artigo definido; os demonstrativos, quando indicam um indivíduo ou uma coisa, no espaço e no tempo, podem ser precedidos de outro determinante; como indefinidos, quando exprimem uma ideia de indefinição, referindo-se de modo impreciso às pessoas ou às coisas, podem ou não ser acompanhados de outro determinante; e como interrogativos, quando introduzem frases interrogativas,

directa ou indirectamente, não são acompanhados de outro determinante (Castro, 2006; Cunha & Cintra, 2005).

Para finalizar, considerou-se relevante a selecção de palavras pertencentes à mesma classe com estatutos prosódicos diferentes. Na classe dos determinantes serão analisados os artigos definidos (o/a), palavras não acentuadas, e os determinantes demonstrativos (este/esta), palavras acentuadas. Na classe dos pronomes, analisar-se-ão os pronomes clíticos (o/a), não acentuados, e os pronomes fortes (ele/ela), acentuados.

No que se refere aos determinantes, constata-se que os artigos definidos surgem sempre adjacentes e dependentes prosodicamente de outras palavras (21), enquanto os demonstrativos podem surgir isoladamente (22).

(21)

- A. Viste o gato?
- B. \*Vi o. / Vi-o. / Vi o gato.

(22)

- A. Qual foi o gato que viste?
- B. Este.

O acento revela-se como uma propriedade que justifica este fenómeno, pois os artigos definidos, não sendo acentuados, formam com a palavra adjacente uma palavra prosódica, enquanto os demonstrativos são palavras prosódicas porque possuem acento. Assim, os artigos definidos surgem sempre junto a outras palavras enquanto os demonstrativos podem surgir isoladamente.

Um contraste semelhante verifica-se com os pronomes pessoais: os pronomes clíticos dependem da palavra adjacente, pois formam com elas palavras prosódicas, tipicamente a forma verbal (23), o que não se verifica com os pronomes fortes que, sendo palavras prosódicas, podem surgir em contextos isolados (24).

(23)

A. Viste o gato?

B. Vi-o.

(24)

A. Quem viu o gato?

B. Ele.

Os artigos definidos e os pronomes clíticos apresentam características semelhantes no que se refere à propriedade de serem não acentuados e de apresentarem semelhanças fónicas. Assim, necessitam de estar agregados a outros itens lexicais com acentuação própria, o que impossibilita que estas subclasses de palavras surjam isoladamente no discurso.

Desta forma, na escolha dos estímulos linguísticos construídos para integrarem o instrumento, foram seleccionados os artigos definidos e pronomes clíticos, uma vez que diversos estudos acerca de segmentação frásica (tarefa em análise no presente estudo) referem que as crianças tendem a juntar o artigo definido ao nome (Barrera & Maluf, 2003; Cunha & Miranda, 2009; Ehri, 1975).

Para além do estatuto prosódico, a selecção das classes de palavras para análise no presente trabalho teve em conta o estatuto e a posição sintáctica, no sentido de averiguar qual a importância destes factores no desempenho de segmentação das crianças. Agruparam-se as diferentes classes de acordo com o estatuto sintáctico – determinantes e pronomes e posição sintáctica – sujeito e objecto directo para os artigos definidos e pronomes clíticos e posição proclítica e enclítica para os pronomes fortes.

Na secção seguinte descreve-se a aquisição de algumas classes de palavras de forma a se poder compreender os possíveis resultados obtidos na presente investigação.

### **2.3. A aquisição dos determinantes, dos pronomes clíticos e da flexão verbal no Português Europeu (PE)**

A premissa que estabelece que as crianças em idade escolar apresentam maior consciência de palavra do que as em idade pré-escolar parece estar subjacente nas principais conclusões dos diferentes estudos descritos na revisão bibliográfica.

Desta forma, é importante descrever a aquisição de algumas classes de palavras no processo de aquisição do PE, com o intuito de compreender os possíveis resultados obtidos aquando da aplicação do instrumento concebido para a realização do presente estudo. O objectivo desta secção é averiguar se as crianças mais pequenas (4 anos) têm já adquiridas as classes de palavras testadas neste trabalho e em que idade é que o processo de aquisição ocorre.

Relativamente à aquisição dos determinantes, Soares (1998) realizou um estudo que se baseou na análise das produções de uma criança desde os 1;2 até aos 2;2 de idade. A autora observou que, entre 1;2 e 1;7.18, os artigos definidos são os primeiros a serem adquiridos. É também nesta idade que surgem os primeiros artigos indefinidos e demonstrativos, assim como a marcação do plural em alguns determinantes. Entre 1;8.18 e 2;1.19, o uso dos determinantes é alargado e começam a surgir os possessivos. A partir dos 2;2.17 já existe um domínio estável das formas morfológicas. No entanto, o paradigma dos artigos e demonstrativos ainda não está completo.

Freitas, Miguel e Faria (1996, citado por Soares, 1998) estabelecem três fases distintas na aquisição dos artigos. Consideram que, numa primeira fase, se verifica a existência de um sistema em que são produzidos segmentos fonéticos que ocupam a posição de artigo, mas sem valor morfológico. Numa fase seguinte, emergem formas morfo-fonológicas estáveis, embora ainda não realizem a concordância em género e em número entre o artigo e o nome. Numa fase final, todas as formas morfo-fonológicas consistentes estão adquiridas. Como se pode observar, nestes dois estudos, para o PE, os artigos definidos são uma classe funcional adquirida precocemente pelas crianças portuguesas, pois estes estão presentes desde muito cedo nas suas produções.

No que se refere à aquisição dos pronomes clíticos, estudos revelaram que as crianças entre os 2 e 4 anos os omitem (Carmona & Silva, 2007 e Costa & Lobo, 2007). Silva (2008) levou a cabo uma investigação acerca da omissão dos clíticos, entre os 3;0 e 6;6 e concluiu que a produção dos clíticos no grupo etário dos 6;0 aos 6;5 ainda não é equivalente à dos adultos, pois, nesta faixa etária, ainda se observa a sua omissão.

Costa e Lobo (2006) justificam que a omissão de clíticos, em fases iniciais de aquisição, é esperada em línguas que manifestam concordância de participio passado, o que não é o caso do PE. Foi observado que na aquisição do italiano e do catalão, línguas em que há concordância do participio passado com o objecto, os clíticos são omitidos até aos 3 anos de idade. Pelo contrário, na aquisição do espanhol e do grego, línguas em que não há concordância do participio passado, os clíticos são produzidos desde cedo. A

omissão dos clíticos é interpretada pelos autores como uma generalização da construção do objecto nulo, característica do PE.

Perante o descrito anteriormente, pode-se observar que no PE a aquisição dos clíticos é posterior aos 6;5 embora a forma de objecto nulo seja produzida pelas crianças desde muito cedo. As crianças tendem a omitir os pronomes clíticos e, como foi referido por Silva (2008), a produção dos clíticos parece aumentar com a idade.

A aquisição da classe dos verbos, em particular da flexão verbal, foi estudada por Soares (1998), no mesmo estudo já referido, através da análise das produções de uma criança portuguesa, durante o segundo ano de vida. No *corpus* produzido pela criança testada foi possível observar, entre 1;2 e 1;7, que as primeiras estruturas verbais são finitas e o presente é o primeiro tempo gramatical a surgir, seguido do pretérito perfeito e do presente do indicativo. É notória a distinção entre “ser” e “estar”. Numa segunda fase (1;8 a 2;1), o alargamento do léxico constata-se pelo aumento dos paradigmas verbais: surge o futuro em estruturas transitivas e inergativas e o pretérito perfeito é também realizado. A partir dos 2;2 ocorre a marcação do futuro e a realização do pretérito perfeito que estão patentes em todos os tipos de construções, excepto nas copulativas. A flexão verbal, tal como os artigos, está presente desde muito cedo nas produções da criança, embora se observe um desenvolvimento com a idade.

Em síntese, pode-se concluir que as classes dos artigos definidos e a flexão dos verbos são adquiridas desde muito cedo pelas crianças (por volta dos 2;0). Os pronomes clíticos são a classe de palavras que parecem ser adquiridas mais tardiamente e que são omitidos até por volta dos 6;5, de acordo com o estudo desenvolvido por Silva (2008).

Como já foi referido anteriormente, existem palavras que constituem maiores dificuldades de segmentação para as crianças, como é o caso dos artigos definidos e dos pronomes clíticos. Estas classes de palavras constituem palavras morfológicas não acentuadas, sendo assim designadas por clíticas, isto é, desprovidas de acento. Existem diversos estudos na literatura que apontam para a junção destas classes de palavras a palavras adjacentes acentuadas (Barrera & Maluf, 2003; Cunha & Miranda, 2009; Ehri, 1975; Viana, 2002). As crianças tendem a juntar os artigos definidos e os pronomes clíticos a palavras acentuadas, como é o caso dos substantivos e dos verbos. O acento parece orientar as crianças na segmentação das frases em palavras. Assim, considerou-se relevante testar os pronomes clíticos de maneira a poder observar a forma como as crianças os segmentam em frases orais. Este interesse prende-se com o facto de os



pronomes clíticos acusativos apresentarem características prosódicas semelhantes às dos artigos definidos *o/a*.

Após a realização da revisão bibliográfica acerca do desenvolvimento do conhecimento explícito da linguagem (metalinguagem), da consciência de palavra, mais especificamente de uma tarefa de segmentação frásica, e do desenvolvimento das diferentes dimensões da palavra no PE, surgiram algumas questões pertinentes para o presente estudo.

A consciência de palavra expressa numa tarefa de segmentação frásica, constitui uma competência metalinguística, pois implica a reflexão consciente da criança acerca do que é uma “palavra”. Os estudos desenvolvidos nas diferentes línguas apontam alguns aspectos a considerar: a idade, a língua, o tipo e classe de palavras e o estatuto prosódico.

A idade que se relaciona com o nível de escolaridade das crianças assume um papel importante em todas as investigações. Os diferentes autores concluíram que as crianças em idade escolar apresentam maior sucesso de segmentação frásica em comparação com as crianças que frequentam o ensino pré-escolar.

Uma vez que não existe nenhum estudo para o PE que analise o desempenho das crianças mediante uma tarefa de segmentação frásica, surge a questão: será que o comportamento se assemelha ao encontrado nas outras línguas?

O tipo de palavra também revelou ser um aspecto relevante na análise das segmentações frásicas das crianças. Nos diversos estudos, estas parecem apresentar menor consciência das palavras funcionais, especialmente das não acentuadas. A acentuação das palavras parece influenciar a segmentação das mesmas. Embora as diferentes investigações refiram este aspecto, não o testam de forma controlada. Assim, no presente estudo pretende-se analisar a segmentação das palavras funcionais, determinantes e pronomes, não esquecendo a sua interacção com as lexicais, nomes e verbos, tendo em conta o estatuto prosódico das diferentes classes de palavras.

De forma a averiguar a influência da categoria sintáctica serão analisadas palavras com a mesma sequência fónica de classes diferentes como é o caso dos artigos definidos e os pronomes clíticos.

Por último, a aquisição das diferentes categorias de palavras podem justificar alguns aspectos obtidos, pois existem palavras que são adquiridas desde muito cedo pelas crianças (artigos e flexão verbal), enquanto outras são adquiridas mais tardiamente

(pronomes clíticos). Será que o processo de aquisição da língua condiciona a segmentação das frases em palavras?

Com o presente trabalho pretende-se dar resposta às questões anteriores, pois será importante observar qual o desempenho de segmentação frásica das crianças portuguesas.

### **3. Apresentação do estudo**

Neste capítulo, com base na revisão bibliográfica desenvolvida nos capítulos antecedentes, será delineado o objectivo central que se propõe explorar no estudo, as hipóteses definidas, a amostra e a metodologia utilizada.

#### **3.1. Objectivo e tipo de estudo**

O principal objectivo deste trabalho é observar e descrever como as crianças de idade pré-escolar e escolar – 4 e 5 anos e 1º e 2º anos do 1º ciclo do ensino básico – segmentam frases em palavras. Trata-se, assim, de testar a consciência de uma capacidade que faz parte do conhecimento metalinguístico das crianças – consciência de palavra.

Este estudo é observacional e descritivo pois tem como objectivo descrever detalhadamente e relacionar as variáveis definidas. Trata-se de um estudo exploratório na medida em que identifica variáveis que ainda não foram estudadas para o PE, de forma a permitir um conhecimento mais amplo e profundo (Vilelas, 2009).

#### **3.2. Variáveis e hipóteses**

Na definição dos objectivos do presente estudo e das hipóteses a eles associadas, foram tidas em conta como variáveis independentes a idade e escolaridade, o sexo das crianças, o tipo de palavra (lexical e funcional), e, só para as palavras funcionais, a classe de palavras (artigos definidos, determinantes demonstrativos, pronomes clíticos e pronomes fortes), o estatuto prosódico (palavras acentuadas e não-acentuadas), a semelhança fónica (entre artigos definidos e pronomes clíticos), o estatuto sintáctico

(determinantes e pronomes) e, ainda, a posição sintáctica (sujeito e objecto directo para os artigos definidos e pronomes fortes e posição proclítica e ênclítica para os pronomes clíticos). Como variável dependente foi considerado o desempenho de segmentação de frases em palavras de acordo com o alvo (palavras morfológicas).

Desta forma, foram definidas como hipóteses principais:

**Hipótese 1.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas por sexo e grupos.

**Hipótese 2.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito às palavras funcionais, por grupos.

Com a primeira hipótese pretende-se constatar a existência de variações nas respostas de segmentação convencional de frases em palavras, tendo em conta o sexo e a idade e escolaridade dos diferentes grupos de crianças. Para a variável sexo não se esperam diferenças uma vez que não são reportadas na literatura.

Na segunda hipótese, o objectivo é averiguar se existem diferenças nos desempenhos de segmentação de frases em palavras funcionais. A finalidade é analisar as respostas de segmentação convencional de acordo com o alvo, e quais as classes de palavras que constituem maior sucesso de segmentação e maiores dificuldades, nos diferentes grupos de crianças.

**Hipótese 3.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas, no que se refere às palavras funcionais quanto ao seu estatuto prosódico, ou seja, entre palavras não-acentuadas (artigos definidos e pronomes clíticos) e acentuadas (artigos demonstrativos e pronomes fortes), por grupos.

**Hipótese 4.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito a palavras funcionais não-acentuadas, artigos definidos e pronomes clíticos, por grupos.

**Hipótese 5.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito a palavras funcionais acentuadas, determinantes demonstrativos e pronomes fortes, por grupos.

**Hipótese 6.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas, de acordo com o estatuto sintáctico: determinantes (artigo definido + determinante demonstrativo) e pronomes (pronomes clíticos + pronomes fortes), por grupos.

Com as hipóteses três, quatro e cinco pretende-se analisar o desempenho dos diferentes grupos de crianças na segmentação de frases em palavras morfológicas, tendo

em conta o estatuto prosódico – palavras acentuadas e não-acentuadas. Espera-se que as crianças em idade pré-escolar (4 e 5 anos) juntem palavras não acentuadas a outras adjacentes, tal como observado em outros estudos (Barrera & Maluf, 2003; Ehri, 1975; Roazzi & Carvalho, 1995).

O estatuto sintáctico das palavras funcionais testadas irá ser alvo de análise ainda na hipótese seis, cujo objectivo é observar se existem diferenças entre os grupos dos determinantes e dos pronomes.

Em paralelo à análise anterior, é possível delinear hipóteses secundárias que permitirão realizar uma análise detalhada das respostas de segmentação convencional e não-convencional das frases em palavras funcionais e a sua interacção com as palavras lexicais adjacentes. Assim, as hipóteses seguintes pretendem testar:

**Hipótese 7.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais e não-convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito aos artigos definidos (*o* e *a*), quanto à posição na frase (sujeito ou objecto directo) e quando precede um nome iniciado por vogal ou consoante, por grupos.

**Hipótese 8.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais e não-convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito aos determinantes demonstrativos (*este* e *esta*), por grupos.

**Hipótese 9.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais e não-convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito aos pronomes clíticos (*o* e *a*), quanto à posição na frase (proclítico e enclítico), por grupos.

**Hipótese 10.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais e não-convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito aos pronomes fortes (*ele* e *ela*), quanto à sua posição na frase (sujeito e objecto directo), por grupos.

**Hipótese 11.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito às palavras lexicais, por grupos.

Para se analisarem os diferentes tipos de respostas de segmentação (convencional e não-convencional) das diferentes classes de palavras por posição sintáctica, foram definidas as hipóteses sete, oito, nove e dez. Pretende-se observar os tipos de segmentação não-convencional de acordo com as diferentes classes de palavras funcionais (artigos definidos, determinantes demonstrativos, pronomes clíticos e pronomes fortes). Para além da posição sintáctica, as respostas de segmentação dos

artigos serão analisadas tendo em conta o facto de precederem um nome iniciado por vogal ou consoante.

Por último, pretende-se observar como as crianças segmentam frases em palavras lexicais e funcionais. Para tal, utilizaram-se frases com sequências de palavras funcional/lexical e lexical/lexical. As frases com sequências de palavras lexical/lexical permitem observar as segmentações convencionais de palavras lexicais, das crianças dos diferentes grupos.

### **3.3. Métodos e materiais**

Nesta secção irão ser descritos os aspectos metodológicos deste estudo: população e amostra que participou no estudo, concepção e aplicação do instrumento de recolha de dados e procedimentos.

#### **3.3.1. População e amostra**

As hipóteses definidas foram testadas numa população de crianças de idade pré-escolar e escolar, falantes monolíngues de PE, com desenvolvimento típico. A amostra foi de 40 crianças que frequentam o Agrupamento de Escolas de Campo Maior, com idades compreendidas entre os 4 e 5 anos e do 1º e 2º anos do 1º ciclo (dez crianças por nível etário/escolar). Cada grupo de crianças estava dividido por sexo em número igual. A amostra foi seleccionada por conveniência uma vez que se trata de um estudo exploratório (Vilelas, 2009).

A selecção da amostra foi efectuada de acordo com os seguintes critérios: consentimento prévio dos encarregados de educação para participar no presente estudo; crianças em idade pré-escolar (4 e 5 anos) e escolar (1º e 2º anos do 1º ciclo); falantes monolíngues de PE; ausência de perturbações da comunicação, linguagem e/ou fala; ausência de perturbações na discriminação auditiva; ausência de acompanhamento anterior em terapia da fala; ausência de perturbações cognitivas e/ou sensoriais; para as crianças em idade pré-escolar, ausência do código escrito à excepção do nome; para as crianças em idade escolar, terem sido ou estarem a ser sujeitas ao método sintético de aprendizagem da leitura e escrita.

Para assegurar a ausência de perturbações da comunicação, linguagem e/ou fala, as crianças participantes foram avaliadas relativamente à discriminação auditiva e linguagem. Todas as crianças foram avaliadas com o Teste de Discriminação Auditiva de Pares Mínimos (Guimarães & Grilo, 1997). As crianças de idade pré-escolar foram avaliadas com o Teste de Avaliação da Linguagem Na Criança (TALC) (Sua-Kay & Tavares, 2007) e as de idade escolar com a Grelha de Observação da Linguagem – Nível Escolar (GOL-E) (Sua-Kay & Santos, 2003). Somente foram consideradas na amostra crianças cujos resultados obtidos no Teste de Discriminação Auditiva de Pares Mínimos fossem iguais ou superiores a 19 (em 22) e que no TALC e na GOL-E estivessem acima do percentil 50. A ausência de perturbações cognitivas e/ou sensoriais teve por base uma entrevista não estruturada realizada aos educadores e professores, pois não se considerou pertinente efectuar uma avaliação formal a este nível.

Previamente à selecção da amostra, foi pedida autorização para a realização do estudo ao Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Campo Maior (Apêndice A). Após a autorização, procedeu-se à selecção da amostra. Nesta fase foram contactadas, individualmente, todos os educadores de infância e professores do 1º e do 2º ano da escola pública Básica e Integrada nº1 e Jardim-de-Infância (EB1+JI) do Bairro Novo de Campo Maior, para que identificassem as crianças que reuniam as condições para participar no estudo. Para tal, foi-lhes solicitado que preenchessem uma tabela de caracterização das crianças, tendo em conta os critérios para selecção da amostra anteriormente descritos (Apêndice B).

Depois de identificados os potenciais participantes no estudo, solicitou-se a autorização aos seus encarregados de educação, tendo-lhes sido facultada informação escrita com a descrição dos objectivos do presente trabalho através do educador de infância ou professor responsável por cada criança (Apêndice C). Foram fornecidos os consentimentos informados e respectivas fichas de pedido de autorização a cinquenta e sete encarregados de educação, sendo que quatro não autorizaram a participação do seu educando e três não devolveram a mesma. Assim, foram identificadas para participar no estudo cinquenta crianças distribuídas pelos grupos etários e escolares definidos.

Após a selecção das crianças identificadas como possíveis participantes no estudo, procedeu-se à avaliação da comunicação, da linguagem e/ou fala e da discriminação auditiva. A avaliação foi realizada pela investigadora do presente estudo, cuja habilitação profissional é terapeuta da fala, mediante a aplicação dos testes formais já referidos. Da avaliação realizada, foram excluídas quatro crianças por apresentarem

valores abaixo dos definidos no Teste de Discriminação Auditiva; duas que estiveram ausentes da escola por motivos de doença durante o período em que a recolha de dados foi efectuada e quatro por terem participado na primeira e segunda pilotagem do instrumento<sup>9</sup>. Após estes procedimentos foi então aplicado o instrumento construído para o presente estudo a quarenta crianças. É de salientar que todas as crianças foram testadas no final do terceiro período, já em processo avançado de alfabetização.

Devido à impossibilidade de testar todas as crianças dentro do horário lectivo, foi pedido ao Presidente da Associação Coração Delta, autorização para se utilizar uma sala no Centro Educativo Alice Nabeiro. As crianças testadas neste local foram as identificadas pelos educadores de infância e professores da EB1+JI do Bairro Novo, tendo sido os encarregados de educação informados desta situação.

Após o término da recolha de dados, foi entregue um agradecimento por escrito a todos os encarregados de educação cujos educandos participaram neste estudo.

Na Tabela 4, apresenta-se a caracterização da amostra, relativamente às variáveis idade e sexo, no que se refere às médias, desvios-padrão e amplitude (mínimo e máximo) dos grupos etários e escolares (Reis, Melo, Andrade & Galapez, 1999)<sup>10</sup>.

Grupo	Sexo		Idade (meses)		
	Masculino	Feminino	Amplitude	Média	Desvio Padrão
4 anos	5	5	41 - 52	49	3,34
5 anos	5	5	60 - 64	62	1,51
1º ano	5	5	80 - 88	84	2,58
2º ano	5	5	96 - 100	97	1,34

Tabela 4. Amplitude, média e desvio padrão dos grupos.

As crianças estão distribuídas equitativamente por ambos os sexos (masculino e feminino)<sup>11</sup>.

<sup>9</sup> Os procedimentos para a construção do instrumento serão descritos na secção 3.3.2..

<sup>10</sup> A análise estatística foi efectuada com base no programa «*Statistical Package for the Social Sciences*» (SPSS), versão 17.0

<sup>11</sup> Na selecção da amostra foram encontradas algumas dificuldades na selecção das crianças do grupo de 4 anos e de 1º ciclo, pois as crianças seleccionadas apresentavam um intervalo de idades superior a quatro meses, como encontrado nos restantes grupos etários e escolares.

A média de idades do grupo de 4 anos é 4;0 (49 meses), do grupo de 5 anos é 5;0 (62 meses), do grupo de 1º ano é 7;0 (84 meses) e do grupo de 2º ano é 8;0 (97 meses)<sup>12</sup>.

A análise comparativa da variável sexo no total da amostra revela que o sexo dos participantes do estudo está distribuído de forma homogénea ( $p=0,82$ ) (Apêndice E, Tabela 1)<sup>13</sup>.

### **3.3.2. Instrumento de recolha de dados**

Nesta secção pretende-se descrever todos os procedimentos efectuados na construção do instrumento, sua validação, pilotagem e aplicação.

Construiu-se um instrumento de recolha de dados sobre consciência de palavra, através da tarefa de segmentação de frases em palavras, a partir de estímulos linguísticos auditivos/orais (Apêndice C). O instrumento é constituído por trinta e seis estímulos linguísticos (sem apoio visual), tendo como base as variáveis independentes definidas na secção 3.2.

A selecção do material linguístico teve em conta palavras que se consideram, pela prática clínica da investigadora, como frequentes no léxico das crianças a partir dos 4 anos de idade.

O instrumento foi concebido tendo como base as variáveis definidas para o presente estudo, seleccionadas de acordo com a revisão bibliográfica realizada nos capítulos 1 e 2. Assim, considerou-se, como variáveis a estudar, o sexo, a idade e a escolaridade das crianças e o tipo de palavra, e, para as palavras funcionais, a classe de palavras, o estatuto prosódico, a semelhança fónica, o estatuto sintáctico e a posição sintáctica das palavras. Na tabela seguinte (Tabela 5) são apresentadas as variáveis consideradas no estudo e presentes na construção do instrumento de recolha de dados.

---

<sup>12</sup> Na indicação das idades optou-se por negligenciar os dias, o que não é relevante para o presente estudo.

<sup>13</sup> A análise comparativa do sexo no total da amostra foi realizada através do Teste Mann-Whitney para a comparação das médias (Teste alternativo ao teste t para duas amostras independentes, pois houve violação da normalidade e a dimensão das amostras é pequena (Gageiro & Pestana, 2008; Pereira, 2008)).



Tipo de palavra	Classe de palavras	Estatuto prosódico	Semelhança fónica
Funcionais	Artigos definidos ( <i>o/a</i> )	Não-acentuadas	Artigos definidos
	Pronomes clíticos ( <i>o/a</i> )		Pronomes clíticos
	Determinantes demonstrativos ( <i>este/esta</i> )	Acentuadas	
	Pronomes fortes ( <i>ele/ela</i> )		
Lexicais	Nomes (Próprios/Comuns)		
	Verbos intransitivos		

Tabela 5. Tipo, classe, estatuto prosódico e semelhança fónica das palavras em estudo.

A investigação incide, mais especificamente, na análise das palavras funcionais, pois estas parecem, segundo os diferentes estudos, influenciar a segmentação das palavras lexicais.

Para cada classe de palavras foi tido em conta o género das mesmas de forma a estar distribuído equitativamente.

A escolha dos nomes teve também em conta a sua forma fónica: foram seleccionados nomes iniciados por vogal ou por consoante, de forma a se observar qual o tipo de segmentação realizada pelas crianças quando estes precedem um artigo definido, uma vez que este aspecto pareceu ter influencia no estudo realizado por Cunha e Miranda (2009). Assim, foram definidos estímulos nos quais existiam sons semelhantes que podiam constituir amálgamas fonéticas (25).

(25)

(a) A Ana bebe o sumo.

(b) O Hugo come a sopa.

Os artigos definidos e os pronomes fortes foram testados em posição de sujeito e de objecto directo, de forma a averiguar se a posição sintáctica influencia o tipo de segmentação realizada pelas crianças. Os pronomes clíticos foram testados em posição

proclítica e enclítica com o mesmo objectivo<sup>14</sup>. Os determinantes demonstrativos apenas foram testados em posição de objecto directo.

Todas as classes de palavras, tendo em conta os critérios utilizados, foram testadas em igual número de vezes, à excepção dos artigos que aparecem em maior número, por exigência do contexto sintáctico, uma vez que no PE as frases constituídas por sujeito e objecto têm sempre dois artigos e dois nomes. Cada classe de palavras foi testada pelo menos três vezes.

Para além das variáveis identificadas anteriormente, foram controladas a extensão silábica das palavras (as palavras seleccionadas não excedem as três sílabas) e a extensão dos enunciados (os enunciados não excedem as cinco palavras).

O instrumento foi concebido tendo como base seis tipos de frase, em que cada tipo integrou seis itens teste. Em seguida mostram-se os tipos e um exemplo de frase para cada um:

1. Artigo (Art) – nome (<sub>v</sub>N) – verbo (V) – artigo (Art) – nome (<sub>c</sub>N)  
Exemplo: **O Hugo** come **a** sopa<sup>15</sup>.
2. Pronome forte (Pron<sub>forte</sub>) – verbo (V) – demonstrativo (Dem) – nome (N)  
Exemplo: **Ele** come **esta** sopa.
3. Artigo (Art) – nome (<sub>v</sub>N) – advérbio de negação (ADV) – pronome proclítico (PronProcl) – verbo (V)  
Exemplo: **O Hugo** não **a** come.
4. Pronome forte (Pron<sub>forte</sub>) – verbo (V) + pronome enclítico (Pron<sub>encl</sub>)  
Exemplo: Ele **come-a**.
5. Nome (N) – verbo (V) – nome (N)  
Exemplo: Hugo, come sopa!
6. Verbo (V) – pronome forte (Pron<sub>forte</sub>) – verbo (V)  
Exemplo: Viu **ele** comer<sup>16</sup>.

---

<sup>14</sup> O advérbio de negação “não” aparece como proclisador no tipo de frase Artigo – Nome – Advérbio de negação – Pronome proclítico – Verbo devido à necessidade de testar os pronomes clíticos em posição proclítica. Esta classe de palavras (advérbio) não é alvo de análise deste estudo.

<sup>15</sup> O nome “Hugo” foi seleccionado para representar um nome iniciado por vogal, uma vez que a primeira letra é uma letra sem som.

<sup>16</sup> Frase aceite como gramatical de acordo com Duarte (2003, p. 641) e Barbosa e Cachofel (2005).

Os tipos de frase foram definidos de forma a criar contextos sintácticos gramaticais em que as palavras-alvo fossem testadas, conforme o descrito nas hipóteses, na secção 3.2.

Em todos os tipos de frase é possível observar sequências de palavras funcionais e lexicais, à excepção do tipo 5, frase imperativa constituída apenas por palavras lexicais. Este tipo de frase foi incluído no instrumento para controlar a segmentação de palavras lexicais, já que a literatura reporta maiores dificuldades na segmentação de frases em presença de palavras funcionais. Assim, a inserção de sequências de palavras lexical – lexical permite observar a segmentação e identificação de fronteira deste tipo de palavras sem a influência de outras adjacentes (funcionais).

Como já foi referido anteriormente, a escolha das variáveis para estudo e dos estímulos que constituem o instrumento tiveram por base os resultados obtidos em estudos desenvolvidos por diversos autores acerca do tema – segmentação de frases em palavras. Assim, assegura-se a validade de construto, aspecto este fundamental quando falamos de validade do instrumento, que, segundo Moreira (2004), se baseia num conjunto de resultados obtidos em diferentes estudos por diferentes investigadores.

Em complemento ao procedimento anterior, e no sentido de contribuir para a validação do instrumento, optou-se por realizar um exame de conteúdo por método de juízes, que consistiu numa análise, por peritos, dos objectivos deste instrumento e da pertinência dos mesmos. Este procedimento foi efectuado por se considerar que um instrumento de investigação fiável deve apresentar qualidade conceptual adequada e medir, exactamente, o que pretende medir (Fortin, 1999). Foi constituído, para o efeito, um painel de três peritos, seleccionado por conveniência e de acordo com os seguintes critérios: formação superior e experiência reconhecida na área da Linguística e da Terapia da Fala.

Após as observações dos membros do painel de peritos, foram reestruturados alguns aspectos, nomeadamente os estímulos linguísticos definidos. Os tipos de frases-alvo foram mantidos mas cada uma foi testada seis vezes, aumentando consequentemente o número de estímulos de dezanove para trinta e seis. Quanto à escolha dos estímulos linguísticos, optou-se por manter frases em que se observasse a sequência de um artigo definido seguido de nome iniciado por uma vogal homorgânica (26). Isto porque, uma vez que Cunha e Miranda (2009), observaram que na segmentação de frases escritas as crianças tendem a hipossegmentar o artigo definido ao

nome iniciado por consoante, não o fazendo quando este é iniciado por vogal, quis-se aferir se no caso de vogais homorgânicas se verificaria a hipossegmentação.

(26) A Ana bebe o sumo.

A folha de registo foi também modificada de forma a evidenciar os estímulos (palavras) alvo de análise em cada estímulo linguístico, para facilitar o registo e a análise das respostas dadas pelas crianças.

Após as alterações realizadas efectuaram-se duas fases de pilotagem do instrumento. O objectivo da primeira fase foi testar a compreensão da tarefa e dos estímulos. Participaram quatro sujeitos – dois adultos e duas crianças – que reuniam os critérios de elegibilidade para participarem no estudo<sup>17</sup>. Foram identificadas dificuldades na compreensão dos estímulos 13 (*A Ana bebe o sumo*) e 25 (*O João ouve a música*), pois, em ambos, um dos adultos e as crianças não ouviram o artigo definido “o” e “a”. Desta forma, procedeu-se à regravação dos mesmos. Os sujeitos que participaram na primeira fase de pilotagem foram excluídos na segunda fase. Após a regravação dos estímulos, decorreu a segunda fase de pilotagem, para confirmar a compreensão da tarefa e dos estímulos. Participaram igualmente dois adultos e duas crianças e não foram identificadas dificuldades na repetição e compreensão dos estímulos. Assim, foi obtida a versão final do instrumento.

O instrumento foi aplicado numa sala da EB1+JI do Bairro Novo e noutra no Centro Educativo Alice Nabeiro, a quarenta crianças. O ambiente era calmo e sossegado e desprovido de estímulos visuais e ruídos externos para evitar a distração das crianças.

Os estímulos foram gravados por uma voz feminina, à velocidade da fala normal, para que o *input* fosse idêntico para todas as crianças, sendo apresentados através de um computador. Os desempenhos das crianças foram gravados mediante a utilização de um gravador digital e, para assegurar a qualidade da captação da voz, utilizou-se um microfone de lapela.

Os estímulos orais (frases) foram apresentados no computador acompanhados de uma imagem constante. Após ter ouvido o estímulo, pediu-se à criança para o repetir, para assegurar a memorização do mesmo e, posteriormente, identificar o número de

---

<sup>17</sup> A escolha dos sujeitos das duas fases de pilotagem obedeceu aos seguintes critérios: formação académica de nível superior (adultos), frequência do 2º ano de escolaridade (crianças) e preenchimento dos critérios de elegibilidade definidos para o presente estudo.

palavras de cada frase, colocando uma ficha<sup>18</sup> por cada palavra. Em caso de segmentação incorrecta (não-convencional), o experimentador exemplificava a segmentação correcta da frase.

Exemplificou-se a tarefa realizando a segmentação de duas frases que não faziam parte da análise. Caso a criança revelasse não a compreender, era-lhe fornecida uma terceira frase de forma a garantir a compreensão da tarefa.

As seguintes instruções foram dadas:

1. “Vais ouvir uma frase.”
2. “Ouve com atenção e depois repete o que ouvires.”
3. “Agora vamos colocar uma ficha por cada palavra que ouviste.”

Os estímulos foram apresentados por meio de duas listas com ordens diferentes.

O registo individual do desempenho das crianças foi realizado pelo experimentador numa grelha uniformizada (Apêndice D). Contabilizou-se o número de palavras segmentadas registando-se os tipos de segmentações não-convencionais realizadas pela criança. Considerou-se como tipos de segmentações não-convencionais a junção da palavra-alvo a outra adjacente (27), a sua segmentação silábica (28) e a sua omissão (29).

(27) AAna / não / obebe<sup>19</sup>. [estímulo: A Ana não o bebe.]

(28) E/le / co/me / esta / sopa. [estímulo: Ele come esta sopa.]

(29) A / Joana / não / Ø<sup>20</sup> / pinta [estímulo: A Joana não o pinta.]

No capítulo seguinte irão ser apresentados os resultados para se proceder à discussão dos mesmos e às principais conclusões do presente estudo.

---

<sup>18</sup> Foram fornecidas a cada criança 10 fichas vermelhas redondas e bidimensionais, em cada frase, para realizar a sua segmentação.

<sup>19</sup> O símbolo / significa a segmentação entre as palavras.

<sup>20</sup> O símbolo Ø significa omissão.

#### **4. Apresentação dos resultados**

Neste capítulo apresentam-se os resultados do estudo e a sua análise, tendo como base as hipóteses definidas na secção 3.2..

Na secção 4.1. irão ser apresentadas as respostas de segmentação convencional do grupo de controlo.

Em todas as análises efectuadas estão patentes os conceitos de segmentação convencional, correspondentes à segmentação correcta de frases em palavras morfológicas de acordo com o alvo e de segmentação não-convencional, que diz respeito à segmentação incorrecta de frases.

Nas secções subsequentes ir-se-á proceder à descrição dos dados recolhidos com o grupo experimental de crianças de idade pré-escolar (4 e 5 anos) e de escolar (1º e 2º anos do 1º ciclo do ensino básico), mediante as variáveis definidas no presente estudo. Esta será iniciada pela análise das segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas, de acordo com o género e com os diferentes grupos de crianças.

De seguida, apresentam-se os desempenhos de segmentação convencional das diferentes classes de palavras funcionais, por grupos de crianças.

O estatuto prosódico também será descrito, comparando as segmentações convencionais das palavras funcionais acentuadas e não-acentuadas. Ainda, neste domínio pretende-se comparar as segmentações convencionais dos diferentes grupos, no que se refere às palavras funcionais não-acentuadas entre si que apresentam semelhanças gráficas e fónicas. O mesmo procedimento será realizado para as palavras funcionais acentuadas.

Na sequência analisar-se-á o estatuto sintáctico das palavras funcionais: determinantes e pronomes.

Numa análise complementar, os desempenhos de segmentação convencional e não-convencional das palavras funcionais serão comparados, entre os diferentes grupos de crianças, tendo em conta a posição sintáctica em que ocorrem.

Por último, a análise incidirá nos desempenhos de segmentações convencionais dos diferentes tipos de frases. Com esta pretende-se também observar o desempenho das crianças aquando da segmentação de frases constituídas apenas por sequências de palavras lexical/lexical.

Para a realização da análise estatística (descritiva e inferencial) foram utilizados testes não paramétricos, uma vez que um dos critérios de aplicabilidade dos testes paramétricos (a normalidade) não se verificou pois a amostra não segue uma distribuição normal, aspecto testado através do Teste Kolmogorov-Smirnov (Guimarães & Cabral, 1998; Maroco, 2003).

Os testes de hipóteses aplicados ao longo do trabalho foram: o Teste Mann-Whitney para a comparação das médias (teste alternativo ao Teste t para duas amostras independentes), pois houve violação da normalidade e a dimensão da amostra era pequena; o Teste de Qui-Quadrado para comparação de frequências e o Teste de Comparação das proporções entre duas amostras independentes (Gageiro & Pestana, 2008; Maroco, 2003; Pereira, 2008).

Todos os testes consideraram um grau de confiança de 95%, utilizando-se como nível de significância o valor de 0,05, de acordo com Guimarães e Cabral (1998).

Na apresentação dos resultados serão apresentadas tabelas referentes aos desempenhos de segmentação convencional e não-convencional. No entanto, outras análises individuais complementares foram realizadas e são apresentadas no apêndice E.

A análise estatística dos dados foi realizada recorrendo ao programa «*Statistical Package for the Social Sciences*» (SPSS), versão 17.0.

#### **4.1. Grupo de controlo**

Antes de se iniciar a análise dos dados obtidos com o grupo experimental irão ser descritos os resultados do grupo de controlo, constituído por dois adultos e duas crianças (Tabela 6)<sup>21</sup>. Com esta análise pretende-se observar a percentagem de respostas de segmentação convencional.

---

<sup>21</sup> Os sujeitos que integraram o grupo de controlo são os mesmos que participaram na segunda pilotagem do instrumento.

Grupos	Média de Idades em anos	Respostas de segmentação convencional
Adultos	36	100%
Crianças	8;1	90%

Tabela 6. Respostas de segmentação convencional do grupo de controlo.

A média de idade dos adultos que constituem o grupo de controlo é de 36;0 e a das crianças é de 8;1. As crianças testadas estavam na faixa etária do grupo de 2º ano e a finalidade foi assegurar que os estímulos eram compreendidos pelas mesmas.

O objectivo de incluir um grupo de adultos como controlo foi identificar qual a capacidade de segmentação de frases em palavras de falantes do PE com uma competência linguística estável. Assim, o sucesso total na realização da tarefa era esperado nos adultos.

Como se pode observar, os adultos que fizeram parte do grupo de controlo obtiveram 100% de segmentações convencionais dos trinta e seis estímulos linguísticos apresentados. As crianças apresentaram uma taxa de 90% de segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas, valor muito elevado. Assim, e perante a análise dos dados da Tabela 6, pode-se afirmar que tanto os adultos como as crianças obtiveram um sucesso muito elevado nas respostas de segmentação, embora as crianças não atingissem os 100%. Estes resultados eram esperados pois as crianças de 2º ano (8 anos) podem ainda não deter uma plena competência de consciência de palavra, como foi referido por Ehri (1975), que considera que o estabelecimento de critérios gramaticais só parece ocorrer sistematicamente por volta dos 7 anos de idade. Assim os resultados obtidos pelo grupo do controlo podem ser justificados pelo facto da média de idade ser 8;1.

#### **4.2. Segmentação de frases em palavras morfológicas, por sexo e grupos**

Com a análise da segmentação de frases em palavras morfológicas, pretende-se constatar, numa primeira fase, se existem diferenças nas respostas de segmentação convencional, tendo em conta o sexo e os diferentes grupos de crianças. O que neste ponto se quer também analisar é a segmentação de frases tendo em conta as diferentes



classes de palavras funcionais (artigos definidos, determinantes demonstrativos, pronomes clíticos e pronomes fortes).

Na análise global das respostas de segmentação convencional de frases em palavras morfológicas, procedeu-se, numa primeira fase, à análise das respostas tendo em conta a variável sexo, no global da amostra (Tabela 7).

Sexo	Respostas de segmentação convencional	Sig (p)*
Masculino	52,47%	0,216
Feminino	47,53%	

Tabela 7. Respostas de segmentação convencional, por sexo da amostra (\*Teste da Binomial para a diferença das proporções).

Os resultados obtidos sugerem que não existem diferenças significativas na segmentação convencional das frases em palavras morfológicas, de acordo com o alvo, no que diz respeito ao sexo das crianças no total da amostra. Desta forma, todas as análises realizadas daqui em diante tratam o total da amostra, não tendo em conta esta variável.

Quanto à variável idade e escolaridade, no que diz respeito ao total de respostas correctas, analisaram-se as respostas de segmentação convencional de acordo com o alvo, por grupos de crianças (Tabela 8). Nesta análise foi testado o sucesso de segmentação de todas as frases em palavras morfológicas.

Grupos	Respostas de segmentação convencional	Sig (p)*
4 anos	67/360	18,61%
5 anos	98/360	27,22%
1º ano	233/360	64,72%
2º ano	271/360	75,28%

Tabela 8. Respostas de segmentação convencional de acordo com o alvo, por grupos (\*Teste Qui-Quadrado (df=3)).

Mediante os valores da Tabela 8, observa-se um aumento de segmentações convencionais dos 4 (18,61%) para os 5 anos (27,22%) e dos de 1º para os de 2º ano, que apresentam percentagens de 64,72% e 75,28% respectivamente. No entanto, o maior aumento verifica-se entre o grupo de pré-escolar e o escolar.

Existem diferenças significativas no global da amostra no que diz respeito ao total de segmentações convencionais ( $\chi^2 (3) p=0,00$ ). Assim, o sucesso da tarefa é maior à medida que a idade aumenta, ou seja, a percentagem de frases correctamente segmentadas em palavras morfológicas de acordo com o alvo aumenta progressivamente com o avanço da idade e com a escolaridade.

Uma vez que os grupos em idade escolar (1º e 2º anos) são os que apresentam valores de segmentação convencional mais elevados, nomeadamente o grupo de 2º ano, pode-se afirmar que a alfabetização poderá desempenhar um papel preponderante no sucesso desta tarefa e, consequentemente, no desenvolvimento da consciência de palavra.

#### **4.3. Segmentação de frases em palavras funcionais**

Com o intuito de se verificar o sucesso de segmentação dos tipos de palavras funcionais, realizou-se a análise da segmentação convencional das classes de palavras funcionais em estudo: artigos definidos (*o/a*), determinantes demonstrativos (*este/esta*), pronomes clíticos (*o/a*) e pronomes fortes (*ele/ela*). Todas as classes de palavras funcionais foram testadas relativamente ao género (feminino e masculino). Assim, procedeu-se primeiramente à análise desta variável em todas as classes de palavras funcionais e os resultados obtidos não apresentaram diferenças significativas em função do género (masculino e feminino). Desta forma, as análises das diferentes classes de palavras realizaram-se considerando todos os elementos da classe, independentemente do género das mesmas.

A Tabela 9 mostra o número de respostas de segmentação convencional, de acordo com o alvo, de cada classe de palavras funcionais, por grupos.

Grupos	Palavras Funcionais				
	Artigos definidos	Determinantes demonstrativos	Pronomes clíticos	Pronomes fortes	Sig (p)*
	(o/a)	(este / esta)	(o/a)	(ele / ela)	
4 anos	22,78%	53,33%	6,67%	41,11%	0,000
5 anos	19,44%	55,00%	8,33%	49,44%	
1º ano	61,11%	96,67%	25,00%	86,67%	
2º ano	95,00%	100%	39,17%	96,11%	

Tabela 9. Respostas de segmentação convencional de acordo com o alvo das palavras funcionais, por grupos \*Teste Qui-Quadrado (df=9).

Para o global da amostra, observaram-se diferenças significativas no sucesso da segmentação das diferentes classes de palavras funcionais ( $\chi^2$  (9) p=0,00). Existe um aumento das respostas de segmentação convencional do grupo de pré-escolar para escolar, sendo que as crianças em idade escolar são as que apresentam percentagens de segmentações convencionais mais elevadas. Os resultados sugerem-nos que o sucesso de segmentação de frases aumenta com a idade e escolaridade.

Para além da análise das segmentações convencionais das diferentes classes de palavras, efectuou-se também a análise por grupos de crianças.

No grupo de 4 anos existem diferenças significativas entre as diferentes classes de palavras, com excepção dos resultados entre as classes dos determinantes demonstrativos e dos pronomes fortes, onde as taxas de acertos foram muito próximas – 53,33% e 41,11%, respectivamente (Apêndice E, Tabela 2). Estas classes de palavras foram também as que obtiveram maior sucesso de segmentação (53,33% e 41,11%), seguidas das dos artigos definidos (22,78%) e dos pronomes clíticos (6,67%), para este grupo de crianças.

No grupo de 5 anos verificaram-se também diferenças significativas entre as diferentes classes de palavras, com excepção dos resultados entre as classes dos determinantes demonstrativos e dos pronomes fortes (Apêndice E, Tabela 3). As crianças deste grupo apresentaram maior sucesso de segmentação nos determinantes demonstrativos (55,00%) e nos pronomes fortes (49,44%), seguidos dos artigos definidos (19,44%) e dos pronomes clíticos (8,33%).

No grupo de 1º ano foram observadas diferenças significativas entre todas as classes de palavras (Apêndice E, Tabela 4). Os determinantes demonstrativos foram os que apresentaram percentagem de respostas de segmentação convencional mais elevadas (96,67%), seguidos dos pronomes fortes (86,67%), dos artigos definidos (61,11%) e dos pronomes clíticos (25,00%).

No grupo de 2º ano só não se observaram diferenças significativas entre as classes dos artigos definidos e dos pronomes fortes (Apêndice E, Tabela 5). Assim, as crianças de 2º ano apresentaram maior sucesso de segmentação nos determinantes demonstrativos (100%), seguidos dos pronomes fortes (96,11%), dos artigos definidos (95%) e dos pronomes clíticos (39,17%).

As crianças em idade pré-escolar apresentaram maiores dificuldades em segmentar os artigos definidos e os pronomes clíticos e, para as de 1º e 2º anos, os pronomes clíticos são os que ainda representaram maiores dificuldades.

Em suma, observou-se que em todos os grupos se verificou um maior sucesso na segmentação dos determinantes demonstrativos e dos pronomes fortes. A classe dos pronomes clíticos foi a que constitui maiores problemas de segmentação nos diferentes grupos de crianças. As crianças em idade escolar apresentaram valores de segmentação mais elevados comparativamente às de idade pré-escolar, factor que nos sugere que a escolaridade pode desempenhar um papel de extrema importância na segmentação correcta de frases em palavras funcionais.

Para averiguar se assim é, procedeu-se à análise das respostas de segmentação convencional de frases em palavras, entre os diferentes grupos de crianças, por classes de palavras.

Na classe dos artigos definidos, observou-se que existem diferenças significativas entre os desempenhos dos diferentes grupos, à excepção dos grupos de pré-escolar (4 e 5 anos) pois apresentaram taxas de acertos muito próximas (Apêndice E, Tabela 6).

Na classe dos determinantes demonstrativos, verificou-se a existência de diferenças significativas entre os vários grupos, à excepção dos grupos de pré-escolar (4 e 5 anos) (Apêndice E, Tabela 7).

Na classe dos pronomes clíticos observaram-se diferenças significativas entre os vários grupos, à excepção dos desempenhos entre os grupos de 4 e 5 anos (Apêndice E, Tabela 8). É de salientar que nenhum dos grupos etários apresentou taxas de segmentação superiores a 50%.

Na classe dos pronomes fortes, tal como na dos pronomes clíticos, observaram-se também diferenças significativas entre os vários grupos, à excepção dos de idade pré-escolar (4 e 5 anos) (Apêndice E, Tabela 9).

Em síntese, concluiu-se que os grupos de idade escolar, 1º e 2º anos, foram os que apresentaram taxas de segmentação mais elevadas nas diferentes classes de palavras funcionais. Globalmente, observaram-se poucas variações nas respostas de segmentação, entre os grupos de 4 e 5 anos, para as diferentes classes de palavras funcionais. A maior variação foi observada entre o grupo de pré-escolar e escolar. A escolaridade parece influenciar, assim, o sucesso do desempenho de segmentação das crianças.

Quanto às classes de palavras funcionais, concluiu-se que os determinantes demonstrativos e os pronomes fortes foram os que apresentaram maior sucesso de segmentação, enquanto os artigos definidos e os pronomes clíticos constituíram maiores dificuldades de segmentação nos diferentes grupos. Assim, em todos os grupos de crianças, observou-se a seguinte ordem crescente de segmentações convencionais (30):

(30) Determinantes Demonstrativos > Pronomes Fortes > Artigo Definido > Pronome Clítico

As classes de palavras funcionais não-acentuadas (artigos definidos e pronomes clíticos) parecem assim causar maiores problemas de segmentação que as palavras acentuadas (determinantes demonstrativos e pronomes fortes). Este aspecto parece estar relacionado com a acentuação das palavras, ou seja, com o seu estatuto prosódico, sendo apresentada seguidamente uma análise mais detalhada desse aspecto.

#### **4.4. Estatuto prosódico**

Sendo o estatuto prosódico outra variável que se pretende analisar neste trabalho, as classes de palavras funcionais foram agrupadas em palavras não-acentuadas (artigos definidos e pronomes clíticos) e acentuadas (determinantes demonstrativos e pronomes fortes). Com esta análise pretende-se observar se a acentuação das palavras funcionais influencia a segmentação frásica (Tabela 10).

Grupos	Palavras não-acentuadas	Palavras acentuadas	Sig (p)*
	Artigo definido	Determinante demonstrativo	
	+	+	
	Pronome clítico	Pronome forte	
4 anos	16,33%	44,17%	0,000
5 anos	15,00%	50,83%	
1º ano	46,67%	89,17%	
2º ano	72,67%	97,08%	

Tabela 10. Respostas de segmentação convencional das palavras funcionais de acordo com o alvo, por estatuto prosódico e grupos \*Teste Qui-Quadrado (df=3).

Como se observa, através dos resultados da tabela anterior, existem no global da amostra diferenças na segmentação no que se refere às palavras funcionais acentuadas e não-acentuadas ( $\chi^2$  (3)  $p=0,00$ ). As palavras não-acentuadas não apresentam percentagens de segmentação convencional superiores a 72,67% (grupo de 2º ano), enquanto as palavras acentuadas apresentam em todos os grupos taxas de segmentação convencional mais elevadas, chegando até aos 97,08% (grupo de 2º ano). Assim, as últimas apresentam maior sucesso de segmentação de acordo com o alvo, comparativamente com as palavras não-acentuadas, no global da amostra.

De seguida, descrevem-se os resultados dos desempenhos de segmentação convencional das palavras funcionais não-acentuadas e acentuadas, pelos diferentes grupos de crianças. Posteriormente, a análise tratará os desempenhos de cada grupo de crianças individualmente nestes dois grupos de palavras.

Analisando as segmentações convencionais das palavras funcionais não-acentuadas entre grupos, observaram-se diferenças significativas entre os vários grupos, à exceção dos grupos de 4 e 5 anos (Apêndice E, Tabela 10). Tal como se observou em análises anteriores, os grupos de 1º e 2º anos são os que apresentam maior sucesso de segmentação das palavras não acentuadas.

Nas palavras funcionais acentuadas, também se observaram diferenças significativas entre os vários grupos, à exceção dos grupos de 4 e 5 anos (pré-escolar) (Apêndice E, Tabela 11). Os grupos de idade escolar são os que revelam taxas de segmentações convencionais mais elevadas.

Assim, as crianças em idade escolar (1º e 2º anos) apresentam maior sucesso de segmentação, comparativamente às de idade pré-escolar (4 e 5 anos), no que diz respeito às palavras funcionais acentuadas e não-acentuadas.

Analisando o desempenho de cada grupo individualmente, observou-se que todos os grupos apresentam maior sucesso na segmentação das palavras funcionais acentuadas (determinantes demonstrativos e pronomes plenos), comparativamente às não-acentuadas (artigos definidos e pronomes clíticos), sendo estas diferenças significativas (Apêndice E, Tabela 12).

Na secção seguinte, irão ser descritos os resultados obtidos aquando da segmentação das palavras funcionais não-acentuadas – artigos definidos e pronomes – que apresentam a mesma forma fónica.

#### **4.4.1. Palavras funcionais não-acentuadas – artigos definidos e pronomes clíticos**

Foram ainda analisadas as palavras funcionais não-acentuadas e com semelhanças fónicas, como é o caso dos artigos definidos e dos pronomes clíticos, para se observar se o sucesso na sua segmentação depende da classe de palavras (uns são determinantes e outros pronomes). Os resultados são apresentados na Tabela 11, para as duas classes de palavras, nos quatro grupos.

Grupos	Artigo definido	Pronome clítico
4 anos	22,78%	6,67%
5 anos	19,44%	8,33%
1º ano	61,11%	25,00%
2º ano	95,00%	39,17%

Tabela 11. Respostas de segmentação convencional das palavras funcionais não-acentuadas, por grupos.

Analisando globalmente a amostra, por classes de palavras funcionais não-acentuadas, observa-se que as crianças dos diferentes grupos revelam maior sucesso de segmentação nos artigos definidos, comparativamente aos pronomes clíticos. É importante referir que a classe dos pronomes clíticos apresentou taxas de segmentação muito baixas. Observaram-se diferenças nos desempenhos entre os diferentes grupos, à excepção dos de 4 e 5 anos que, mais uma vez, não apresentam diferenças significativas

nos seus desempenhos, factor que parece constante nas análises realizadas (Apêndice E, Tabela 10).

Analisando a classe dos artigos definidos, pelos diferentes grupos, observa-se que só não existem diferenças entre os grupos de 4 e 5 anos, que apresentam taxas de segmentação de 22,78% e 19,44% respectivamente (Apêndice E, Tabela 6). É visível um aumento no sucesso de segmentação desta classe de palavras com o avanço da idade e escolaridade.

De forma semelhante, na análise da segmentação dos pronomes clíticos por grupos, verificou-se que somente as crianças do grupo de pré-escolar é que não apresentaram diferenças significativas na sua segmentação (Apêndice E, Tabela 8).

A variável escolaridade parece ser de extrema relevância, pois os grupos de 1º e 2º anos apresentam maior sucesso de segmentação comparativamente com o grupo de pré-escolar. No grupo de idade escolar observa-se que o desempenho do 2º ano é superior ao de 1º ano. Embora este aspecto seja relevante, deve-se salientar que as percentagens de respostas de segmentação correctas dos pronomes clíticos nunca atingem os 50%, mesmo nas crianças em idade escolar.

De seguida, pretende-se efectuar uma análise semelhante para as classes de palavras acentuadas, determinantes demonstrativos e pronomes fortes.

#### **4.4.2. Palavras funcionais acentuadas – determinantes demonstrativos e pronomes fortes**

Após a análise das palavras funcionais não-acentuadas, pretende-se, neste ponto, observar se existem diferenças significativas, por grupos, na segmentação de palavras funcionais acentuadas (determinantes demonstrativos e pronomes fortes).

Assim, na Tabela 12, observa-se o desempenho das crianças no que diz respeito à segmentação convencional das palavras funcionais acentuadas.



Grupos	Determinante demonstrativo	Pronome forte
4 anos	53,33%	41,11%
5 anos	55,00%	49,44%
1º ano	96,67%	86,67%
2º ano	100%	96,11%

Tabela 12. Respostas de segmentação convencional das palavras funcionais acentuadas (determinantes demonstrativos e pronomes fortes), por grupos.

Mediante a análise quantitativa, verifica-se que o desempenho dos diferentes grupos de crianças é, em geral, superior na segmentação dos determinantes demonstrativos, comparativamente aos pronomes fortes. A exceção ocorre entre os grupos de 4 e 5 anos que não apresentam diferenças na segmentação destas duas classes de palavras. Observa-se também, mais uma vez, que o sucesso de segmentação das palavras funcionais acentuadas aumenta com a idade, apresentando taxas de segmentação muito altas nos grupos de 1º e 2º anos (Apêndice E, Tabela 11).

A análise entre as classes de palavras acentuadas revela que não há diferenças significativas entre os grupos de 4 e 5 anos, na segmentação convencional entre os determinantes demonstrativos e os pronomes fortes, mas os desempenhos variam significativamente entre os restantes grupos (Apêndice E, Tabelas 2 e 3).

Analisando cada classe de palavras entre grupos, constatou-se que os determinantes demonstrativos não apresentam diferenças significativas entre os grupos de 4 e 5 anos e entre os grupos de 1º e 2º anos, havendo apenas diferenças significativas entre o grupo de pré-escolar (4 e 5 anos) e escolar (1º e 2º anos) (Apêndice E, Tabela 7).

Quanto aos pronomes fortes, apenas não se observaram diferenças significativas nos desempenhos entre os grupos de 4 e 5 anos, sendo que estas se observaram para os restantes grupos (Apêndice E, Tabela 9).

É importante referir que as maiores diferenças surgem, em ambas as classes, na passagem dos grupos de idade pré-escolar para escolar, sendo os últimos os que apresentam percentagens de segmentação superiores. Os desempenhos dos grupos de 4 e 5 anos não diferem entre si em ambas as classes de palavras.

Em síntese, relativamente ao desempenho na segmentação convencional, observa-se que, quanto ao estatuto prosódico, as palavras funcionais acentuadas são as classes de palavras que apresentam taxas de segmentação convencional mais altas.

No que se refere aos diferentes grupos de crianças, constatou-se que os desempenhos dos grupos de 4 e 5 anos não diferem. No entanto, o mesmo não se verifica entre estes e dos de 1º e 2º anos, pois os últimos são os que apresentaram respostas de segmentação convencional destes dois grupos de palavras mais elevadas. Isto sugere que a escolaridade é um factor relevante nos desempenhos de segmentação convencional de palavras funcionais não-acentuadas e acentuadas.

Para além do estatuto prosódico, pretende-se também analisar o estatuto sintáctico das palavras funcionais, variável considerada pertinente no presente estudo.

#### 4.5. Estatuto sintáctico das palavras funcionais

Após a descrição detalhada da segmentação de frases em palavras funcionais e do seu estatuto prosódico, pretende-se analisar as mesmas quanto ao estatuto sintáctico, de forma a observar se este desempenha um papel relevante na segmentação frásica por grupos.

Assim, as classes de palavras funcionais foram agrupadas em dois grupos relativamente ao seu estatuto sintáctico: determinantes, onde se incluem os artigos definidos e determinantes demonstrativos; e pronomes, onde se incluem os pronomes fortes e clíticos. Os resultados de segmentação convencional relativamente ao estatuto sintáctico por grupos são apresentados na Tabela 13.

	Artigo definido	Pronome clítico
Grupos	+	+
	Determinante demonstrativo	Pronome forte
4 anos	30,42%	27,33%
5 anos	28,33%	33,00%
1º ano	70,00%	62,00%
2º ano	96,25%	73,33%

Tabela 13. Respostas de segmentação convencional de palavras de acordo com o estatuto sintáctico, por grupos.

Analisando os desempenhos de segmentação dos determinantes (artigos definidos + determinantes demonstrativos) e dos pronomes (pronomes clíticos + pronomes fortes) entre grupos de crianças, observaram-se diferenças significativas entre eles, à excepção dos desempenhos entre os grupos de idade pré-escolar (Apêndice E, Tabelas 13 e 14).

Na análise das respostas de segmentação convencional, em cada grupo de crianças, das categorias sintácticas em estudo (determinantes e pronomes), observou-se que apenas os grupos de idade escolar<sup>22</sup> apresentaram maior sucesso de segmentação para os determinantes comparativamente aos pronomes (Apêndice E, Tabela 15).

Em síntese, pode-se afirmar que as palavras com estatuto de determinantes (artigo definido + determinante demonstrativo) apresentam taxas de segmentação superiores, comparativamente com as palavras com estatuto de pronomes (pronomes clíticos + pronomes fortes). No entanto, estas diferenças só são significativas no 1º e 2º anos, o que sugere que a categoria sintáctica somente assume relevância nestes grupos.

O facto de os pronomes apresentarem taxas de segmentação baixas poderá estar relacionado com os valores baixos de segmentação obtidos para os pronomes clíticos, pois os pronomes fortes foram a segunda classe que apresentou percentagens de segmentação mais elevadas.

As análises efectuadas até ao momento contemplaram apenas as respostas de segmentação convencional. No entanto, as crianças dos diferentes grupos realizaram também erros de segmentação, ou seja, respostas de segmentação não-convencional, que merecem análise para compreensão dos resultados. Desta forma, nas secções seguintes estão descritas as diferentes respostas de segmentação (convencional e não-convencional) assim como a sua interpretação no que diz respeito à posição sintáctica das diferentes classes de palavras.

---

<sup>22</sup> O valor de significância obtido no grupo de 1º ano (Teste para a diferença de proporções) foi de  $p=0,05$ . Embora este valor seja o valor de significância de referência, considerou-se como ainda sendo significativo.

#### 4.6. Segmentação convencional e não-convencional das palavras funcionais por posição sintáctica

Com o objectivo de analisar os tipos de respostas dadas pelas crianças aquando da segmentação das diferentes classes de palavras funcionais – artigos definidos, pronomes clíticos, determinantes demonstrativos e pronomes fortes –, realizou-se a análise das respostas de segmentação convencional e não-convencional.

As respostas de segmentação das crianças dos diferentes grupos foram classificadas em:

1. Segmenta palavra: quando segmenta correctamente a palavra-alvo.
2. Não segmenta palavra: quando não segmenta a palavra-alvo. Neste caso, três possibilidades foram consideradas na análise:

- junta palavra: quando junta a palavra-alvo a outra adjacente (31);
- segmenta silabicamente: quando realiza a segmentação silábica do nome que precede a palavra-alvo ou a própria palavra (32)<sup>23</sup>.
- omite palavra após repetição correcta/incorrecta: quando a criança elimina a palavra-alvo, no momento da segmentação. Esta resposta obteve valores estatisticamente importantes apenas na classe dos pronomes clíticos daí ter sido incluída para análise (33).

(31)

- (a) Artigo definido: OHugo / come / asopa (4:3)
- (b) Artigo definido: ASofia / corta / opapel (5:6)
- (c) Pronome clítico: Ele / comea
- (d) Determinante demonstrativo: Ele / come / estasopa (4:00)
- (e) Pronome Forte: Elepinta / este / livro (4:7)

(32)

- (a) Artigo definido: A / So / fia / a / corta / o / pa / pel (4:2)
- (b) Pronome enclítico: Ele / a / bre / a (5:2)
- (c) Pronome proclítico: A / Sofia / não / o / cor / ta (4:9)

---

<sup>23</sup> Na classificação das diferentes respostas de segmentação considerou-se “segmenta silabicamente” sempre que a criança realizava a segmentação silábica da palavra adjacente à palavra-alvo. Este critério foi definido para não existir enviesamento dos resultados pois, sendo o artigo definido e o pronome clítico palavras monossilábicas, seria difícil constatar qual a palavra que estava a ser segmentada silabicamente, o artigo definido/pronome clítico ou o nome/verbo. Este critério foi utilizado para todas as classes de palavras funcionais testadas.

(d) Determinante demonstrativo: Ela / bebe / es / te / su / mo (5:3)

(e) Pronome forte: E / la / be / be / este / sumo (4:8)

(33) Pronome proclítico: A / Joana / não / Ø / pinta

Foram observados outros tipos de segmentação não-convencional para as diferentes classes de palavras funcionais que não foram considerados relevantes para esta análise, uma vez que tiveram resultados residuais, logo não estatisticamente significativos, como a seguir se descreve.

1. Omissão de artigo definido (34) e identificação de constituintes acima da palavra (35).

(34) Ø / Ana / não / o / bebe. (4:4) [estímulo: A Ana não o bebe.]

(35) O / Hugo / comeasopa. (4:3) [estímulo: O Hugo come a sopa.]

2. Identificação de constituintes acima do pronome clítico (36).

(36) Eleouvea. (4:3) [estímulo: Ele ouve-a. (4:3)]

3. Identificação de constituintes acima do determinante demonstrativo (37).

(37) Ele / abreestaporta. (5:3) [estímulo: Ele abre esta porta.]

4. Alteração da frase em que a palavra alvo era o pronome forte. Este tipo de resposta foi observado apenas nos grupos de 4 e 5 anos, com frequência de 4,44% no primeiro e 1,67% no segundo (38).

(38) Ela viu a cortar. (4:6) [estímulo: Viu ela cortar.]

Seguidamente irão ser apresentados os dados de segmentação convencional e não-convencional para cada classe de palavras, descritos de acordo com a classificação de respostas anteriormente estabelecida.

#### 4.6.1. Segmentação convencional e não-convencional do artigo definido

Na Tabela 14 podem-se observar as diferentes respostas de segmentação convencional e não-convencional dos artigos definidos, pelos diferentes grupos de crianças.

Grupos	Segmentação convencional	Segmentação não-convencional	
	Segmenta palavras	Junta palavras	Segmenta silabicamente
4 anos	22,78%	61,67%	10,56%
5 anos	19,44%	69,44%	3,89%
1º ano	61,11%	38,89%	0,00%
2º ano	95,00%	4,44%	0,00%

Tabela 14. Tipos de respostas de segmentação do artigo definido, por grupos.

Quanto à distribuição por grupos, constata-se que os de 4 e 5 anos apresentaram maior número de segmentações não-convencionais e os grupos de 1º e 2º anos maior número de segmentações convencionais. Os tipos de respostas mais frequentes nas crianças de 4 e 5 anos foram “junta palavra” (61,67% e 69,44% respectivamente), ou seja, a junção do artigo ao nome adjacente (hipossegmentação). A segmentação convencional do artigo definido foi a segunda resposta mais frequente de segmentação, seguida da sua segmentação silábica.

Por outro lado, nos grupos de 1º e 2º anos, as crianças apresentaram como resposta mais frequente a segmentação convencional (correcta) do artigo definido, 61,11% e 95,00%, respectivamente. Quando não obtêm sucesso nesta tarefa, realizaram a junção do artigo ao nome adjacente, pois este tipo de resposta atinge valores de 38,89% nas crianças de 1º ano e de 4,44% nas de 2º ano. Neste grupo não se verifica qualquer resposta de segmentação silábica.

Como se observa na Tabela 14, as segmentações convencionais do artigo definido aumentam com a idade e escolaridade e as não-convencionais (“junta palavra” e “segmenta silabicamente”) diminuem com as mesmas.

#### 4.6.1.1. Segmentação convencional do artigo definido por posição sintáctica

Na construção do instrumento foram tidos em linha de conta vários aspectos relacionados com a classe dos artigos definidos, como a sua posição na frase (sujeito e objecto directo) e o facto de serem sucedidos de um nome iniciado por vogal ou consoante.

No Gráfico 1 observa-se o desempenho de segmentação convencional dos artigos definidos, nos diferentes grupos de crianças, tendo em conta a sua posição sintáctica.

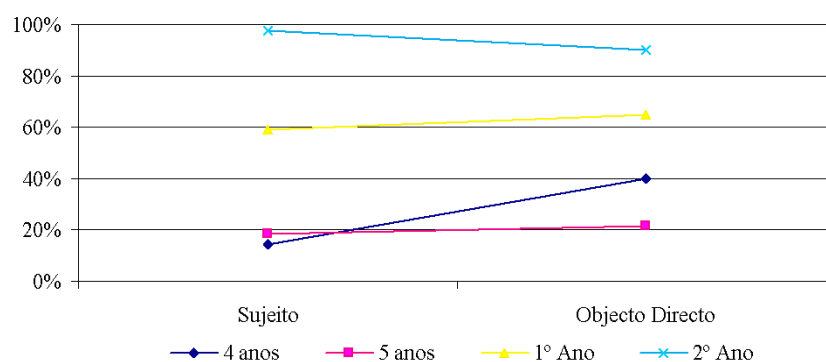


Gráfico 1. Segmentação convencional dos artigos definidos por posição sintáctica, por grupos.

Analisando a posição do artigo na frase (sujeito e objecto directo), em cada grupo de crianças observa-se que existe pouca variação nas respostas de segmentação convencional do artigo definido entre posição de sujeito e de objecto directo. O grupo de 4 anos foi o único que apresentou maior variação nas respostas e o grupo de 5 anos o que apresentou maior homogeneidade nas mesmas. A análise estatística efectuada revelou que não existem diferenças significativas entre a posição de sujeito e objecto nos diferentes grupos, à excepção do grupo de 4 anos que apresenta um desempenho superior na segmentação do artigo definido em posição de objecto (Apêndice E, Tabela 15). Desta forma, concluiu-se que a posição sintáctica do artigo definido – sujeito e objecto directo – não afecta os desempenhos de segmentação das crianças, à excepção do grupo de 4 anos.

A análise da posição sintáctica do artigo definido – sujeito e objecto directo – entre grupos de crianças revelou que existe um aumento gradual nos desempenhos das crianças, quer na posição de sujeito como de objecto, do grupo de pré-escolar para os grupos de 1º e 2º anos. As crianças de 4 e 5 anos apresentam desempenhos de segmentação muito próximos, não existindo diferenças significativas nas respostas quanto à posição sintáctica do artigo definido (Apêndice E, Tabelas 17 e 18).

Em suma, pode-se dizer que a posição sintáctica do artigo definido não afecta os desempenhos de segmentação de cada grupo de crianças, exceptuando o grupo de 4 anos. Por outro lado, o sucesso de segmentação das crianças aumenta com a escolaridade em ambas as posições sintácticas do artigo definido, sendo este aumento significativo do grupo de pré-escolar (4-5 anos) para os grupos de 1º e 2º anos.

No Gráfico 2 observam-se os desempenhos de segmentação convencional das crianças dos diferentes grupos, tendo em conta o facto de os artigos definidos precederem um nome iniciado por vogal ou consoante, em posição de sujeito.

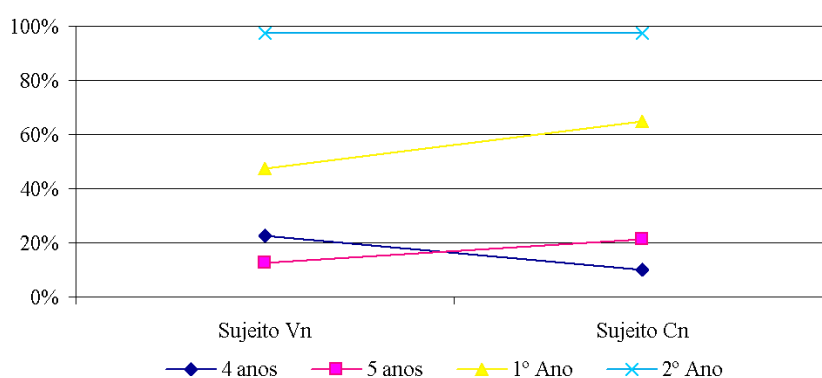


Gráfico 2. Segmentação convencional do artigo definido precedendo um nome iniciado por vogal ou consoante em posição de sujeito, por grupos.

Na análise dos desempenhos obtidos em cada grupo de crianças, no que se refere à segmentação do artigo definido quando precede um nome iniciado por vogal ou consoante, observou-se pouca variação nas respostas. A análise estatística efectuada revelou que não existem diferenças significativas entre estas variáveis (Art <sub>v</sub>N e Art <sub>c</sub>N) em cada grupo de crianças (Apêndice E, Tabela 19). Assim, pode-se concluir que o facto de o nome que sucede o artigo definido ser iniciado por vogal ou consoante não afecta os desempenhos de segmentação das crianças dos diferentes grupos de crianças.

Quanto aos desempenhos entre grupos de crianças, na segmentação do artigo definido quando precede um nome iniciado por vogal, observa-se um aumento dos desempenhos das crianças de idade pré-escolar para as de idade escolar. Nos grupos de pré-escolar (4 e 5 anos) os desempenhos são muito próximos. A análise estatística efectuada revelou que existem diferenças significativas entre os vários grupos de crianças quando o nome é iniciado por vogal, à excepção dos desempenhos entre os grupos de 4 e 5 anos, como foi observado em análises anteriores (Apêndice E, Tabela 20).



Relativamente aos desempenhos entre grupos, na segmentação do artigo definido quando precede um nome iniciado por consoante, observa-se um aumento gradual dos desempenhos das crianças dos diferentes grupos. A análise estatística revela que existem diferenças significativas nos desempenhos de todos os grupos de crianças quando o nome que precede o artigo é iniciado por consoante (Apêndice E, Tabela 21).

De uma forma geral, conclui-se que o facto de o artigo ser seguido por um nome iniciado por vogal ou consoante não afecta os desempenhos de segmentação das crianças dentro de cada grupo.

Por outro lado, os desempenhos das crianças dos diferentes grupos são afectados pela variável escolaridade, como já tinha sido observado, pois as crianças de idade escolar apresentaram desempenhos significativamente superiores às de idade pré-escolar.

#### 4.6.1.2. Segmentação não-convencional do artigo definido por posição sintáctica

Como se observou na secção 4.6., foram obtidos vários tipos de respostas de segmentação não-convencional para a classe dos artigos definidos, sendo elas “junta palavra” e “segmenta silabicamente”.

Para a presente análise, apenas a resposta de segmentação não-convencional “junta palavra” obteve valores estatisticamente significativos para ser analisada quanto à posição do artigo definido na frase (sujeito e objecto directo) e o facto de este preceder um nome iniciado por vogal ou consoante.

No gráfico 3 podemos observar a percentagem de respostas de junção do artigo ao nome, por posição na frase e por precedência de nome iniciado por vogal ou consoante.

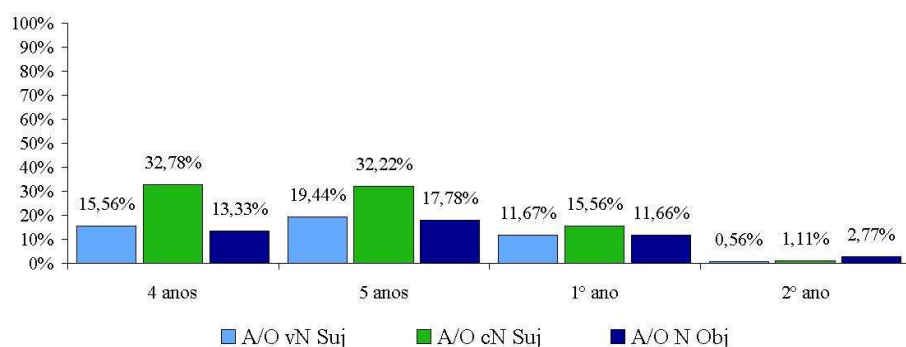


Gráfico 3. Respostas de segmentação não-convencional "junta palavra" do artigo definido, por posição na frase e por precedência de nome iniciado por vogal ou consoante, por grupos (Teste Qui-Quadrado (por simulação de Monte Carlo)).

Como se observou anteriormente, a resposta “junta palavra” foi mais frequente nas crianças de 4 e 5 anos, pois as crianças de idade escolar apresentaram taxas de segmentação convencional desta classe de palavras muito altas.

No gráfico anterior pode-se observar que as crianças de 4 e 5 anos apresentaram valores superiores deste tipo de resposta quando o artigo se encontra em posição de sujeito, precedendo um nome iniciado por consoante. No entanto, estes valores não são significativos, pois os resultados obtidos na análise estatística (Teste Qui-Quadrado por simulação de Monte Carlo com  $p=0,550$ ) não revelam diferenças significativas entre os desempenhos dos diferentes grupos, tendo em conta as variáveis em análise (posição na frase e nome iniciado por vogal ou consoante).

Em suma, no que se refere às respostas de segmentação convencional e não-convencional dos artigos definidos, constatou-se que a segmentação convencional do artigo definido aumenta com o avanço da idade e da escolaridade.

Nos grupos de 4 e 5 anos a resposta de segmentação mais frequente foi a junção do artigo ao nome adjacente, seguida da segmentação convencional desta classe de palavras e por fim da sua segmentação silábica.

Nos grupos de 1º e 2º anos a segmentação convencional do artigo definido foi a resposta mais frequente, seguida da sua junção ao nome adjacente. Nestes grupos não se observou a segmentação silábica da palavra-alvo.

Quanto à posição sintáctica – sujeito e objecto directo –, não se observaram diferenças significativas das respostas de segmentação convencional entre grupos, à excepção do grupo de 4 anos que revelou melhor desempenho na segmentação do artigo definido quando este se encontrava em posição de objecto.

Ainda na análise das respostas convencionais de segmentação tendo em conta a precedência do artigo de um nome iniciado por vogal ou consoante, constatou-se que os diferentes grupos não apresentam diferenças nos seus desempenhos quando o artigo precede um nome iniciado por vogal ou consoante. Como foi referido, os desempenhos em ambas as posições aumentam com o avanço da idade/escolaridade.

Quanto à posição sintáctica – sujeito e objecto directo – e – nome iniciado por vogal ou consoante –, a análise da resposta de segmentação não-convencional mais frequente “junta palavra” revela que não existem diferenças significativas nas respostas dos diferentes grupos.

#### 4.6.2. Segmentação convencional e não-convencional do pronome clítico

Tal como se efectuou a análise das segmentações convencionais das crianças no que diz respeito aos artigos definidos, pretende-se agora analisar as respostas de segmentação convencional relativamente aos diferentes tipos de não-convencional, para os pronomes clíticos (Tabela 15).

Grupos	Segmentação convencional	Segmentação não-convencional		
	Segmenta palavras	Junta palavras	Segmenta silabicamente	Omite palavras após repetição correcta/incorrecta
4 anos	6,67%	10,83%	48,33%	31,67%
5 anos	8,33%	26,67%	40,00%	22,50%
1º ano	25,00%	51,67%	15,83%	6,67%
2º ano	39,17%	47,50%	5,83%	6,67%

Tabela 15. Tipos de respostas de segmentação do pronome clítico, por grupos.

Como se constatou anteriormente, a classe dos pronomes clíticos foi a que constituiu maiores dificuldades para as crianças dos diferentes grupos, pois o número de segmentações convencionais, de acordo com o alvo, nunca atingiu os 50% em nenhum dos grupos.

O grupo de pré-escolar, 4 e 5 anos, manifestou taxas de segmentação convencional do pronome clítico muito baixas: 6,67% e 8,33%, respectivamente. Em relação às respostas de segmentação não-convencional, observou-se que as crianças de 4 anos apresentam, como respostas mais frequentes, a segmentação silábica e a omissão do pronome clítico. No grupo de 5 anos, a resposta de segmentação mais frequente foi a segmentação silábica e a junção do pronome ao verbo adjacente. A segmentação silábica do verbo adjacente ao pronome clítico obteve 48,33% no grupo de 4 anos e 40,00% no grupo de 5 anos; e a omissão do pronome clítico, após repetição correcta ou incorrecta, obteve 31,67% de frequência no grupo de 4 anos e 22,50% no de 5 anos.

No que diz respeito aos grupos de idade escolar, as respostas de segmentação mais frequentes foram a junção do pronome clítico ao verbo (hipossegmentação) seguida da sua segmentação convencional. A segmentação convencional do pronome clítico foi de 25,00% para o grupo de 1º ano e de 39,17% para o de 2º ano. Nestes grupos, a junção do pronome clítico ao verbo adjacente obteve 51,67% e 47,50%,

respectivamente. As taxas de omissão do pronome clítico foram muito baixas nas crianças de idade escolar (6,67% em ambos os grupos).

Em todos os grupos as respostas de segmentação convencional foram inferiores às da não-convencional.

#### 4.6.2.1. Segmentação convencional do pronome clítico por posição sintáctica

Os desempenhos de segmentação convencional dos pronomes clíticos foram analisados tendo em conta a sua posição sintáctica (proclítica e enclítica) nos diferentes grupos etários e escolares.

O objectivo da análise é observar a interacção dos factores posição sintáctica e grupo etário e escolar na segmentação correcta do pronome clítico.

No Gráfico 4 podem-se observar as respostas de segmentação convencional do pronome clítico, tendo em conta a sua posição sintáctica, pelos diferentes grupos de crianças.

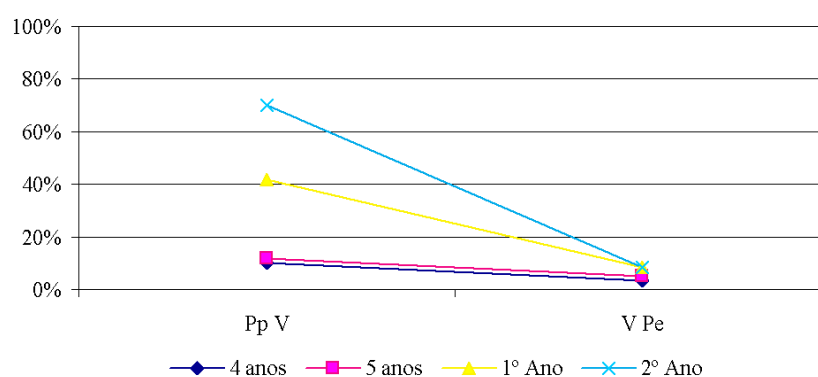


Gráfico 4. Segmentação convencional do pronome clítico por posição sintáctica, por grupos.

Na análise dos desempenhos de cada grupo de crianças, observam-se variação nas respostas de segmentação convencional do pronome clítico por posição sintáctica, nos grupos de idade escolar (1º e 2º anos), apresentando os grupos de idade pré-escolar (4 e 5 anos) pouca variação nas suas respostas. Nos grupos de 4 e 5 anos, as diferenças nos desempenhos de segmentação dos pronomes clíticos, por posição sintáctica, não são significativas, pois apresentam desempenhos muito próximos. Nos grupos de 1º e 2º anos encontra-se grande variação nos desempenhos, uma vez que segmentam mais facilmente o pronome proclítico (Apêndice E, Tabela 22).

Analizando os desempenhos de segmentação entre os diferentes grupos de crianças, por posição do pronome clítico, observou-se que na posição proclítica não

existe um aumento gradual dos desempenhos entre os grupos de 4 e 5 anos. No entanto, o mesmo não se verificou entre estes e os grupos de 1º e 2º anos, pois o grupo de 2º ano apresentou maior sucesso do que o de 1º ano e o de 1º ano do que o de pré-escolar. Estatisticamente constataram-se diferenças significativas entre os vários grupos, à excepção dos de 4 e 5 anos (Apêndice E, Tabela 23).

No que se refere à posição enclítica do pronome, observou-se que os desempenhos entre grupos de crianças são muito próximos e baixos. Os resultados obtidos não revelaram a existência de diferenças significativas entre os grupos (Apêndice E, Tabela 24).

Conclui-se que a posição sintáctica do pronome clítico – proclítica e enclítica – influencia apenas os desempenhos de segmentação das crianças de 1º e 2º anos, pois apresentam maior sucesso de segmentação quando o pronome se encontra em posição proclítica. Na posição enclítica, os valores de segmentação correcta dos pronomes clíticos foram muito baixos em todos os grupos de crianças.

#### **4.6.2.2. Segmentação não-convencional do pronome clítico por posição sintáctica**

Os diferentes tipos de respostas de segmentação não-convencional obtidas para os pronomes clíticos foram analisados relativamente à posição proclítica e enclítica dos mesmos.

Como foi observado anteriormente, os tipos de respostas de segmentação não-convencional que assumiram maior relevância na análise desta classe de palavras, por posição sintáctica, foram “junta palavra” e “segmenta silabicamente”. A omissão do pronome após repetição correcta/incorrecta foi importante para a interpretação da baixa taxa de desempenhos das crianças dos diferentes grupos. No entanto, não assumiu valores significativos para serem alvo de análise neste ponto do presente trabalho.

No Gráfico 5 pode-se observar a percentagem de respostas de “junta palavra”, por posição na frase do pronome clítico, por grupos de crianças.

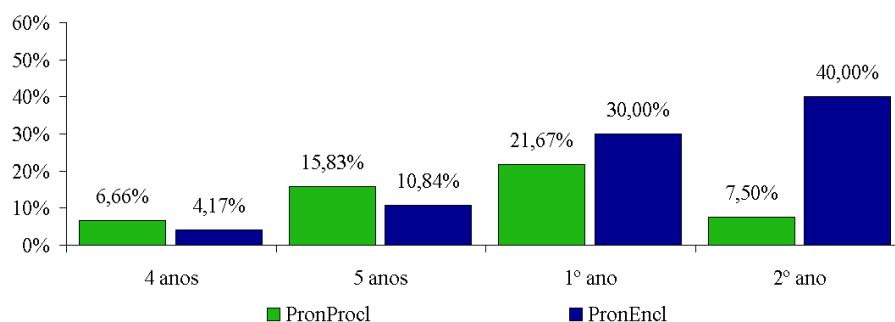


Gráfico 5. Respostas de segmentação não-convencional "junta palavra" do pronome clítico, por posição na frase, por grupos.

Quanto à junção do pronome clítico ao verbo adjacente (hipossegmentação) quando este se encontra em posição proclítica ou enclítica, observou-se que as crianças em idade escolar são as que apresentam taxas mais elevadas de junção do pronome clítico ao verbo em posição enclítica, ao contrário das crianças mais pequenas (4 e 5 anos) que tendem a realizar esta resposta quando o pronome antecede o verbo (posição proclítica).

Embora se observe maior sucesso nos desempenhos das crianças de 1º e 2º anos, a análise estatística revelou que, no global da amostra, não existem diferenças significativas nas respostas de junção do pronome clítico ao nome adjacente por posição sintáctica, nos diferentes grupos (Teste Qui-Quadrado por simulação de Monte Carlo com  $p=0,001$ ).

Não se realizou a análise das proporções entre as posições proclítica e enclítica em cada grupo, uma vez que esta análise não constitui relevância no âmbito da presente investigação.

Como já foi referido, outro tipo de resposta de segmentação não-convencional do pronome clítico observada foi a "segmenta silabicamente", podendo isso ser observado no gráfico 6, por posição na frase e grupos de crianças.

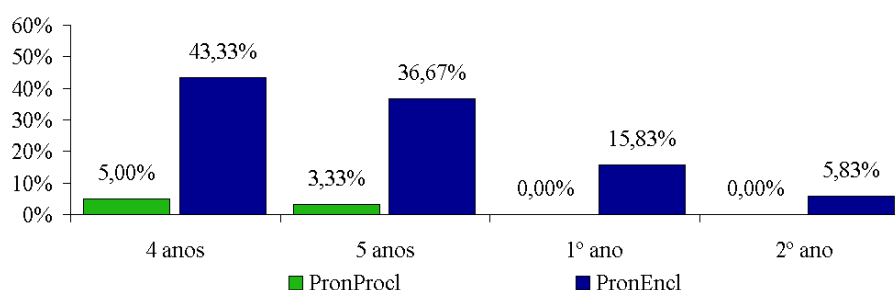


Gráfico 6. Respostas de segmentação não-convencional "segmenta silabicamente" o pronome clítico, por posição na frase, por grupos.

A análise efectuada revela a existência de diferenças significativas quanto à segmentação silábica do pronome clítico, quando este se encontra em posição proclítica e enclítica, no total da amostra (Teste Qui-Quadrado por simulação de Monte Carlo com  $p=0,471$ ). O gráfico anterior mostra que a segmentação silábica do pronome clítico em posição enclítica foi a resposta mais frequente em todos os grupos, apresentando maior frequência nas crianças mais novas (4 e 5 anos).

Após a análise detalhada das diferentes respostas de segmentação convencional e não-convencional dos pronomes clíticos, concluiu-se o que a seguir se reporta.

No global da amostra as taxas de segmentações convencionais dos pronomes clíticos foram baixas.

As crianças de 4 e 5 anos apresentam como resposta de segmentação mais frequente a segmentação silábica do pronome clítico e menos frequente a sua segmentação convencional.

Nas crianças de 1º e 2º anos, a resposta de segmentação mais frequente foi a junção do pronome clítico ao verbo adjacente (hipossegmentação).

Em todos os grupos de crianças observou-se a omissão do pronome clítico, sendo que é mais frequente nas crianças de 4 e 5 anos.

Quanto às respostas de segmentação convencional por posição sintáctica do pronome clítico – proclítico e enclítico –, observou-se que não existem diferenças significativas.

Na análise das respostas de segmentação não-convencional, a junção do pronome clítico ao verbo adjacente não variou significativamente entre a posição proclítica e enclítica nos diferentes grupos. Por outro lado, a segmentação silábica do pronome clítico foi mais frequente na posição enclítica em todos os grupos.

#### **4.6.3. Segmentação convencional e não-convencional do determinante demonstrativo**

Dentro da classe dos determinantes, pretende-se analisar a forma como as crianças segmentam os determinantes demonstrativos, uma vez que esta classe de palavras foi testada apenas na posição de objecto directo. Assim não foi efectuada a análise das respostas de segmentação tendo em conta a posição sintáctica.

Efectuou-se, assim, a observação das diferentes respostas de segmentação dos determinantes demonstrativos, por grupos. Os resultados podem ser observados na seguinte tabela (Tabela 16).

Grupos	Segmentação convencional	Segmentação não-convencional	
	Segmenta palavra	Junta palavra	Segmenta silabicamente
4 anos	53,33%	16,67%	30,00%
5 anos	55,00%	40,00%	3,33%
1º ano	96,67%	3,33%	0,00%
2º ano	100%	0,00%	0,00%

Tabela 16. Tipos de respostas de segmentação dos determinantes demonstrativos, por grupos.

Como já foi mostrado, todos os grupos apresentam maior percentagem de respostas de segmentação convencional do determinante demonstrativo, comparativamente às respostas de segmentação não-convencional. Os grupos de idade pré-escolar obtiveram taxas de segmentação convencional pouco superiores a 50%; o de 1º ano apresenta respostas de segmentação convencional muito próximas de 100% (96,67%); e o de 2º ano realiza correctamente a segmentação do determinante demonstrativo (100%).

Na segmentação desta classe de palavras, os tipos de segmentações não-convencionais mais observados nas crianças de idade pré-escolar são a junção do determinante ao nome que precede e a segmentação silábica. As crianças de 4 anos tendem a apresentar, com maior frequência, o erro “segmenta silabicamente” (30%) enquanto nas de 5 anos o erro mais frequente foi “junta palavra” (40,0%).

Nesta classe de palavras – determinantes demonstrativos – a percentagem de respostas de segmentação convencional são superiores às de não-convencional e apresentaram taxas de acertos elevadas em todos os grupos de crianças, revelando que as crianças possuem boa consciência desta classe de palavras.



#### 4.6.4. Segmentação convencional e não-convencional do pronome forte

Após a análise dos diferentes tipos de respostas dos artigos definidos, dos pronomes clíticos e dos determinantes demonstrativos, pretende-se, agora, analisar as respostas de segmentação das crianças para os pronomes fortes.

A seguinte tabela (Tabela 17) mostra as respostas de segmentação dos diferentes grupos de crianças.

Grupo	Segmentação convencional	Segmentação não-convencional	
	Segmenta palavra	Junta palavra	Segmenta silabicamente
4 anos	41,11%	5,56%	48,33%
5 anos	44,44%	12,78%	31,11%
1º Ano	86,67%	2,22%	11,11%
2º Ano	96,11%	0,00%	3,33%

Tabela 17. Tipos de respostas de segmentação do pronome forte, por grupos.

As crianças apresentam, no geral, respostas de segmentação convencional do pronome forte superiores às não-convencionais, com excepção das crianças de 4 anos. A resposta de segmentação mais frequente nas crianças de 4 anos foi “segmenta silabicamente”, seguida da segmentação convencional.

As crianças em idade escolar apresentam taxas baixas de segmentações não-convencionais, pois obtiveram percentagens de segmentação convencional dos pronomes fortes muito próximas de 100%.

Nesta classe de palavras, as respostas de segmentação não-convencional foram mais baixas do que anteriormente, salientando-se o facto de, ao contrário do observado para as restantes classes, os valores obtidos na resposta “junta palavra” serem baixos.

A análise das respostas de segmentação dos pronomes fortes revela que as crianças dos diferentes grupos apresentam boa consciência desta classe de palavras.

##### 4.6.4.1. Segmentação convencional do pronome forte por posição sintáctica

No que se refere aos pronomes fortes, realizou-se a análise dos desempenhos de segmentação convencional, por posição na frase (sujeito e objecto directo), por grupos

etários e de escolaridade. O objectivo é observar se a posição sintáctica dos pronomes fortes influencia os desempenhos de segmentação das crianças dos diferentes grupos.

No Gráfico 7 podem-se observar as percentagens de respostas de segmentação convencionais do pronome forte, tendo em conta a posição na frase, nos diferentes grupos.

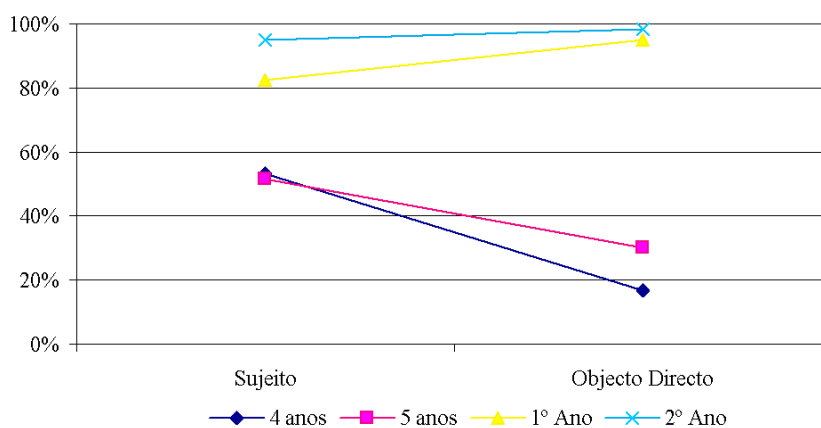


Gráfico 7. Respostas de segmentação convencional do pronome forte, por posição na frase, por grupos.

Na análise das respostas de segmentação convencional de cada grupo de crianças por posição sintáctica do pronome forte – sujeito e objecto directo –, observa-se que existem diferenças significativas nos desempenhos dos diferentes grupos, à excepção do grupo de 2º ano (Apêndice E, Tabela 25). Estes resultados sugerem-nos que a posição sintáctica apenas influenciou o desempenho das crianças de idade pré-escolar (4 e 5 anos) que apresentaram maior sucesso na posição de sujeito; e de 1º ano que apresentaram melhor desempenho de segmentação em posição de objecto directo.

Analisando os desempenhos entre grupos, quando o pronome forte se encontra em posição de sujeito, observou-se que existe um aumento das respostas de segmentação convencional do grupo de pré-escolar para os de 1º e 2º anos. Este aumento é significativo entre os diferentes grupos, à excepção do de pré-escolar (4 e 5 anos) (Apêndice E, Tabela 26).

Ainda na análise dos desempenhos entre grupos, quando o pronome forte se encontra em posição de objecto directo, observou-se pouca variação nas respostas entre os grupos de 4 e 5 anos e os de 1º e 2º anos. Estatisticamente, constaram-se diferenças significativas entre os grupos de pré-escolar e escolar. No entanto, estas não foram significativas entre os 4 e 5 anos e entre os de 1º e 2º anos (Apêndice E, Tabela 27).

Assim, concluiu-se que a posição sintáctica do pronome forte influencia os desempenhos de segmentação das crianças dos diferentes grupos, exceptuando as do

grupo de 2º ano que apresentam valores de segmentação correctos muito altos e próximos em ambas as posições sintácticas.

#### 4.6.4.2. Respostas de segmentação não-convencional do pronome forte por posição sintáctica

As respostas de segmentação não-convencional dos pronomes fortes, tal como os artigos definidos e os pronomes clíticos, também foram analisadas tendo em conta a posição sintáctica.

Aquando da segmentação desta classe de palavras, os tipos de segmentação não-convencional mais frequentes foram o “junta palavra” e “segmenta silabicamente”.

O Gráfico 8 mostra as percentagens de respostas de “junta palavra” do pronome forte ao verbo, nos diferentes grupos.

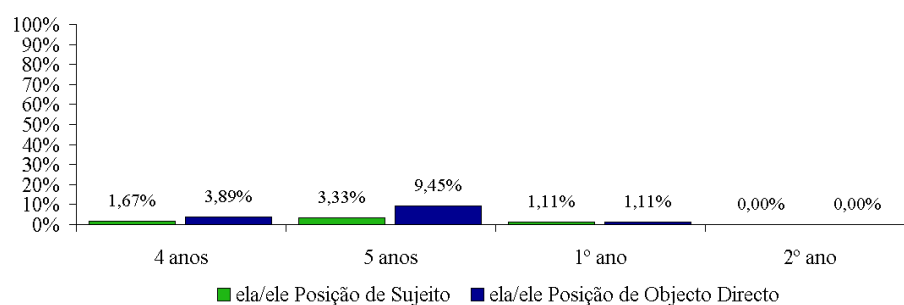


Gráfico 8. Respostas de segmentação não-convencional “junta palavra” do pronome forte, por posição na frase, por grupos.

A junção do pronome forte ao verbo apresenta valores muito baixos em todos os grupos de crianças. É importante referir que esta classe de palavras foi aquela em que as crianças dos diferentes grupos apresentaram maior sucesso de segmentação.

Assim, a junção do pronome forte ao verbo adjacente não apresenta diferenças significativas, por posição na frase e grupo etário e escolar (Teste Qui-Quadrado por simulação de Monte Carlo com  $p=1,000$ ).

O Gráfico 9 mostra as percentagens de respostas “segmenta silabicamente” o pronome forte, tendo em conta a posição sintáctica do mesmo nos diferentes grupos.

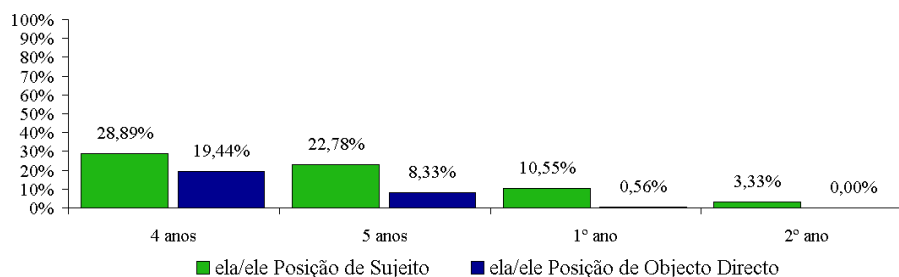


Gráfico 9. Resposta de segmentação não-convencional "segmenta silabicamente" do pronome forte, por posição na frase, por grupos.

A segmentação silábica do pronome forte observou-se com maior frequência nas crianças de 4 e 5 anos, tal como se constatou para os determinantes demonstrativos. As crianças de idade escolar apresentam taxas muito baixas deste tipo de erro, mostrando já boa consciência desta classe de palavras.

Não se observaram diferenças significativas na segmentação silábica do pronome forte, por posição na frase e grupos de crianças (Teste Qui-Quadrado por simulação de Monte Carlo com  $p=0,088$ ).

Concluindo, os diferentes grupos de crianças apresentam como resposta de segmentação mais frequente a convencional do pronome forte, à excepção do grupo de 4 anos em que a resposta mais frequente é a sua segmentação silábica. As segmentações não-convencionais foram baixas nos grupos de idade escolar.

Quanto à análise das respostas de segmentação convencional de cada grupo, por posição na frase – sujeito e objecto –, observaram-se diferenças apenas no grupo de 2º ano que obteve maior número de segmentações convencionais na posição de objecto.

Nas respostas de segmentação não-convencional “junta palavra” e “segmenta silabicamente” não se observaram nos diferentes grupos diferenças significativas entre a posição de sujeito e de objecto.

Um dos objectivos deste trabalho é averiguar a segmentação de frases em palavras funcionais e lexicais. Assim, de seguida, a segmentação de frases em palavras lexicais – nomes e verbos – será analisada, uma vez que até a este ponto apenas se descreveu a segmentação de frases em palavras funcionais.

#### 4.7. Palavras funcionais *versus* lexicais

Como já foi referido anteriormente, a construção do instrumento teve em conta seis tipos de frases para que se pudessem testar todas as classes de palavras em estudo.

Com a análise do tipo de frase por grupos, pretende-se observar quais os tipos de frases em que as crianças apresentaram maior sucesso de segmentação (Tabela 18).

	<b>Tipo 1</b>	<b>Tipo 2</b>	<b>Tipo 3</b>	<b>Tipo 4</b>	<b>Tipo 5</b>	<b>Tipo 6</b>
<b>Grupos</b>	<b>Art N V Art N</b>	<b>Pron<sub>forte</sub> V Dem N</b>	<b>Art N ADV Pron<sub>prcl</sub> V</b>	<b>Pron<sub>forte</sub> V Pron<sub>encl</sub></b>	<b>N V N</b>	<b>V Pron<sub>forte</sub> V</b>
	○ Hugo come a sopa	Ela pinta este livro	A Joana não o pinta	Ele bebe-o	João, ouve música	Viu ela beber
4 anos	11,67%	45,00%	0,00%	5,00%	33,33%	7,14%
5 anos	8,33%	46,67%	0,00%	6,67%	66,67%	15,00%
1º ano	58,33%	93,33%	33,33%	11,67%	96,67%	40,71%
2º ano	91,67%	100,00%	68,33%	8,33%	96,67%	37,15%
Sig (p)*	0,000	0,000	0,007	0,666	0,000	0,000

Tabela 18. Respostas de segmentação convencional, por tipos de frase e por grupos (Teste Qui-Quadrado à excepção do tipo 4 em que o teste utilizado foi o Teste Qui-Quadrado por simulação de Monte Carlo).

Como se pode observar na tabela anterior, a frase tipo 2 (Pron<sub>forte</sub> V Dem N) foi a que apresentou maior número de respostas de segmentação convencional. Estas frases contêm as classes de palavras funcionais em que as crianças obtiveram maior sucesso de segmentação: determinantes demonstrativos e pronomes fortes (palavras acentuadas).

As frases que contêm os pronomes clíticos (tipo 3 e tipo 4) são as que apresentam menor percentagem de respostas certas, particularmente a frase tipo 4 onde o pronome clítico aparece em posição enclítica. Tal como foi analisado anteriormente, os pronomes clíticos são a classe de palavras em que as crianças dos diferentes grupos etários e escolares apresentam maiores dificuldades de segmentação. É a única classe de palavras que atinge valores de omissão estatisticamente significativos para análise.

O presente estudo permite realizar uma análise descritiva dos dados no que se refere às palavras lexicais. Os nomes e os verbos somente podem ser testados na frase tipo 5 que apresenta a sequência nome – verbo – nome. Estes surgem em todas as frases, no entanto, como foi referido, apenas podem ser analisados sem sofrerem a

influência de palavras adjacente na frase tipo 5. Este tipo de frase foi incluído no instrumento construído sendo considerada uma frase de controlo.

As crianças dos diferentes grupos etários e escolares apresentam boa consciência das classes de palavras lexicais – nomes e verbos – pois as taxas de segmentação convencional são elevadas nos grupos de 5 anos e de 1º e 2º anos. O tipo de frase 5 – constituída apenas por palavras lexicais – apresentou valores de segmentação superiores aos outros tipos de frases – constituídas por palavras lexicais e funcionais – nos grupos de 5 anos e de 1º ciclo. Os resultados obtidos no grupo de 2º ano foram muito próximos de 100%.

No grupo de 4 anos observou-se que as crianças, quando realizavam a segmentação deste tipo de frases, colocavam o artigo antes do nome (39), tomando a frase imperativa por uma declarativa. Esta questão poderá estar relacionada com o facto de as frases declarativas serem bastante frequentes e corresponderem à maioria dos tipos de frases apresentados no instrumento construído para o presente estudo.

(39) A / Joana / pinta / livros. (4:5)

[estímulo: Joana, pinta livros!]

Os resultados indicam que as crianças dos diferentes grupos parecem apresentar uma boa consciência da segmentação de palavras lexicais pois os desempenhos de segmentação da frase tipo 5 são bastante altos. No entanto, as palavras lexicais deveriam ser analisadas com maior detalhe em investigações futuras. Considera-se que a análise descrita não é suficiente para concluir, de forma detalhada, a consciência deste tipo de palavras.

Após terem sido efectuadas as análises e obtidos os resultados, serão discutidas as hipóteses definidas para o presente estudo, de forma a observar se os resultados as corroboram.

## 5. Discussão dos resultados

Os dados recolhidos contribuem para a compreensão da consciência de palavra – aferida através de uma tarefa de segmentação de frases em palavras morfológicas – de crianças em idade pré-escolar (4 e 5 anos) e escolar (1º e 2º anos do 1º ciclo), falantes monolíngues do PE.

Assim, após a apresentação e análise estatística dos resultados, pretende-se discuti-los à luz das hipóteses definidas. Importa ressaltar que em todas as análises estiveram presentes os conceitos de segmentação convencional (segmentação de frases em palavras morfológicas de acordo com o alvo) e não-convencional (segmentação incorrecta de frases em palavras morfológicas).

A tarefa de segmentação convencional de frases em palavras morfológicas foi testada relativamente ao género da amostra e aos grupos etários e escolares da mesma. Os resultados obtidos não evidenciaram diferenças significativas no que se refere ao sexo da amostra. Pelo contrário, no que diz respeito aos desempenhos dos diferentes grupos de crianças, observou-se que o número de segmentações convencionais aumentou com o avanço da idade e com a escolaridade, pois as diferenças dos desempenhos entre grupos foram significativas. É de salientar que o maior aumento se verificou do grupo de pré-escolar – não-alfabetizado – para o escolar – alfabetizado –. Uma vez que os grupos de idade escolar apresentaram taxas de segmentação convencional mais elevadas, nomeadamente o grupo de 2º ano, pode-se afirmar que a escolaridade desempenha um papel preponderante no sucesso desta tarefa e, consequentemente, no desenvolvimento da consciência de palavra. Assim, o sucesso de segmentação de frases em palavras aumenta com a idade e com a escolaridade.

Estes dados confirmam os resultados obtidos por Ehri (1975) e Tunmer *et al* (1983), que observaram nas suas investigações que o sucesso da segmentação oral de estímulos linguísticos é maior em crianças de idade escolar. Referem que a aprendizagem da leitura e da escrita é um dos factores que influencia a divisão de frases em palavras. Tunmer *et al* (1983) relacionam este aspecto com o facto de as crianças que lêem possuírem maior conhecimento das unidades de linguagem. Ehri (1975) considera que o estabelecimento de critérios gramaticais só parece ocorrer sistematicamente por volta dos 7 anos de idade, pois, antes desta idade, embora as crianças sejam capazes de produzir e compreender enunciados, o seu conhecimento

lexical é implícito e inconsciente. Também Roazzi e Carvalho (1995), aquando da realização de um estudo de segmentação escrita de frases, concluíram que as crianças do 2º ano de escolaridade apresentam maior sucesso de segmentação comparativamente às do 1º ano e, por sua vez, às de idade pré-escolar. Kamhi *et al* (1985) consideram que as crianças de idade escolar possuem um conhecimento mais consciente da linguagem que contribui para a reflexão da estrutura da língua, ou seja, da metalinguagem.

O presente estudo pretendia, para além de observar o sucesso de segmentação de frases, analisar a consciência de palavras funcionais: artigos definidos, determinantes demonstrativos, pronomes clíticos e pronomes fortes. As variáveis tipo e classe de palavras foram assim analisadas em função dos diferentes grupos de crianças. Numa primeira análise verificou-se a não existência de diferenças significativas quanto ao género das palavras testadas. Assim, as análises efectuadas não tiveram em conta esta variável, tratando as classes de palavras na sua globalidade.

Os resultados obtidos evidenciaram diferenças significativas no número de segmentações convencionais, entre os diferentes grupos de crianças, à excepção do grupo de pré-escolar que não apresentou diferenças na segmentação convencional de todas as classes de palavras funcionais testadas. A seguinte hierarquia foi verificada por ordem decrescente de sucesso, em todos os grupos de crianças ((40) retomando o exemplo 30, p.48):

(40) Determinantes demonstrativos > Pronomes fortes > Artigos definidos > Pronomes clíticos

A hierarquia de sucesso de segmentação das diferentes classes de palavras funcionais foi constante em todos os grupos, pois todas as crianças que constituíram a amostra apresentaram maior número de segmentações convencionais para os determinantes demonstrativos, seguida dos pronomes fortes, dos artigos definidos e, por último, os pronomes clíticos. Os pronomes clíticos foram a classe de palavras que apresentaram menor número de segmentações convencionais.

As análises anteriores corroboram as *hipóteses 1* e *2* embora na primeira não se tenham observado diferenças para a variável sexo.

**Hipótese 1.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas, por sexo e grupos.



***Existem diferenças significativas no número de segmentações convencionais para a variável grupos, mas não para a variável sexo.***

***Hipótese 2.*** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito às palavras funcionais, por grupos.

***Existem diferenças quanto às respostas de segmentação convencional das diferentes classes de palavras funcionais por grupos.***

É interessante observar que as classes de palavras funcionais acentuadas – determinante demonstrativo e pronome forte – foram as que constituíram maior sucesso de segmentação, comparativamente às palavras não-acentuadas – artigo definido e pronome clítico – nos diferentes grupos de crianças. Assim, o facto de as palavras possuírem acento ou serem desprovidos do mesmo parece ser um factor relevante para o presente estudo, tal como já referido na literatura por diversos autores (Barrera & Maluf, 2003; Ehri, 1975; Roazzi & Carvalho, 1995; Tunmer *et al*, 1983). Desta forma, a variável em estudo, estatuto prosódico das palavras funcionais, justificou ser analisada de forma a observar a sua influência na segmentação de frases em palavras funcionais.

A análise do estatuto prosódico foi desenvolvida em três fases de comparação de segmentações convencionais: palavras funcionais não-acentuadas e acentuadas, palavras não-acentuadas e palavras acentuadas.

As taxas de segmentação convencional foram superiores aquando da segmentação de palavras funcionais acentuadas em relação às não-acentuadas. Constataram-se diferenças significativas dos desempenhos dos diferentes grupos, à excepção dos de pré-escolar (4 e 5 anos). Desta forma, confirma-se a hipótese que aponta para a influência desta variável na segmentação de frases em palavras funcionais, pois o estatuto prosódico parece influenciar o desempenho de segmentação das crianças. Vários estudos referem que a variável estatuto prosódico é fundamental na interpretação dos resultados de tarefas de segmentação frásica (Barrera & Maluf, 2003; Ehri, 1975; Roazzi & Carvalho, 1995; Tunmer *et al*, 1983).

Estes resultados confirmam a *hipótese 3*.

***Hipótese 3.*** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas, no que se refere às palavras funcionais quanto ao seu estatuto prosódico, ou seja, entre palavras não-acentuadas (artigos definidos e pronomes clíticos) e acentuadas (determinantes demonstrativos e pronomes fortes), por grupos.

***Existem diferenças significativas entre a segmentação de palavras funcionais não-acentuadas e acentuadas para os diferentes grupos, à excepção do grupo de pré-escolar.***

Na sequência da análise anterior realizou-se a comparação das taxas de segmentações convencionais das palavras funcionais não-acentuadas entre os diferentes grupos. As palavras não acentuadas ou clíticas estudadas – artigo definido e pronome clítico – foram analisadas numa primeira fase, tendo em conta as segmentações convencionais das crianças dos diferentes grupos. Os diferentes grupos apresentaram maior número de segmentações convencionais para os artigos definidos, comparativamente aos pronomes clíticos, à excepção dos grupos de 4 e 5 anos, tal como se constatou em análises anteriores. Estes resultados sugerem-nos, por um lado, que, quando estamos a tratar palavras com semelhanças fónicas, devemos ter em conta outros factores, como o estatuto sintáctico destas classes e os tipos de segmentações não-convencionais obtidas. A taxa de segmentação não-convencional por omissão do pronome clítico pode ser uma das justificações para os resultados encontrados. Mais à frente serão discutidos os diferentes tipos de segmentações não-convencionais, sendo este aspecto analisado mais detalhadamente.

Quanto às palavras funcionais acentuadas – determinante demonstrativo e pronome forte – os resultados de segmentações convencionais obtidos evidenciaram maior sucesso na segmentação dos determinantes demonstrativos nos diferentes grupos, à excepção do de 4 anos.

Assim, as *hipóteses 4 e 5* estão confirmadas.

***Hipótese 4.*** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito a palavras funcionais não-acentuadas, artigos definidos e pronomes clíticos, por grupos.

***Existem diferenças entre a segmentação de palavras funcionais não-acentuadas nos diferentes grupos, exceptuando o de pré-escolar.***

***Hipótese 5.*** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito a palavras funcionais acentuadas, determinantes demonstrativos e pronomes fortes, por grupos.

***Existem diferenças entre a segmentação de palavras funcionais acentuadas nos diferentes grupos, à excepção do grupo de 4 anos.***

A variável estatuto sintáctico foi também estudada com o objectivo de observar se as taxas de segmentação convencional entre determinantes (artigos definidos e determinantes demonstrativos) e pronomes (pronomes fortes e clíticos) são estatisticamente diferentes. No geral, encontrou-se maior sucesso de segmentação para os determinantes comparativamente aos pronomes, à excepção do grupo de 4 e 5 anos que revelaram desempenhos muito semelhantes. Os grupos de 1º e 2º anos apresentaram maior sucesso na segmentação dos determinantes.

Desta forma, o estatuto sintáctico apenas assumiu relevância nos desempenhos de segmentação dos grupos de idade escolar. A diferença nos desempenhos pode relacionar-se com as baixas taxas de segmentação convencional dos pronomes clíticos (única classe onde a taxa de omissão obteve valores relevantes para análise) pois os pronomes fortes foram a segunda classe de palavras em que as crianças dos diferentes grupos obtiveram maior número de segmentações convencionais. Tolchinsky (2006, citado por Correa & Nicolaiewsky, 2008) observou que os elementos mais próximos dos verbos – pronomes reflexos e advérbios – diferiam dos que estão mais próximos dos substantivos – determinantes – havendo maior número de hipossegmentações nos primeiros. Este autor considera que o contexto sintáctico parece ter mais influência do que a categoria morfológica. A capacidade de segmentação lexical deverá analisar não apenas as palavras que estão a ser unidas, mas também a sua função.

Estes dados corroboram a *hipótese 6*.

**Hipótese 6.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas, de acordo com o estatuto sintáctico: determinantes (artigo definido + determinante demonstrativo) e pronomes (pronomes clíticos + pronomes fortes), por grupos.

***Existem diferenças entre palavras funcionais de acordo com o seu estatuto sintáctico nos diferentes grupos, exceptuando o grupo pré-escolar.***

Até este ponto, as variáveis classe de palavras e estatuto prosódico e sintáctico das palavras funcionais foram estudadas e discutidas, tendo em conta as segmentações convencionais. Complementarmente a esta análise, foram estudadas e comparadas as segmentações convencionais em relação aos diferentes tipos de segmentações não-convencionais das diferentes classes de palavras funcionais. O objectivo foi analisar os tipos de resposta de forma a melhor compreender os resultados obtidos, mediante a colocação de quatro hipóteses complementares ao objectivo central do trabalho.

**Hipótese 7.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais e não-convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito aos artigos definidos (*o* e *a*), quanto à posição na frase (sujeito ou objecto directo) e quando precede um nome iniciado por vogal ou consoante, por grupos.

**Hipótese 8.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais e não-convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito aos determinantes demonstrativos (*este* e *esta*), por grupos.

**Hipótese 9.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais e não-convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito aos pronomes clíticos (*o* e *a*), quanto à posição (proclítico e enclítico) e por grupos.

**Hipótese 10.** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais e não-convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito aos pronomes fortes (*ele* e *ela*), quanto à sua posição na frase (sujeito e objecto), por grupos.

Quanto aos artigos definidos verificou-se que as segmentações convencionais são mais frequentes nos grupos de idade escolar e as não-convencionais nos de idade pré-escolar. A resposta de segmentação mais frequente nas crianças de 4 e 5 anos foi a hipossegmentação, ou seja, a sua junção ao nome adjacente, seguida da segmentação convencional e da segmentação silábica. Já, nas crianças de 1º e 2º anos, a resposta mais frequente foi a segmentação convencional desta classe de palavras seguida da sua hipossegmentação, não se verificando a segmentação silábica. As respostas de segmentação convencional não apresentaram variações quanto à posição sintáctica do artigo definido nos diferentes grupos, à excepção do grupo de 4 anos que apresentou melhor desempenho quando o artigo definido ocupava a posição de objecto directo. Nas respostas de hipossegmentação não se observaram diferenças face à posição sintáctica do artigo.

O facto do nome adjacente ao artigo definido ser iniciado por vogal ou consoante não assumiu relevância pois não se observaram diferenças nas respostas de segmentação convencional e não-convencional dos grupos de crianças. No entanto, observou-se maior número de hipossegmentações em posição de sujeito no grupo de pré-escolar quando o nome adjacente é iniciado por consoante. Este facto remete-nos para o estudo de Cunha e Miranda (2009) onde observaram que as crianças tendem a hipossegmentar, com maior frequência, o artigo quando este precede um nome iniciado por consoante. Esta questão poderia ser mais explorada e explicitada num estudo

posterior, onde fossem testados maior número de estímulos com esta composição, pois o presente não nos permite obter respostas concretas.

Como se viu anteriormente, o número de segmentações convencionais do artigo definido é superior ao pronome clítico, embora ambas sejam palavras clíticas com semelhanças fónicas. Assim, considerou-se pertinente comparar as respostas de segmentação do pronome clítico.

Quanto ao pronome clítico, a resposta mais comum das crianças de idade pré-escolar – 4 e 5 anos – foi a segmentação silábica do mesmo e do verbo adjacente, seguida da sua omissão. As crianças de idade escolar – 1º e 2º anos – tenderam a hipossegmentar o pronome clítico como resposta de segmentação mais frequente, seguida da sua segmentação convencional. Nesta classe de palavras observou-se a omissão do pronome clítico, resposta que se revestiu de importância para a compreensão dos resultados, sendo esta mais comum nas crianças de 4 e 5 anos.

Quanto à posição sintáctica do pronome clítico, as segmentações convencionais não apresentaram diferenças significativas entre o pronome proclítico e enclítico nas crianças de 4 e 5 anos. No entanto, as de 1º e 2º anos segmentaram correctamente com maior frequência o pronome proclítico. A hipossegmentação do pronome proclítico e enclítico não apresentou diferenças entre grupos, por outro lado, observou-se maior número de respostas de segmentação silábica do pronome enclítico, no global da amostra.

Assim, as diferenças encontradas aquando da segmentação do artigo definido e do pronome clítico poderão estar relacionadas com o facto das crianças mais pequenas (4 e 5 anos) realizarem com maior frequência a segmentação silábica destas palavras. Este aspecto pode estar relacionado com o facto das crianças em idade pré-escolar estarem treinadas para tarefas de segmentação silábica, em que o alvo é a sílaba e não a palavra. Estes resultados corroboram outros discutidos anteriormente, que referem que as crianças em idade escolar apresentam maior consciência de palavra. As respostas de segmentação silábica foram mais frequentes para o pronome clítico do que para o artigo definido. É de salientar que a segmentação silábica do pronome clítico verifica-se sobretudo quando este se encontra na posição enclítica. O pronome proclítico e os artigos surgem numa sequência de palavra clítica (não-acentuada) – forma verbal / nome (acentuada) enquanto os pronomes enclíticos surgem numa sequência de palavra forma verbal (acentuada) – palavra clítica (não-acentuada), formando em ambos os casos uma palavra prosódica. No entanto, ainda que ambas formem uma palavra

prosódica, a posição da palavra clítica parece relacionar-se com as taxas de segmentação silábica.

Outro aspecto a discutir são as respostas de hipossegmentação que foram observadas em ambas as classes, embora mais frequentes nos pronomes clíticos. Neste ponto de análise o estatuto prosódico volta a assumir importância, pois o facto do artigo definido e do pronome clítico não possuírem acento faz com que as crianças os juntem a palavras adjacentes acentuadas, de forma a constituírem um único constituinte prosódico. Barrera e Maluf (2003) constataram, no seu estudo com crianças de língua brasileira, que estas tendem a hipossegmentar o artigo relativamente ao nome que precede quando se trata de um artigo definido, pois, no caso dos artigos indefinidos (*um/uma*), a taxa de acertos foi bastante superior. Os artigos indefinidos são palavras acentuadas, logo os resultados corroboram a hipótese que o estatuto prosódico das palavras orienta as crianças na segmentação correcta dos estímulos linguísticos. Nesta ordem de ideias, espera-se que o mesmo se verifique na segmentação dos determinantes demonstrativos, uma vez que também são palavras acentuadas, tal como os artigos indefinidos. Se as taxas de desempenho dos determinantes demonstrativos se aproximassem das dos artigos indefinidos seria corroborada a influência do estatuto prosódico na segmentação efectuada pelas crianças.

Os resultados vão também ao encontro do estudo desenvolvido por Tolchinsky (2006, citado por Correa & Nicolaiewsky, 2008), onde se observou que existe maior número de hipossegmentações entre palavras de função e conteúdo. Outros autores, como Barrera & Maluf (2003) e Sim-Sim (1998), consideram que as hipossegmentações surgem nestas classes de palavras pelo facto de os artigos definidos e dos pronomes clíticos não possuírem acento, levando as crianças a juntá-los às palavras adjacentes.

Outro aspecto que pode justificar as diferenças dos desempenhos entre artigos definidos e pronomes clíticos é a taxa de omissão do pronome clítico. Na segmentação dos artigos definidos não se observa este tipo de resposta. Estudos sobre a aquisição das diferentes classes de palavras no PE, sistematizada na secção 2.3., referem que os artigos definidos são adquiridos desde muito cedo pelas crianças (a partir dos 2;2.17) e os pronomes clíticos ainda são omitidos aos 6;5 (Silva, 2008).

Quanto aos determinantes demonstrativos, a segmentação convencional foi a resposta mais frequente em todos os grupos de crianças. Observou-se também, tal como nos artigos definidos e nos pronomes clíticos, a segmentação silábica desta classe de palavras nos grupos de idade pré-escolar. Os resultados poderão estar relacionados com

o facto de estas crianças estarem mais treinadas para tarefas de segmentação silábica assumindo como alvo, desta forma, a sílaba e não a palavra. O sucesso de segmentação desta classe de palavras aumenta com a idade e com a escolaridade.

Quanto aos pronomes fortes, a segmentação convencional foi a resposta mais frequente nos diferentes grupos, à excepção do grupo de 4 anos que mais frequentemente segmentou silabicamente esta classe de palavras. A segmentação convencional foi mais frequente nos diferentes grupos quando o pronome forte se encontrava em posição de sujeito, à excepção do grupo de 2º ano que não obteve variação nas respostas de segmentação face à posição sintáctica do pronome forte. As respostas não-convencionais não variaram no que diz respeito à posição sintáctica desta classe de palavras, nos diferentes grupos e foram baixas nos grupos de idade escolar, tal como se observou para os determinantes demonstrativos.

Os resultados discutidos anteriormente podem também ser comparados com as taxas de sucesso de segmentação aquando da análise dos diferentes tipos de frases (estímulos linguísticos) constituintes do instrumento construído para o presente estudo. Esta análise e discussão têm em conta a *hipótese 11*.

***Hipótese 11.*** Existem diferenças quanto ao número de segmentações convencionais de frases em palavras morfológicas, no que diz respeito às palavras lexicais, por grupos.

A análise por tipo de frases permitiu analisar não só as palavras funcionais como também as lexicais. A frase tipo 5 possui sequências de palavras lexicais, sendo desprovida de palavras funcionais. Nesta frase, a fronteira de palavra lexical/lexical pode ser estudada sem a influência de palavras adjacentes. Os resultados obtidos na segmentação deste tipo de frases são bastante altos o que nos sugerem que as crianças têm boa consciência de palavras lexicais. Seria pertinente testar sequências nome/nome, verbo/verbo e nome/verbo para melhor aferir a consciência destas classes de palavras. Para investigar a consciência de palavra outras variáveis poderiam estar presentes: palavras cuja estrutura interna permita mais do que uma possibilidade de segmentação (ex: assegurar e a segurar); a gramaticalidade das frases e/ou sequências de palavras e os tipos de palavras testados.

Após a apresentação e discussão dos resultados obtidos, pretende-se de seguida descrever as principais conclusões do presente trabalho.

## Conclusões

Os resultados obtidos com este estudo permitem-nos extrair algumas conclusões acerca da consciência de palavra de crianças falantes do PE. As conclusões enunciadas de seguida terão em conta as limitações apresentadas pelos resultados obtidos, devendo ser lidas em complemento à sua análise e discussão, apresentadas nos capítulos 4 e 5, nos quais poderão ser encontradas outras conclusões, de carácter mais específico.

A dimensão da amostra poderia considerar-se como um aspecto a incluir nas limitações deste estudo. Foram testadas apenas 40 crianças, divididas em 4 grupos (dois de idade pré-escolar e dois de idade escolar), sendo cada um deles constituído por 10 crianças. No entanto, considerou-se adequada para a presente investigação, visto tratar-se de um estudo exploratório, e os resultados obtidos podem ser lidos como tendências passíveis de serem confirmadas em amostras de maior dimensão. Testar um maior número de crianças permitirá assim extrapolar alguns destes resultados para a população portuguesa.

Não se considerou essencial realizar a validação da consistência interna do instrumento por se tratar de um estudo exploratório e não ter sido efectuada análise estatística factorial (Pestana & Gageiro, 2008). A sua validação baseou-se na legitimação pela revisão bibliográfica efectuada e na apreciação obtida no painel de peritos.

As conclusões que irão ser descritas têm ainda em conta o objectivo principal do presente estudo assim como as variáveis a ele associadas e que devem ser interpretadas como uma situação verificada numa população específica: 40 crianças residentes no concelho de Campo Maior. Contudo, é de referir que as diferenças geográficas não condicionam diferenças no perfil linguístico, visto que o seu desenvolvimento é universal e segue etapas precisas (Chomsky, 1986), considerando-se a amostra representativa da população portuguesa.

O objectivo do presente estudo foi avaliar a consciência de palavra em crianças de idade pré-escolar e escolar – 4 e 5 anos e 1º e 2º anos do 1º ciclo do ensino básico – mediante uma tarefa de segmentação de frases em palavras. Para tal, foram definidas como variáveis independentes a idade e escolaridade, o sexo das crianças e o tipo de palavra (funcionais e lexicais). Para as palavras funcionais, outras variáveis foram tidas em conta como a classe de palavras, estatuto prosódico, semelhança fónica e estatuto e



posição sintáctica. Como variável dependente considerou-se o desempenho de segmentação de frases em palavras morfológicas de acordo com o alvo.

O instrumento concebido para a presente investigação permitiu estudar com maior pormenor as palavras funcionais, na medida em que a maioria dos estímulos linguísticos orais utilizados (36 frases) continha sequências de palavras funcional/lexical, e apenas um tipo de frase continha exclusivamente palavras lexicais. O facto de a maioria dos estímulos linguísticos escolhidos ser sequências de palavras lexical/funcional teve por base o interesse em estudar não só o tipo e classe de palavras mas também a sua interacção com as palavras adjacentes, analisando assim outras variáveis como o estatuto prosódico e sintáctico das palavras funcionais.

A principal conclusão é que o sucesso de segmentação de frases em palavras morfológicas aumenta com a idade e em particular com a escolaridade, pois as diferentes análises indicaram valores de segmentação superiores nas crianças em idade escolar (1º e 2º anos) comparativamente com as de idade pré-escolar (4 e 5 anos). As crianças de idade pré-escolar apresentaram pouca variação nos seus desempenhos e as de 2º ano apresentaram maior sucesso comparativamente às de 1º. A variação mais significativa dos resultados entre grupos acontece sistematicamente entre as crianças de 5 anos e as de 1º ano. Convém salientar que, a partir dos 6 anos, a idade e a escolaridade são dois factores indissociáveis, característica da população portuguesa, pois, ao atingirem esta idade, as crianças devem obrigatoriamente iniciar a escolaridade. Os resultados parecem indicar que é a escolaridade, mais em concreto a alfabetização, que influencia o desempenho desta tarefa de consciência de palavra. É ainda de referir que as crianças de 1º ano foram testadas no final do terceiro período, já em processo avançado de alfabetização.

Quanto à consciência de palavra das diferentes classes de palavras funcionais, observou-se que os determinantes demonstrativos e os pronomes fortes são as classes de palavras com maior percentagem de segmentações convencionais comparativamente aos artigos definidos e aos pronomes clíticos. Assim, a hierarquia de sucesso na segmentação de palavras funcionais para os diferentes grupos de crianças é: determinantes demonstrativos, pronomes fortes, artigos definidos, pronomes clíticos. É importante reforçar que se observaram diferenças significativas nos desempenhos de segmentação entre o grupo pré-escolar e os grupos do 1º e 2º anos, sendo que estas também se verificaram entre os últimos. Quanto aos grupos de idade pré-escolar, não foram registadas variações nas suas respostas.

Outro resultado a destacar é a influência do estatuto prosódico no desempenho de segmentação das crianças dos diferentes grupos etários e escolares. Nas palavras acentuadas – determinantes demonstrativos e pronomes fortes – houve maior facilidade de segmentação do que nas não acentuadas – artigos definidos e pronomes clíticos – nos diferentes grupos, à excepção dos grupos de idade pré-escolar que, mais uma vez, não apresentaram variação nas suas respostas.

No que se refere às palavras acentuadas, observou-se que as crianças dos diferentes grupos segmentaram com maior sucesso os determinantes demonstrativos comparativamente aos pronomes fortes, à excepção do grupo de 4 anos.

Na segmentação das palavras não acentuadas e com semelhanças fónicas, as crianças apresentaram maior consciência dos artigos definidos em relação aos pronomes clíticos. Estes resultados sugerem-nos que outros factores deverão ser tidos em conta na análise destes resultados, como o estatuto sintáctico e os tipos de segmentação não-convencional que a criança realiza, como, por exemplo, a taxa de omissão do pronome clítico aquando da segmentação de frases em palavras.

O estatuto sintáctico das palavras funcionais assumiu relevância na forma como as crianças fazem a segmentação de frases em palavras, obtendo estas melhor desempenho na segmentação dos determinantes face aos pronomes. Estes resultados poderão ser justificados pelas taxas de omissão que apenas foram significativas na segmentação do pronome clítico.

Foram várias as conclusões que se retiraram da análise detalhada dos tipos de segmentação das diferentes classes de palavras funcionais e da sua posição sintáctica. A classe dos artigos definidos foi mais facilmente segmentada pelas crianças de idade escolar, já as de 4 e 5 anos tendem a hipossegmentar. Por outro lado, observou-se que a posição sintáctica do artigo definido e o facto de este preceder um nome iniciado por vogal ou consoante não assumiram relevância nas diferentes respostas das crianças. A posição sintáctica apenas assumiu valores significativos nos desempenhos de segmentação convencional das crianças de 4 anos. Os pronomes clíticos foram a classe de palavras funcionais em que se observaram percentagens de segmentações convencionais mais baixas, factor que pode ser justificado pela sua taxa de omissão. Quanto à posição sintáctica dos pronomes clíticos, não se observaram diferenças nos desempenhos de segmentação dos diferentes grupos. No entanto, a segmentação silábica foi mais frequente quando o pronome se encontrava em posição enclítica, aspecto que poderá ter influenciado também a baixa taxa de acertos desta classe de palavras. Quanto

aos determinantes demonstrativos, concluiu-se que as crianças dos diferentes grupos realizaram frequentemente a sua segmentação convencional. Relativamente ao pronome forte, tal como nos determinantes demonstrativos, as taxas de segmentação convencional foram, no geral, elevadas. Quanto à sua posição sintáctica (sujeito e objecto directo), constataram-se diferenças nas respostas de segmentação convencional nos diferentes grupos, à excepção do grupo de 2º ano. Já nos tipos de respostas de segmentação não-convencional não se encontraram variações.

No que se refere às palavras lexicais, as crianças dos diferentes grupos etários e escolares apresentaram boa consciência deste tipo de palavras, embora os dados recolhidos possam ser escassos, uma vez que apenas foi testada um tipo de frase constituída exclusivamente por palavras lexicais. Seria interessante analisar este tipo de palavras noutros contextos que permitissem extrair mais dados de segmentação.

Na análise das palavras funcionais concluiu-se que a classe de palavras por si só não justifica as diferenças encontradas entre as respostas de segmentação. O estatuto prosódico parece ser um dos factores que influencia o desempenho das crianças, pois os dados revelaram menor consciência das palavras funcionais não acentuadas, tendo-se verificado a necessidade de as associarem a outras adjacentes, portadoras de acento (palavras lexicais). As crianças apresentaram menores dificuldades de segmentação das palavras acentuadas, traduzindo-se num maior sucesso e, consequentemente, revelando uma maior consciência destes itens. Por outro lado, o estatuto sintáctico assumiu também relevância, pois, na análise de palavras funcionais não-acentuadas e com semelhanças fónicas mas com estatutos sintácticos diferentes (artigos definidos e pronomes clíticos), verificaram-se diferenças significativas de segmentação.

Como se constatou, pelas análises efectuadas, os resultados obtidos permitem ver claramente que o estatuto prosódico e sintáctico têm influência na forma como as crianças segmentam as frases, não nos permitindo afirmá-lo quanto às variáveis tipo e classe de palavras, dada a forma como as palavras lexicais foram testadas. Assim, podemos claramente afirmar que na consciência de palavra se revelam aspectos de consciência fonológica e sintáctica.

Uma variável que se revelou importante para a consciência de palavra foi a idade e escolaridade. O facto de as crianças alfabetizadas apresentarem maior consciência das unidades linguísticas e, consequentemente, da unidade “palavra” pode justificar os resultados encontrados. No global, a consciência de palavras funcionais e lexicais aumenta com a idade e consequentemente com a escolaridade. Podemos assim concluir

que existe uma correlação positiva entre alfabetização e desenvolvimento da consciência linguística. Segundo Duarte (2008), a escola, nomeadamente a aquisição da leitura e da escrita, tem um papel decisivo no desenvolvimento da consciência linguística da criança até estádios superiores de conhecimento explícito que lhe permitem reflectir sobre as unidades da sua língua.

A aquisição e desenvolvimento da língua assumem relevância quando se pretendem compreender os resultados de segmentação discutidos anteriormente, uma vez que, como verificado pela revisão bibliográfica efectuada, os pronomes clíticos ainda são omitidos aos 6 anos de idade. As crianças dos diferentes grupos etários e escolares apresentaram taxas de segmentação convencional desta classe de palavras muito baixas, sendo que a sua omissão obteve valores significativos.

A estimulação a que as crianças estão sujeitas quando frequentam o ensino pré-escolar também parece importante na compreensão dos resultados, pois as crianças de 4 e 5 anos apresentaram respostas significativas de segmentação silábica das palavras funcionais. Estes resultados poderão estar relacionados com o facto de no ensino pré-escolar serem exploradas tarefas de segmentação silábica, em que o alvo é a sílaba e não a palavra.

Os resultados permitem uma consciencialização das dimensões da linguagem envolvidas na segmentação de frases e uma melhor compreensão dos desempenhos das crianças de idade pré-escolar e escolar no que se refere à consciência de palavra. Mostram qual a importância da idade e escolaridade, do tipo e a classe de palavras e do estatuto prosódico e sintáctico, não só no que respeita à consciência de palavra mas também ao desenvolvimento e aquisição da linguagem oral e escrita da criança. Salienta-se assim a importância da estimulação da consciência de palavra, no ensino pré-escolar, pois esta poderá contribuir para um maior sucesso ulterior na aquisição da leitura e escrita. O desenvolvimento desta capacidade metalinguística vai de encontro aos objectivos delineados nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* do Ministério da Educação que visam estimular a compreensão do funcionamento da língua, ou seja, da metalinguagem, facilitando a emergência da linguagem escrita.

Prosseguir na investigação acerca da consciência de palavra será fundamental para aprimorar as conclusões encontradas na presente investigação. Seria interessante testar crianças acima do 2º ano de escolaridade uma vez que se constatou que mesmo estas não possuem ainda plena consciência da unidade de linguagem, a palavra.

Sendo o estatuto prosódico uma variável relevante na interpretação dos resultados, seria também interessante em futuras investigações testar artigos indefinidos na medida em que estes, tal como os determinantes demonstrativos, são palavras acentuadas, ao contrário dos artigos definidos. Seria pertinente testar também outras classes de palavras funcionais não acentuadas, como algumas preposições (*a* e *de*) e conjunções (*e* e *que*) permitindo observar se os critérios que as crianças utilizam na sua segmentação são semelhantes aos utilizados para os artigos definidos e pronomes clíticos. Esta comparação seria importante para verificar se é o facto de as palavras serem não acentuadas que determina menor consciência de palavra.

No respeitante às palavras lexicais seria interessante testar outras classes como os adjectivos e avaliá-las mediante um maior número de estímulos linguísticos assim como testar palavras cuja estrutura interna permita mais do que uma possibilidade de segmentação (exemplo: assegurar e a segurar).

A gramaticalidade poderia constituir outra variável a considerar em estudos futuros, pois apenas foram testadas sequências gramaticais. Os dados de segmentação de frases agramaticais em palavras poder-nos-iam fornecer outros que não os encontrados na presente investigação, onde todos os estímulos possuíam um referente.

Os dados assumem grande relevância para a terapia da fala quer para o processo de avaliação como para o de intervenção terapêutica. Na construção de instrumentos de avaliação que tenham como objectivo avaliar esta competência, interessa ter em conta distintas variáveis linguísticas como o tipo e classe de palavras, estatuto prosódico e sintáctico. Uma avaliação que tenha em conta as propriedades específicas da língua é fundamental para analisar os desempenhos das crianças, pois, melhor compreendendo os tipos de respostas e o que as motiva, mais facilmente poderemos aferir quando estes correspondem à normalidade e quando são reveladores de uma perturbação.

Espera-se que, na sequência deste estudo, outros sejam desenvolvidos no sentido de ampliar a investigação neste domínio, com a finalidade de melhor compreender o desenvolvimento desta competência metalinguística.

## Bibliografia

- Adams, M. J. (1990). *Beginning to Read: Thinking and Learning about Print*. Cambridge, Massachusetts, London, England: The MIT Press.
- Barbosa, P. P., & Cachofel, F. (2005). *O infinitivo preposicionado em PE*. XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: Edições Colibri, pp. 387-400.
- Barrera, S. D., & Maluf, M. R. (1997). Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 10(1), 125-145.
- Barrera, S. (2003). Papel Facilitador das Habilidades Metalinguísticas na Aprendizagem da Linguagem Escrita. In M. Maluf (Org.). *Metalinguagem e Aquisição da Escrita. Contribuições da Pesquisa para a Prática da Alfabetização* (pp. 65-90). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Barrera, S. D., & Maluf, M. R. (2003). Consciência metalinguística e alfabetização: Um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 16, 491-502.
- Bisol, L. (2004). "Mattoso Câmara Jr. e a Palavra Prosódica". *D.E.L.T.A.*, 20, 59-70.
- Brito, A., Duarte, I., & Matos, G. (2003). Tipologia e distribuição das expressões nominais. In I. Duarte, S. Frota, M. Mateus, & I. Faria (Orgs.). *Gramática da Língua Portuguesa* (6ª ed., pp. 797-867). Lisboa: Caminho.
- Capovilla, A., & Capovilla, F. (2000). Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-económico. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(1), 7-24.
- Carmona, J., & Silva, C. (2007). *A aquisição dos clíticos dativos em PE: teste piloto*. In A. Coutinho & M. Lobo (Eds.). XXII Encontro Nacional da APL. APL. Edições Colibri. Lisboa, pp.199-210.
- Castro, A. (2006). *On possessives in Portuguese*. Dissertação de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa e Université Paris 8.
- Chard, D. J., & Dickson, V. (1999). Consciência Fonológica: Linhas mestras para o ensino e avaliação. *Copyright de PRO-Ed, Inc*, 34(5), 261-270.
- Chomsky, N. (1994). *O Conhecimento da Língua. Sua Natureza, Origem e Uso*. (A. Gonçalves & A. Alves, Trad.). Lisboa: Editorial Caminho (Obra original publicada em 1986).

Christensen, C. (1991). An Evaluation of the Metalinguistic Awareness Program. The University of Queensland: Recuperado em 7 Outubro, 2010, de [//www.aare.edu.au/91pap/chric91042.txt](http://www.aare.edu.au/91pap/chric91042.txt).

Correa, J. (2005). A avaliação da consciência morfossintáctica na criança. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(1), 91-97.

Correa, J., & Nicolaiewsky, C. (2008). O aprendizado da escrita em braille: estabelecendo limites entre as palavras. Recuperado em 10 Abril, 2010, de <http://www.ibc.gov.br/?catid=4&itemid=10162>.

Costa, J., & Lobo, M. (2006). *A aquisição de clíticos em PE: omissão de clíticos ou objecto nulo?*. XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos seleccionados. Associação Portuguesa de Linguística, pp.285-293.

Costa, J., & Lobo, M. (2007). *Omissão dos clíticos na aquisição do português europeu: dados de compreensão*. XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos seleccionados. Associação Portuguesa de Linguística, pp.143-156.

Cunha, A., & Miranda, A. (2009). A hipo e hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: a influência da prosódia. *Alfa. São Paulo*, 53(1), 127-148.

Cunha, C., & Cintra, L. (2005). *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (18ª ed.). Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Demont, E., & Gombert, J. (1996). Phonological awareness as a predictor of recoding skills and syntactic awareness as a predictor of comprehension skills. *British Journal of Education Psychology*, 66(3), 315-332.

Duarte, I. (2000). *Língua Portuguesa. Instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

Duarte, I. (2008). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Ministério da Educação.

Duarte, I. (2003). Subordinação completiva - as orações completivas. In M. H. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte & I. H. Faria (Orgs.). *Gramática da Língua Portuguesa* (6ª ed., p. 641). Lisboa: Caminho.

Duarte, I., & Oliveira, F. (2003). Referência nominal. In I. Duarte, M. H. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte & I. Faria (Orgs.). *Gramática da Língua Portuguesa* (6ª ed., pp. 210-242). Lisboa: Caminho.

Ehri, L. C. (1975). Word Consciousness in Readers and Prereaders. *Journal of Educational Psychology*, 67(2), 204-212.

- Fortin, M. (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização* (2ª ed.). Loures: Lusociência.
- Freitas, G. C. (2004). Sobre a Consciência Fonológica. In R. R. Lamprecht (Org.). *Aquisição Fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia* (pp. 179-192). São Paulo: Artmed.
- Gageiro, J., & Pestana, M. (2008). *Análise de dados para ciências sociais. A complementariedade do SPSS* (3ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Gombert, J. E. (1990). *Le développement métalinguistique*. Paris: PUF.
- Guimarães, I., & Grilo, M. (1997). *Teste de Discriminação Auditiva*. Lisboa: Fisiopraxis.
- Guimarães, R., & Cabral, J. (1998). *Estatística*. Lisboa: McGrawhill.
- Jesus, M. (2008). Estimulação da consciência fonológica: proposta de atuação em creche. *Revista Científica do Instituto Metodista Izabela Hendrix*, 1-7. Recuperado em 10 Março, 2010, de [http://proacad.metodistademinas.edu.br/tecer/TEXTOS\\_TECER0/IMGs/PDFS/ESTIMULACAO\\_MARISA.pdf](http://proacad.metodistademinas.edu.br/tecer/TEXTOS_TECER0/IMGs/PDFS/ESTIMULACAO_MARISA.pdf).
- Kamhi, A., Lee, R., & Nelson, L. (1985). Word, syllable and sound awareness in language disordered children. *Journal of speech and hearing disorders*, 50, 207-212.
- Maroco, J. (2003). *Análise estatística com utilização do SPSS* (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Martins, M. (1996). *Pré-história da aprendizagem da leitura*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Mateus, M. (2004). *Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos*. Encontro sobre o Ensino das Línguas e a Linguística. APL e ESE de Setúbal. Setúbal, pp.1-27.
- Mateus, M., Brito, A., Duarte, I. & Faria, I. (1989). *Gramática da língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Mateus, M., Frota, S., & Vigário, M. (2003). Prosódia. In M. H. Mateus, A. Brito, I. Duarte & I. Faria (Orgs.). *Gramática da Língua Portuguesa* (6ª ed., pp. 1037-1076). Lisboa: Caminho.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Autor.
- Moreira, J. M. (2004). *Questionários: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Mota, M. (2009). O papel da consciência morfológica para a alfabetização em leitura. *Psicologia em estudo*, 14(1), 159-166.



- Pereira, A. (2008). *SPSS Guia Prático de Utilização. Análise de Dados para Ciências Sociais e Psicologia*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2008). *Análise de Dados para Ciências Sociais. A Complementariedade do SPSS* (5ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Reis, E., Melo, P., Andrade, T., & Galapez, T. (1999). *Estatística Aplicada* (3ª ed., Vol. 1). Lisboa: Edições Sílabo.
- Roazzi, A., & Carvalho, M. (1995). O desenvolvimento de habilidades de segmentação lexical e a aquisição da leitura. *R. Bras. Pedag.*, 76(184), 477-548.
- Silva, C. (2008). *Assimetrias na aquisição dos clíticos diferenciados em português europeu*. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Snowling, M., & Hulme, C. (2009). *Developmental Disorders of Language Learning and Cognition*. United Kingdom: Wiley-Blackwell.
- Snowling, M., & Stackhouse, J. (2004). *Dislexia, Fala e Linguagem*. (M. F. Lopes, Trad.). Porto Alegre : Artmed. (Obra original publicada em 1996).
- Soares, C. (1998). *As categorias funcionais no processo de aquisição do Português Europeu. Estudo Longitudinal da Produção Espontânea de uma criança de 1;20 aos 2;2.17 anos*. Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa.
- Sua-Kay, E., & Santos, M. E. (2003). *Grelha de Observação da Linguagem - nível escolar*. Alcoitão: Escola Superior de Saúde do Alcoitão.
- Sua-Kay, E., & Tavares, M. (2007). *Teste de Avaliação da Linguagem Na Criança* (2ª ed.). Lisboa: Oficina Didáctica.
- Tolchinsky, L., & Cintas, C. (2001). The development of graphic words in written Spanish: what can be learnt from counterexamples? In L. Tolchinsky (Org.). *Developmental aspects in learning to write* (pp. 77-95). The Netherlands: Kluwer Publishers.
- Tunmer, W. E., Bowey, J. A., & Grieve, R. (1983). The Development of Young Children's Awareness of the Word as a Unit of Spoken Language. *Journal of Psycholinguistic Research*, 12(6), 567-594.
- Tunmer, W., Nesdale, A., & Wright, A. (1987). Syntactic awareness and reading acquisition. *British Journal of Developmental Psychology*, 5(1), 25-34.
- Veloso, J. (2003). *Da influência do conhecimento ortográfico sobre o conhecimento fonológico. Estudo longitudinal de um Grupo de Crianças Falantes Nativas do*

*Português Europeu*. Dissertação de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Viana, F. (2002). *Da Linguagem Oral à Leitura. Construção e Validação do Teste de Identificação de Competências Linguísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vilelas, J. (2009). *Investigação e processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

Villalva, A. (2008). *Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

## Lista de Tabelas

Tabela 1. Formas fortes dos pronomes pessoais em português .....	22
Tabela 2. Distribuição dos pronomes clíticos de acordo com a pessoa e a forma causal a que pertencem.....	22
Tabela 3. Paradigma dos artigos.....	23
Tabela 4. Amplitude, média e desvio padrão dos grupos.....	34
Tabela 5. Tipo, classe, estatuto prosódico e semelhança fónica das palavras em estudo. ....	36
Tabela 6. Respostas de segmentação convencional do grupo de controlo.....	43
Tabela 7. Respostas de segmentação convencional, por sexo da amostra .....	44
Tabela 8. Respostas de segmentação convencional de acordo com o alvo, por grupos.	44
Tabela 9. Respostas de segmentação convencional de acordo com o alvo das palavras funcionais, por grupos .....	46
Tabela 10. Respostas de segmentação convencional das palavras funcionais de acordo com o alvo, por estatuto prosódico e grupos .....	49
Tabela 11. Respostas de segmentação convencional das palavras funcionais não-acentuadas, por grupos. ....	50
Tabela 12. Respostas de segmentação convencional das palavras funcionais acentuadas (determinantes demonstrativos e pronomes fortes), por grupos.....	52
Tabela 13. Respostas de segmentação convencional de palavras de acordo com o estatuto sintático, por grupos. ....	53
Tabela 14. Tipos de respostas de segmentação do artigo definido, por grupos. ....	57
Tabela 15. Tipos de respostas de segmentação do pronome clítico, por grupos.....	62
Tabela 16. Tipos de respostas de segmentação dos determinantes demonstrativos, por grupos. ....	67
Tabela 17. Tipos de respostas de segmentação do pronome forte, por grupos. ....	68
Tabela 18. Respostas de segmentação convencional, por tipos de frase e por grupos ...	72

## Lista de Gráficos

Gráfico 1. Segmentação convencional dos artigos definidos por posição sintáctica, por grupos. ....	58
Gráfico 2. Segmentação convencional do artigo definido precedendo um nome iniciado por vogal ou consoante em posição de sujeito, por grupos. ....	59
Gráfico 3. Respostas de segmentação não-convencional "junta palavra" do artigo definido, por posição na frase e por precedência de nome iniciado por vogal ou consoante, por grupos .....	60
Gráfico 4. Segmentação convencional do pronome clítico por posição sintáctica, por grupos. ....	63
Gráfico 5. Respostas de segmentação não-convencional "junta palavra" do pronome clítico, por posição na frase, por grupos.....	65
Gráfico 6. Respostas de segmentação não-convencional "segmenta silabicamente" o pronome clítico, por posição na frase, por grupos.....	65
Gráfico 7. Respostas de segmentação convencional do pronome forte, por posição na frase, por grupos. ....	69
Gráfico 8. Respostas de segmentação não-convencional "junta palavra" do pronome forte, por posição na frase, por grupos. ....	70
Gráfico 9. Resposta de segmentação não-convencional "segmenta silabicamente" do pronome forte, por posição na frase, por grupos. ....	71

## **Apêndice A**

Consentimento informado ao Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de  
Escolas de Campo Maior

Sónia de Jesus Subtil Cardoso

Terapeuta da Fala

Cédula Profissional nº C-019688180

Exmo. Sr. Presidente do Agrupamento de Escolas de Campo Maior

Professor José Emílio Pernas

O meu nome é Sónia de Jesus Subtil Cardoso, sou licenciada em Terapia da Fala pela Escola Superior de Saúde do Alcoitão e exerço funções no Projecto de Intervenção Precoce do Distrito de Portalegre – Equipa de Intervenção Directa de Campo Maior, Arronches e Monforte.

Neste momento estou a frequentar o segundo ano do Mestrado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal em associação com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O trabalho que estou a desenvolver consiste numa dissertação de mestrado acerca da consciência linguística no desenvolvimento da linguagem. Pretendo averiguar a consciência de palavra em crianças de idade pré-escolar e escolar.

Investigações anteriores para outras línguas têm demonstrado que este aspecto assume grande importância na aprendizagem da leitura e da escrita. Ambiciona-se que este estudo seja o ponto de partida para um maior conhecimento da consciência de palavra por crianças portuguesas e que contribua para a posterior avaliação da influência do conhecimento da palavra na leitura e escrita.

Para que esta investigação possa ser desenvolvida necessito de avaliar crianças em idade pré-escolar e escolar. Será garantido o anonimato dos alunos e a confidencialidade dos dados obtidos, que apenas serão usados no âmbito da investigação, e nenhuma criança participará no estudo sem autorização prévia dos encarregados de educação.

Neste sentido, solicito a Vossa Excelência se digne autorizar a realização da referida recolha de informação, a partir desta data e até ao final do ano lectivo.

Agradecendo desde já a atenção dispensada por V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup>, apresento os meus melhores cumprimentos.

(Sónia de Jesus Subtil Cardoso)

## **Apêndice B**

Grelha para selecção da amostra

## Seleccção da Amostra

4 anos

Código de Identificação: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Idade de Recolha de dados: \_\_\_\_\_ Idade Actual: \_\_\_\_\_

Sala: \_\_\_\_\_ Educador(a): \_\_\_\_\_

Critérios	Sim	Não
Falante monolíngue do Português Europeu		
Acompanhamento anterior em Terapia da Fala		
Ausência de perturbações cognitivas e/ou sensoriais		
Jardim-de-infância público		
Frequência do pré-escolar desde os 3 anos		
Ausência do código escrito (excepto do nome)		
Exposição a tarefas de estimulação da linguagem oral (orientações curriculares do pré-escolar)		
<b><u>Resultados obtidos nos testes de avaliação da linguagem</u></b>		
<b>TALC</b>		
Compreensão: _____ Percentil: _____		
Expressão: _____ Percentil: _____		
<b>Discriminação Auditiva</b>		
_____		



## Seleccção da Amostra

5 anos

Código de Identificação: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Idade de Recolha de dados: \_\_\_\_\_ Idade Actual: \_\_\_\_\_

Sala: \_\_\_\_\_ Educador(a): \_\_\_\_\_

Critérios	Sim	Não
Falante monolingue do Português Europeu		
Acompanhamento anterior em Terapia da Fala		
Ausência de perturbações cognitivas e/ou sensoriais		
Jardim-de-infância público		
Frequência do pré-escolar desde os 3 anos		
Ausência do código escrito (excepto do nome)		
Exposição a tarefas de estimulação da linguagem oral (orientações curriculares do pré-escolar)		
<b><u>Resultados obtidos nos testes de avaliação da linguagem</u></b>		
<b>TALC</b>		
Compreensão: _____ Percentil: _____		
Expressão: _____ Percentil: _____		
 <b>Discriminação Auditiva</b>		
_____		

## Seleccção da Amostra

1º Ano

Código de Identificação: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Idade de Recolha de dados: \_\_\_\_\_ Idade Actual: \_\_\_\_\_

Sala: \_\_\_\_\_ Professor(a): \_\_\_\_\_

<b>Critérios</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Falante monolíngue do Português Europeu		
Acompanhamento anterior em Terapia da Fala		
Ausência de perturbações cognitivas e/ou sensoriais		
Ensino público		
Frequência do ensino pré-escolar		
2º período do 1º ano de escolaridade		
Método analítico		
Aquisição normal da leitura e da escrita		

**Resultados obtidos nos testes de avaliação da linguagem**

**GOL-E**

Estrutura Semântica: \_\_\_\_\_ Percentil: \_\_\_\_\_

Estrutura Morfo-sintáctica: \_\_\_\_\_ Percentil: \_\_\_\_\_

Estrutura Fonológica: \_\_\_\_\_ Percentil: \_\_\_\_\_

**Discriminação Auditiva**

\_\_\_\_\_

## Seleccção da Amostra

2º Ano

Código de Identificação: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Idade de Recolha de dados: \_\_\_\_\_ Idade Actual: \_\_\_\_\_

Sala: \_\_\_\_\_ Professor(a): \_\_\_\_\_

<b>CrITÉRIOS</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Falante monolíngue do Português Europeu		
Acompanhamento anterior em Terapia da Fala		
Ausência de perturbações cognitivas e/ou sensoriais		
Ensino público		
Frequência do ensino pré-escolar		
2º período do 2º ano de escolaridade		
Método analítico		
Aquisição normal da leitura e da escrita		

### **Resultados obtidos nos testes de avaliação da linguagem**

#### **GOL-E**

Estrutura Semântica: \_\_\_\_\_ Percentil: \_\_\_\_\_

Estrutura Morfo-sintáctica: \_\_\_\_\_ Percentil: \_\_\_\_\_

Estrutura Fonológica: \_\_\_\_\_ Percentil: \_\_\_\_\_

#### **Discriminação Auditiva**

\_\_\_\_\_

## **Apêndice C**

Consentimento informado dos encarregados de educação

Exmo(a). Sr.(a) Encarregado(a) de Educação

O meu nome é Sónia de Jesus Subtil Cardoso, sou terapeuta da fala e estou a frequentar o Mestrado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal em associação com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Estou a desenvolver um estudo sobre consciência de palavra em crianças de idade pré-escolar e escolar, de forma a averiguar a importância desta capacidade no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Venho por este meio, solicitar a sua autorização para que o seu educando participe neste estudo.

Será garantido o anonimato dos alunos e a confidencialidade dos dados obtidos, que apenas serão usados no âmbito desta investigação.

Para tal, solicito que assine a seguinte declaração, devendo depois devolvê-la.

Com os meus cumprimentos,

Campo Maior, Dezembro de 2009

Sónia de Jesus Subtil Cardoso

-----

Declaro que autorizo o(a) meu(inha) educando(a) \_\_\_\_\_, a participar na recolha de dados conduzida pela terapeuta da fala Sónia Cardoso, no âmbito da sua dissertação de Mestrado.

Data \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

## **Apêndice D**

### **Instrumento de recolha de dados**

## Avaliação de segmentação frásica

Código de identificação: \_\_\_\_\_

Data da avaliação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Idade da criança: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

### Procedimento

1. “Vais ouvir uma frase.”
2. “Ouve com atenção e depois repete o que ouviste”
3. “Agora vamos colocar uma ficha por cada palavra que ouviste.”

Estímulos apresentados através de sistema áudio.

### Exemplos:

- a) A menina come o gelado.
- b) Ela vê o livro.
- c) A Sara veste a saia. (opcional)

Nº	Estímulos	✓ / X	Análise da segmentação
1	<b>O Hugo</b> come <b>a</b> sopa		Art <sub>v</sub> N    V    Dem <sub>c</sub> N
8	<b>Ela</b> pinta <b>este</b> livro		Pron <sub>forte</sub> V    Dem    N
15	<b>A Ana</b> não <b>o</b> bebe		Art <sub>v</sub> N    ADV    Pron <sub>procl</sub> V
22	<b>Ele abre-a</b>		Pron <sub>forte</sub> V    Pron <sub>procl</sub>
29	João, ouve música!		N    V    N
36	Viu ela cortar		V    Pron <sub>forte</sub> V
2	<b>Ele</b> come <b>esta</b> sopa		Pron <sub>forte</sub> V    Dem    N
9	<b>A Joana</b> não <b>o</b> pinta		Art <sub>c</sub> N    ADV    Pron <sub>procl</sub> V
16	<b>Ela</b> bebe- <b>o</b>		Pron <sub>forte</sub> V    Pron <sub>encl</sub>
23	Viu <b>ele</b> abrir		V    Pron <sub>forte</sub> V
31	<b>A Sofia</b> corta <b>o</b> papel		Art <sub>c</sub> N    V    Art    N
3	<b>O Hugo</b> não <b>a</b> come		Art <sub>v</sub> N    ADV    Pron <sub>procl</sub> V
10	<b>Ela</b> pinta- <b>o</b>		Pron <sub>forte</sub> V    Pron <sub>encl</sub>
14	<b>Ela</b> bebe <b>este</b> sumo		Pron <sub>forte</sub> V    Dem    N
24	Rui, abre portas!		N    V    N
32	<b>Ela</b> corta <b>este</b> papel		Pron <sub>forte</sub> V    Dem    N
4	Ele <b>come-a</b>		Pron <sub>forte</sub> V    Pron <sub>encl</sub>
11	Joana, pinta livros!		N    V    N



18	Viu <b>ela</b> beber		V	Pron <sub>forte</sub>	V	
25	<b>O João</b> ouve <b>a</b> música		Art	cN	V	Art N
33	<b>A Sofia</b> não <b>o</b> corta		Art	cN	ADV	Pron <sub>procl</sub> V
5	Hugo, come sopa!		N	V	N	
12	Viu <b>ela</b> pintar		V	Pron <sub>forte</sub>	V	
19	<b>O Rui</b> abre <b>a</b> porta		Art	cN	V	Art N
26	<b>Ele</b> ouve <b>esta</b> música		Pron <sub>forte</sub>	V	Dem	N
34	<b>Ela</b> corta- <b>o</b>		Pron <sub>forte</sub>	V	Pron <sub>encl</sub>	
6	Viu <b>ele</b> comer		V	Pron <sub>forte</sub>	V	
13	<b>A Ana</b> bebe <b>o</b> sumo		Art	vN	V	Art N
20	<b>Ele</b> abre <b>esta</b> porta		Pron <sub>forte</sub>	V	Dem	N
27	<b>O João</b> não <b>a</b> ouve		Art	cN	ADV	Pron <sub>procl</sub> V
35	Sofia, corta papel!		N	V	N	
7	<b>A Joana</b> pinta <b>o</b> livro		Art	cN	V	Art N
21	<b>O Rui</b> não <b>a</b> abre		Art	cN	ADV	Pron <sub>procl</sub> V
28	<b>Ele</b> ouve- <b>a</b>		Pron <sub>forte</sub>	V	Pron <sub>encl</sub>	
17	<b>Ana</b> , bebe sumo!		N	V	N	
30	Viu ele ouvir		V	Pron <sub>forte</sub>	V	

## **Apêndice E**

### *Análise estatística*

Sexo	N	Média	Sig (p)*
Masculino	20	72,80	
Feminino	20	74,20	0,820

Tabela 1. Análise comparativa da variável sexo no total da amostra.

Sig (p) **	Artigo definido	Determinante demonstrativo	Pronome forte	Pronome clítico
Artigo	-	-	-	-
Demonstrativo	0,000	-	-	-
Pronome Forte	0,000	<b>0,099</b>	-	-
Pronome Clítico	0,000	0,000	0,000	-

Tabela 2. Proporção das respostas de segmentação convencional no grupo de 4 anos, por classe de palavras funcionais (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	Artigo definido	Determinante demonstrativo	Pronome forte	Pronome clítico
Artigo	-	-	-	-
Demonstrativo	0,000	-	-	-
Pronome Forte	0,000	<b>0,454</b>	-	-
Pronome Clítico	0,004	0,000	0,000	-

Tabela 3. Proporção das respostas de segmentação convencional no grupo de 5 anos, por classe de palavras funcionais (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	Artigo definido	Determinante demonstrativo	Pronome forte	Pronome clítico
Artigo	-	-	-	-
Demonstrativo	0,000	-	-	-
Pronome Forte	0,000	0,004	-	-
Pronome Clítico	0,000	0,000	0,000	-

Tabela 4. Proporção das respostas de segmentação convencional no grupo de 1º ano, por classe de palavras funcionais (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	Artigo definido	Determinante demonstrativo	Pronome forte	Pronome clítico
Artigo	-	-	-	-
Demonstrativo	0,002	-	-	-
Pronome Forte	<b>0,609</b>	0,007	-	-
Pronome Clítico	0,000	0,000	0,000	-

Tabela 5. Proporção das respostas de segmentação convencional no grupo de 2º ano, por classe de palavras funcionais (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	<b>0,438</b>	-	-	-
1º Ano	0,000	0,000	-	-
2º Ano	0,000	0,000	0,000	-

Tabela 6. Proporção das respostas de segmentação convencional dos artigos definidos entre grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	<b>0,855</b>	-	-	-
1º Ano	0,000	0,000	-	-
2º Ano	0,000	0,000	0,150	-

Tabela 7. Proporção das respostas de segmentação convencional dos determinantes demonstrativos entre grupos (Teste para a diferença das proporções)

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	<b>0,624</b>	-	-	-
1º Ano	0,000	0,000	-	-
2º Ano	0,000	0,000	0,017	-

Tabela 8. Proporção das respostas de segmentação convencional dos pronomes clíticos entre grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	<b>0,111</b>	-	-	-
1º Ano	0,000	0,000	-	-
2º Ano	0,000	0,000	0,001	-

Tabela 9. Proporção das respostas de segmentação convencional dos pronomes fortes entre grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	<b>0,653</b>	-	-	-
1º Ano	0,000	0,000	-	-
2º Ano	0,000	0,000	0,000	-

Tabela 10. Proporção das respostas de segmentação convencional das palavras funcionais não-acentuadas (artigos definidos e pronomes clíticos) entre grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	<b>0,143</b>	-	-	-
1º Ano	0,000	0,000	-	-
2º Ano	0,000	0,000	0,001	-

Tabela 11. Proporção da segmentação convencional das palavras funcionais acentuadas (determinantes demonstrativos e pronomes fortes) entre grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	Artigo definido	Determinante demonstrativo
	Pronome clítico	Pronome forte
4 anos		0,000
5 anos		0,000
1º Ano		0,000
2º Ano		0,000

Tabela 12. Proporção das respostas de segmentação convencional entre palavras funcionais não-acentuadas e acentuadas entre grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	<b>0,616</b>	-	-	-
1º Ano	0,000	0,000	-	-
2º Ano	0,000	0,000	0,000	-

Tabela 13. Proporção das respostas de segmentação convencional dos artigos definidos e dos determinantes demonstrativos entre grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	<b>0,130</b>	-	-	-
1º Ano	0,000	0,000	-	-
2º Ano	0,000	0,000	0,003	-

Tabela 14. Proporção das respostas de segmentação convencional dos pronomes clíticos e fortes entre grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	Artigo definido	Pronome clítico
	Determinante demonstrativo	Pronome forte
4 anos		<b>0,433</b>
5 anos		<b>0,241</b>
1º Ano		0,050
2º Ano		0,000

Tabela 15. Proporção das respostas de segmentação convencional entre grupos de palavras funcionais de acordo com o estatuto sintático, por grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	Sujeito	Objecto Directo
4 anos		0,000
5 anos		<b>0,602</b>
1º Ano		<b>0,444</b>
2º Ano		<b>0,069</b>

Tabela 16. Proporção das respostas de segmentação convencional do artigo definido, em posição de sujeito e objecto directo, por grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	<b>0,381</b>	-	-	-
1º Ano	0,000	0,000	-	-
2º Ano	0,000	0,000	0,003	-

Tabela 17. Proporção das respostas de segmentação convencional do artigo definido, em posição de sujeito entre grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	0,027	-	-	-
1º Ano	0,005	0,000	-	-
2º Ano	0,000	0,000	0,001	-

Tabela 18. Proporção das respostas de segmentação convencional do artigo definido, em posição de objecto directo entre grupos (Teste para a diferença das proporções).



Sig (p) **	Sujeito Vn	Sujeito Cn
4 anos		<b>0,091</b>
5 anos		<b>0,208</b>
1º Ano		<b>0,066</b>
2º Ano		<b>1,000</b>

Tabela 19. Proporção das respostas de segmentação convencional do artigo definido, em posição de sujeito quando precede um nome iniciado por vogal ou consoante, por grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	<b>0,235</b>	-	-	-
1º Ano	0,015	0,000	-	-
2º Ano	0,000	0,000	0,000	-

Tabela 20. Proporção das respostas de segmentação convencional do artigo definido, em posição de sujeito quando precede um nome iniciado por vogal entre grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	0,047	-	-	-
1º Ano	0,000	0,000	-	-
2º Ano	0,000	0,000	0,000	-

Tabela 21. Proporção das respostas de segmentação convencional do artigo definido, em posição de sujeito quando precede um nome iniciado por consoante entre grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	Pp V	V Pe
4 anos		<b>0,140</b>
5 anos		<b>0,183</b>
1º Ano		0,000
2º Ano		0,000

Tabela 22. Proporção das respostas de segmentação convencional do pronome clítico em posição proclítica e enclítica, por grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	<b>0,769</b>	-	-	-
1º Ano	0,000	0,000	-	-
2º Ano	0,000	0,000	0,001	-

Tabela 23. Proporção das respostas de segmentação convencional do pronome clítico, em posição proclítica entre grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	<b>0,648</b>	-	-	-
1º Ano	<b>0,240</b>	<b>0,463</b>	-	-
2º Ano	<b>0,240</b>	<b>0,463</b>	<b>1,000</b>	-

Tabela 24. Proporção das respostas de segmentação convencional do pronome clítico, em posição enclítica entre grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	Sujeito	Objecto Directo
4 anos		0,000
5 anos		0,004
1º ano		0,005
2º ano		<b>0,197</b>

Tabela 25. Proporção das respostas de segmentação convencional do pronome forte em posição de sujeito e objecto directo, por grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	<b>0,796</b>	-	-	-
1º Ano	0,000	0,000	-	-
2º Ano	0,000	0,000	0,002	-

Tabela 26. Proporção das respostas de segmentação convencional do pronome forte em posição de sujeito entre grupos (Teste para a diferença das proporções).

Sig (p) **	4 anos	5 anos	1º Ano	2º Ano
4 anos	-	-	-	-
5 anos	<b>0,080</b>	-	-	-
1º Ano	0,000	0,000	-	-
2º Ano	0,000	0,000	<b>0,307</b>	-

Tabela 27. Proporção das respostas de segmentação convencional do pronome forte em posição de objecto directo entre grupos (Teste para a diferença das proporções).